

A Assessoria de Relações Públicas do INPS informou que a Farmácia do Instituto permanecerá fechada, para fins de balanço, no período compreendido entre 31 de dezembro e 10 de janeiro, data a partir da qual os segurados do Instituto Nacional de Previdência Social poderão novamente dispor de seus serviços. DIFAC LIMITADA - Rua Jerônimo Coelho, 325 - fones 3077 e 2877.

Síntese do Boletim Geometeorológico de A. Seixas Netto
Válido até às 23h18m do dia 4 de janeiro de 1970
FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA: 1010,9 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 35,1°
Umidade: UMIDADE RELATIVA: 93,8%
Vento: Stratus - Tempo medio: Estavel.

Florianópolis, Domingo, 4 de janeiro de 1970 - Ano 55 - Nº 16.300 - Edição de hoje 20 páginas - NCr\$ 0,20

SÍNTESE

SAO JOAO BATISTA

Com recepção às 9 horas e hoje ao Monsenhor José Locks, terão início as solenidades programadas para a comemoração de seu Jubileu de Ouro Sacerdotal, seguir-se-á a inauguração de placa comemorativa. As 9h30m será celebrada Missa Solene, que contará com a presença de Dom Afonso Niehus, Arcebispo Metropolitano. O programa assinala ainda as seguintes atividades: 12 horas - almoço na Sociedade Recreativa 19 de Julho; 19 horas - Celebração de Missa em Ação de Graças na Igreja Matriz e às 20 horas, será realizada na Câmara Municipal a entrega do título de Cidadão Batistense ao Monsenhor José Locks.

BLUMENAU

O General Emílio Garrastazu Médici assinou decreto na semana passada, considerando de utilidade pública a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Blumenau. Segundo a Agência Nacional, em outros atos, o Presidente da República também declarou de utilidade pública a Sociedade Beneficente Nossa Senhora da Imaculada Conceição, com sede em Nova Trento, bem como a Sociedade São Vicente de Paula de Três Corações, no Estado de Minas Gerais e o Instituto São José de Educação e Instrução de Campinas, sediada em São Paulo.

CRICIUMA

A Fundação Universitária de Criciúma - FUCRI - e a Faculdade de Ciências e Educação estão levando a efeito o programa elaborado para a comemoração da II Semana de Criciúma, iniciado no último dia 31. Do programa consta a realização de palestras, desfiles, mesas redondas, debates e apresentações de peças teatrais pelos grupos locais. O encerramento da II Semana de Criciúma está marcado para o próximo dia 7, com a abertura do Curso de Instrução programado para Agentes da Reforma Administrativa.

CAÇADOR

Em nota distribuída à Imprensa, o Serviço de Relações Públicas da Prefeitura Municipal de Caçador, informou que o Prefeito Jucy Varella recebeu mensagem telegráfica da 5ª Região Militar comunicando a reabertura do Tiro de Guerra 05-172.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 - Caixa Postal, 139 - Fone 3022 - Florianópolis - Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcílio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Antônio Kowalski Sebrin, Sérgio Leppe e Pedro Paulo Machado - REPORTERES: Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Liberio de Medeiros / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro - GB - A. S. Lara Ltda. - Avenida Beira-Mar, 451 - 11º Andar. São Paulo - A. S. Lara Ltda. - Rua Vitória, 567 - 3º andar - conjunto, 32 - Porto Alegre - Propal Propaganda Representações Ltda. - Rua Coronel Vicente, 456.

Brincadeira tem hora



Seixas falou: Carnaval vai ser com chuva

O meteorologista Seixas Neto prevê chuvas intensas nos quatro dias do carnaval em todas as áreas do Estado, inclusive com quedas de temperatura. Segundo suas constatações, durante janeiro e fevereiro o tempo será chuvoso, com poucos dias bons e estáveis. Nestes dois meses cinco massas frias polares atingirão a Região Sul do País, provocando alta instabilidade, com cheias e tempestades rápidas.

Segundo o Sr. Seixas Neto o inverno de 1970 será "muito seco e bastante frio, sendo que a seca poderá se estender até os meses de outubro e novembro, a partir de março, devendo ocorrer, inclusive, secas das mais violentas".

O fato não é novo. Já aconteceu inclusive na austera Inglaterra, onde o Almirante Nelson amanheceu certo dia inteiramente pintado de cor-de-rosa. Ontem foi a vez de Florianópolis, onde garrafinhos sem um mínimo de imaginação fizeram uma brincadeira inteiramente sem sentido com a estátua de Fernando Machado, colocando sobre sua cabeça um chapéu. O flagrante desrespeito ao vulto da nossa história merece a mais severa das críticas.

Ninguém sabe quem matou Codalícia

(Página 9)

Jovens do Rondon vão embarcar

(Última página)

As "feras" da alegria



O Carnaval chega e Lagartixa reaparece



O ano começou com samba em todos os salões

Os cossacos estão hoje no TAC

(Página 9)

Ivo não será Senador e fica com Garrastazu no governo



Em declaração prestada a O ESTADO o Governador Ivo Silveira afirmou que caso receba algum pedido do General Médici para não se candidatar a próximo eletivo em 70, permanecerá na chefia do Governo até 15 de março de 71, "estarei pronto a atender a solicitação do Presidente da República, como tem sido propósito meu e de todos os catarinenses".

Segundo se noticiou, o Presidente solicitaria aos governadores que não deixassem seus postos antes de concluírem seus mandatos, "pois todos eles têm uma importante contribuição a oferecer ao país, no seu esforço para demonstrar que as eleições deste ano contribuirão para apressar a volta do país à plenitude democrática".

O Governador Ivo Silveira viajou na manhã de ontem para o Rio, onde manterá uma série de contatos com dirigentes de órgãos federais, devendo na terça-feira avistar-se com o Ministro da Fazenda. O Governador viajou em companhia do Secretário Armindo Calil, Sem Pasta, e do Diretor do Banco do Estado, Sr. Jacob Nácul (leia última página).

São muitos os casos de desidratação

O Hospital Infantil tem atendido inúmeros casos de desidratação infantil e durante 69 mais de 500 pacientes foram medicados no seu ambulatório, sendo que 334 crianças necessitaram ser internadas, verificando-se 46 óbitos. Nos primeiros dias de 70 vários casos

já ocorreram. Só no dia 1º, 23. O Diretor do Hospital, Dr. Waldemar Barbosa alerta os pais para os perigos da desidratação, oferecendo esclarecimentos que podem servir como profilaxia.

Futebol na Capital não toma jeito

Avai e Figueirense, os dois principais clubes da Capital do Estado, encerraram o ano com um dos saldos mais negativos de toda a sua história. O Avai jogou 33 partidas ganhando 10, perdendo 14 e empatando 9, enquanto que o

Figueirense jogou 27 partidas, das quais venceu 5, perdeu 15 e empatou 7. A maior derrota sofrida foi a do jogo Avai versus Metropolitano de Criciúma, quando o clube de Florianópolis perdeu por oito tentos contra três (página 10).

Legislativo adapta Constituição

O líder da Arena na Assembléia Legislativa marcou reunião para amanhã com parlamentares da bancada, a fim de definir a data e a votação da Emenda Constitucional nº 1, que deverá ocorrer ainda esta semana, conforme desejam as lideranças arenistas.

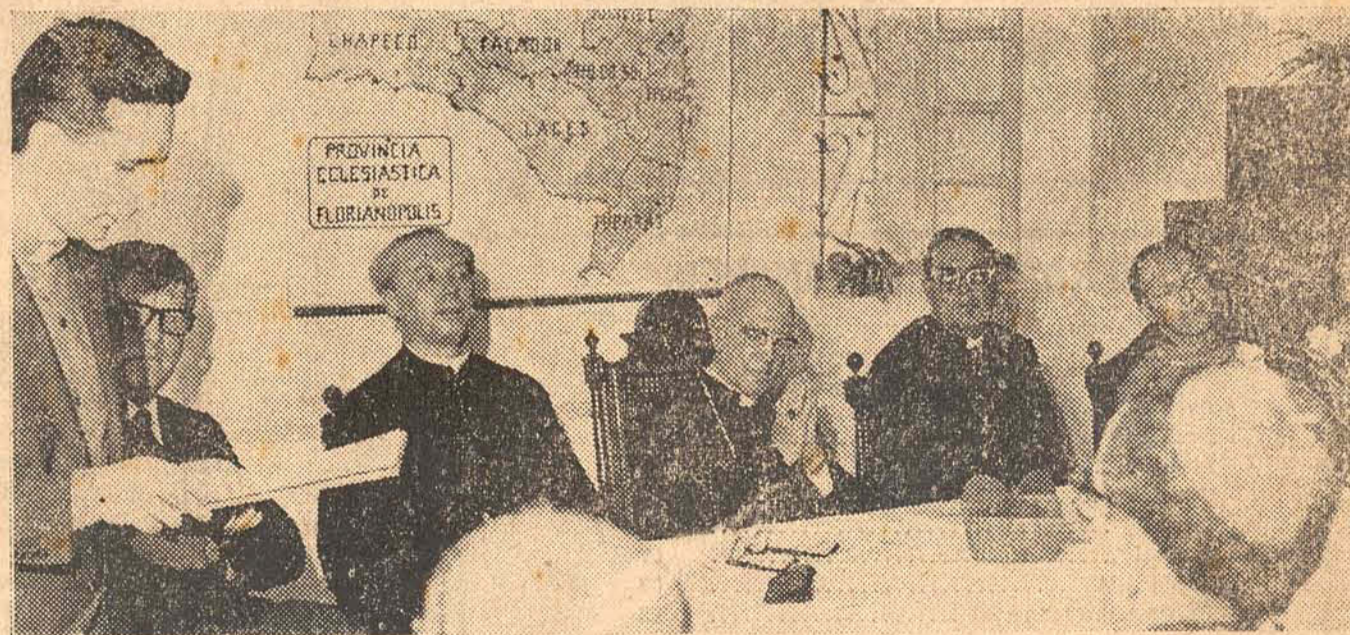
Fonte da Assembléia revelou na manhã de ontem ser quase certa que a convocação se estenderá por mais alguns dias, tendo em vista que vários projetos de importância ainda estão por ser votados (página 11).

D. Jaime instalou CNBB-Sul

(Página 3)



O poder que vem de cima



Dom Jaime Câmara instalou a Regional Sul da CNBB, dando por terminadas as comemorações do seu Jubileu de Ouro Sacerdotal

Orientação da Reforma de Leis sai logo

O Ministro da Justiça, professor Alfredo Buzaid, adiou para o próximo dia 12 a sua ida à Guanabara, enquanto se anuncia no Ministério da Justiça que, entre os dias 15 e 20 do corrente, ele já deverá ter fixado uma orientação em relação à reforma das leis políticas para levar ao conhecimento do Presidente Garrastazu Médici. Segundo tem afirmado a seus auxiliares, o Ministro da Justiça - logo depois que obtiver a aprovação do Presidente da República para a diretriz que orientará a reforma das leis de Inelegibilidades - pretende compor a comissão mista para a redação do projeto.

Caravele já chegou em Havana

O Caravele da Cruzeiro do Sul, prefixo PP-PDZ, sequestrado no primeiro dia do ano, aterrissou na tarde de ontem em Havana. O sequestro mais longo da história foi realizado por cinco pessoas, entre as quais estava a jovem Isolda Sommer, que tinha como companheiros Jaimes Allen, da Luz, Athos Magno Costa e Silva, Cláudio Galeno Magalhães Linhares e Luiz Alberto Sil, todos brasileiros. O aparelho que fazia a linha Montevideo-Rio, com escalas em Porto Alegre e São Paulo, foi sequestrado logo após levantar voo e fez uma parada obrigatória em Lima, por motivos técnicos.

Oposição quer ato concreto do Presidente

O Presidente do MDB, senador Oscar Passos, elogiou o discurso de fim de ano do Presidente da República, assinalando que seguiu a mesma linha humanista de pronunciamentos anteriores, mas deplorou que, até agora, a Oposição só tenha, de parte do Governo, palavras cordiais e não assista a atos concretos no sentido da reabertura política. A discussão de problemas nacionais não comporta, segundo o senador, comportamento que vigora nas escolas. Isto é, "balas para os alunos bem comportados e castigo para os que tenham infringido as normas do educandário".

Aragão cumpriu as metas da Saúde em 69

Cumprindo seu programa de trabalho, a Secretaria de Saúde e Assistência Social no setor de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal de saúde, promoveu a formação de três profissionais com Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública — um médico, um cirurgião-dentista e um farmacêutico-bioquímico. Já no nível médio, patrocinou um Curso de Formação para 15 guardas sanitários, além de prestar auxílio a oito alunos do Curso de Enfermagem.

O programa de Assistência Médico-Sanitária Geral cumprido durante o ano de 1969, apresentou em resumo, o seguinte balanço: Início da reforma e ampliação do Centro de Saúde de Canoinhas; Recuperação e pintura geral do Centro de Saúde de Itajaí; Recuperação e pintura geral dos Postos de Saúde de Jaraguá do Sul e Guarani; Início da recuperação do Posto de Saúde de Brusque, além da aquisição de 10 viaturas para o atendimento às sedes dos Distritos Sanitários. Foram ainda realizadas cerca de 400 mil consultas no primeiro semestre do ano.

No setor de Assistência Hospitalar Geral, a Secretaria da Saúde concluiu as obras da Maternidade de Mafra com capacidade para 60 leitos e terminou a 1ª fase do Hospital São Paulo, na cidade de Xanxerê, contando com 70 leitos. A grande obra da pasta neste setor, teve sua construção iniciada naquele ano, que é a

construção do Hospital de Alienados Mentais de Chapecó, projetado para abrigar 500 leitos. Finalmente, a instalação de moderno aparelho de Raios X no Hospital Maternidade Marieta Konder Bornhausen, de Itajaí, foi uma das grandes reivindicações atendidas pela Secretaria da Saúde e Assistência Social durante o ano que passou.

O Saneamento Geral foi alvo de grande atividade durante o ano que se findou, por parte do setor especializado da Secretaria da Saúde que aparelhou o Serviço de Hidrografia Sanitária com mais um veículo adquirido em 1969. Dentre outras atividades naquele setor, destacam-se a instalação do Serviço de Abastecimento de

Água da cidade de Imaruê; a instalação do mesmo serviço na localidade de Enseada de Brito. As sedes municipais de Itapema, Major Gercino e Treze de Maio, também tiveram a instalação do seu serviço de abastecimento de água.

Na Barra da Lagôa e no município de Jaguaruna, em convênio realizado com a Fundação Serviço Especial de Saúde Pública foram iniciadas as obras de perfuração de poços artesanais. O serviço de abastecimento de água da localidade Volta do Silveira, no município de Araranguá, encontra-se em andamento, devendo estar concluído até o final do corrente exercício.

Até o final do corrente mês deverão estar concluídos os tra-

balhos do serviço de abastecimento de água da sede do município de Grão Pará, iniciado no ano passado. Ainda no setor de Saneamento Geral, a pasta da Saúde instalou cerca de duas mil fossas no litoral catarinense, nas áreas compreendidas no 1º, 2º e 4º Distrito Sanitário, além de fornecer 3.300 metros lineares de tubos de oito polegadas para as obras de abastecimento de água da cidade de Siderópolis.

A meta da Secretaria da Saúde e Assistência Social para o corrente exercício é a continuação da obra a programação já elaborada em outros anos, dedicando especial atenção e dinamização para os serviços de saneamento geral do município.



MINISTERIO DO INTERIOR

RESOLUÇÃO DA DIRETORIA

RD N. 82/69

Coefficientes de Equiparação Salarial para contratos assinados no 1º trimestre de 1970.

A DIRETORIA DO BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO, em reunião realizada a 22 de dezembro de 1969, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 30, da Lei n. 4.380, de 21 de agosto de 1964,

RESOLVE:

1. Os coeficientes de equiparação salarial a que se refere o subitem 3.3. da RC 36/69, do Conselho de Administração do BNH, e válidos para os contratos a serem assinados no 1º trimestre do ano de 1970, são os seguintes:

EPOCA DE REAJUSTAMENTO	COEFICIENTES
a) a serem reajustados 60 dias após o aumento do novo salário-mínimo	0,975
	maio 70 0,947
	agosto 70 0,939
b) a serem reajustados nos meses de	
	novembro 70 1,033
	fevereiro 71 1,078

c) para funcionários públicos CONSULTA AO BNH

2 Esta Resolução entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 1970, revogando as disposições em contrário.
Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1969.

MARIO TRINDADE — Presidente

DIPRONAL Veículos Usados



com 20% — 30% — 40% de entrada, o saldo facilitamos até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.

Itamaraty	ANO 68
Rural-Willys	ANO 66
Gordini	ANO 64
Kombi	ANO 62

Dipronal
Felipe Schmidt 60

Segurança se remodelou no ano passado

O Secretário da Segurança Pública, General Vieira da Rosa, declarou que as principais realizações de sua pasta em 1969 foram a reestruturação administrativa da Secretaria de Segurança Pública, a ampliação da escola de Polícia Civil, a inauguração da Cadeia Pública de Florianópolis e a ampliação da frota de veículos. A ampliação da rede de comunicações da Secretaria foi providenciada que a Secretaria tomou em 69, instalando 23 estações de fonia em todo o Estado, aperfeiçoando-se também a interligação policial entre os três Estados do Sul.

Revelou o Secretário Paulo Vieira da Rosa, que o ano de 69 foi de muita tranquilidade para Santa Catarina, sem maiores apreensões ou preocupações de manutenção da ordem, por parte do Governo.

A construção de novas cadeias em vários municípios como Chapecó, Lages, Joinville, Blumenau, Criciúma e Dionísio Cerqueira é meta para este ano, assim como a construção da Delegacia de Polícia do Estreito, Instituto Médico Legal e Laboratório da Polícia, sem abandonar o projeto de ampliação da rede de comunicação e interligação maior com as Secretarias de Segurança do Paraná e Rio Grande do Sul. O aparelhamento do corpo de salvavidas, com um melhor material técnico e humano está também nos planos da Secretaria de Segurança Pública.

Inscrições continuam abertas até o dia 30 na Escola de Polícia

Ficarão abertas até o próximo dia 30 as inscrições para os exames de habilitação aos diversos cursos de formação especializada da Escola de Polícia Civil de Santa Catarina.

Fonte: daquele órgão, informou que até sexta-feira já era grande o número de inscrições, esperando-se que atinja-se um índice inédito até o dia 30.

Os candidatos, a partir de fevereiro, farão as provas para o preenchimento das vagas existentes nas seguintes carreiras: Criminologia (Delegado de Polícia), Escrivão de Polícia, Agente de Polícia, Agente Auxiliar de Polícia, Perito de Trânsito.

Coleção 70 com lentes "Safety Glass"
Viva o verão com Scussel
VEJA BEM

antes de mais nada oferecemos a localização

AGORA SEM CORREÇÃO MONETÁRIA

Ed. Alcion

RUA VISCONDE DE OURO PRETO
RUA ARAÚJO

WC, Cozinha, Quarto, Living

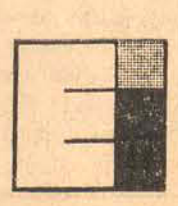
Edifício ALCION, está sendo construído na rua Visconde de Ouro Preto, esquina de Araújo de Figueiredo, bem ao lado do Teatro Álvaro de Carvalho. São 60 apartamentos, com a garantia CEISA de pronta entrega e acabamento de primeira, composto de living, dormitório, banheiro, cozinha e área de serviço. Financiamento em até 12 anos, com prestações mensais a partir de R\$ 300,00 sem parcelas intermediárias, pela CREDIMPAR — COMPANHIA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO DO PARANÁ, agente financeiro do Plano Nacional da Habitação. Procure maiores informações em nossos escritórios, à rua Anita Garibaldi, 35, fone 29-32.



CREDIMPAR
Rua Felipe Schmidt - Galeria COMASA



promotora de negócios Ltda.
Rua Tenente Silveira, 21 - Sala 2 - Tel 3590



CEISA
Rua Anita Garibaldi 35 - Tel 2

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Kombi	69	OK
Aero	68	
Aero	68	
Aero	66	
Itamaraty	66	
Aero	65	
Gordini	67	
Corcel	69	
Emisul	67	
Esplanada	68	
Esplanada (2a. série)	68	
Esplanada	67	
Rural	68	
Rural	67	
DKW (Belcar)	67	
DKW (Belcar S)	67	
DKW (Belcar)	66	
Oldsmobile	62	
Wolkswagen (4 portas)	69	
Lanchas para motor de Popa	70	
Lanchas de Turbina	70	

Temos varios outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.

JENDIROBA AUTOMOVEIS Ltda.
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952

MEYER VEÍCULOS

DEPARTAMENTO DE VEICULOS USADOS

Rua Fúlvio Aducci, 597 — Telefone 63-93

AUTOMÓVEIS	
ESPLANADA	67
ESPLANADA	69
ESPLANADA GELO — 4 FAROIS	68
RURAL WILLYS	66
CAMINHOS	
CAMINHAO FORD	46
CAMINHAO MERCEDES-BENS	59

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER DO BRASIL S.A.

Especial

Dom Jaime teve tôdas as homenagens dos catarinenses

O Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, presidiu a instalação da Regional Sul IV da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil na tarde de sexta-feira, no Palácio Episcopal. O Arcebispo Metropolitano, D. Afonso Niehues, foi eleito o Secretário da CNBB, seção de Santa Catarina, sendo substituído pelo padre Osmar Muller, que já atuava no setor de pastoral. O Cardeal instalou oficialmente a Regional e D. Afonso Niehues asseverou na ocasião a sua primeira providência que será a elaboração de um plano de trabalho, para o qual convocará a assessoria de tôdas as Dioceses do Estado. A Regional, por sua vez, terá como missão precípua a assessoria de pastoral à cada Diocese, num trabalho conjunto.

A sede da Regional da CNBB ficará em Florianópolis, numa dependência do Palácio Episcopal onde se realizarão regularmente reuniões com a presença dos bispos e imadres provinciais.

Informou D. Afonso Niehues que já em setembro a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil aprovou a proposição catarinense de criação da Regional que foi oficialmente anunciada durante o encontro dos bispos gaúchos e catarinenses na cidade de Lages. D. Afonso agradeceu todo o apoio prestado pela Regional 3, do Rio Grande do Sul, no trabalho conjunto que realizou junto à comunidade catarinense, acrescentando que não prescindirá da sua ajuda.

MONUMENTO PARA DOM JAIME

Depois de uma Missa Solemne, celebrada pelo Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, ajudado pelo Arcebispo Metropolitano e Bispos do Estado, na Igreja Matriz de São José, a população do município compareceu a inauguração, na praça municipal, do monumento mandado erigir pelo Governo do Estado e Prefeitura Local, em homenagem do povo de Santa Catarina ao prelado ilustre.

Autoridades civis, militares e eclesásticas do Estado estiveram presentes à solenidade, entre as quais o Governador Ivo Silveira, que saudou o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, assegurando ser a existência de D. Jaime "um favor divino que o Estado de Santa Catarina se orgulha de haver estendido ao Brasil". O discurso governamental foi o seguinte, em sua íntegra:

"Quisemos o vosso busto aqui, entre a igreja e o mar — a igreja em que vos destinastes ao serviço de Deus e o mar que lembra a profundidade, a extensão e o brilho da obra evangélica legada ao Brasil.

Pomos os olhos no primeiro dia de 1970 e vamos seguindo a elevação da existência que hoje recebe as honras do Jubileu de Ouro Sacerdotal.

Começa em Tijucas o fecundo sacerdócio.

As virtudes do jovem pároco são logo aferidas e os superiores o trazem para a Capelania do Hospital de Caridade de Florianópolis. Depois, confiam-lhe a direção da Escola Diocesana de Santa Cata-

rina, fazem-no Cura da Catedral, entregam-lhe a Reitoria do Seminário de Azambuja, nomeiam-no Cônego. Em 1935, conferem-lhe o título de Monsenhor Camareiro da Santa Sé e no mesmo ano o Santo Padre Pio XI alça-o ao bispado de Mossoró.

E nesse pôsto que a sua visão dos problemas sociais em ebulição no mundo prende a inteligência do país.

O Bispo Dom Jaime de Barros Câmara via os conflitos ideológicos explodirem nas ruas e sentia dever do clero aliar-se a quantos se impunham a tarefa de evitar os dramas que o nosso tempo conhece. Não bastava a ele orar pela harmonia entre os indivíduos, as classes e as nações. Cumpria-lhe solidarizar o púlpito da doutrina católica à tribuna do poder político verdadeiramente apoiado na filosofia do Cristo. Precisava lutar além do recinto do templo, subindo os morros e visitando os campos, levando o conforto material contra a pobreza e a palavra céfê contra a revolta que nela se nutre, levando a hóstia e também o pão.

O piedoso filho do município de São José teve exata noção desse dever e jamais extravasou dele. A determinação vinha junto ao equilíbrio no prelado de Mossoró.

Nem o crime da omissão em face da causa maior da humanidade, nem o crime do excesso capaz de sacrificá-la. Sempre respondeu às convocações do interesse geral com suficiente energia e inalterável serenidade.

Criou, com alcance sobre o futuro, instituições que a época pedia. Falou responsávelmente ao Concílio Plenário Brasileiro. Ascendeu ao arcebispo de Belém do Pará e ali a Santa Sé eificou-o de que fôra escolhido sucessor de Dom Sebastião Leme.

A obra do catarinense que tão alto chegara na hierarquia eclesástica estava fadada a ganhar dimensão nacional. O novo Arcebispo da Arquidiocese do Rio de Janeiro, após receber das mãos de Pio XII a imposição do barrete do chapéu e do anel cardinalício, podia dar ao seu trabalho a desejada amplitude.

Do Palácio São Joaquim partiram, então, iniciativas que alargariam a área de influência do catolicismo e reduziriam tensões em várias latitudes sociais da população.

A humildade que se recusa ao médo e o espírito renovador que sabe onde principia a destruição afirmaram-se à pátria e ao Vaticano através de cartas pastorais, livros e promoções coroadas pelo 36º Congresso Eucarístico Internacional.

O homem sublimou-se no padre. O padre se fez digno da sua igreja. Eis, Dom Jaime de Barros Câmara, um pouco das cintilações do vosso passado na paisagem espiritual deste dia.

Nada será perdido do que realizastes em 50 anos de sacerdócio. Tudo que fizestes frutificará sobre a terra e esta vos ostentará o busto para que a imagem acompanhe o nome na memória das gerações.

A vossa vida é um favor divino que o Estado de Santa Catarina se orgulha de haver estendido ao Brasil".

O prelado feliz



Após permanecer quatro dias em Florianópolis Dom Jaime Câmara embarcou na manhã de ontem para o Rio de Janeiro

Papa voltará a pedir pela paz durante 1970

— A julgar pelo candente apêlo de paz no mundo lançado pelo Papa no dia do Ano Novo, é provável que o Sumo Pontífice reinicie suas vigorosas iniciativas pessoais, em 1970, para dar fim aos conflitos mundiais. Um gesto simbólico poderia ser, por exemplo, uma viagem papal a Hiroxima, a cidade japonesa onde explodiu a primeira bomba atômica; uma intervenção pessoal para conseguir que nigerianos biafrenses iniciem negociações; ou o lançamento de uma grande campanha de ajuda aos refugiados palestinos e vietnamitas.

Em 1969, o Papa renovou seu oferecimento de colaborar para a "reconciliação" no Vietname e no Oriente Médio. A organização de caridade do Vaticano, "Caritas", transportou por mar e terra alimentos e remédios no valor de milhões de dólares para os doentes, os feridos e os desamparados dessas regiões. O Papa Paulo VI viajou nesse ano pela primeira vez à África, e em Uganda teve reuniões separadas com dele-

gados de Biafra e da Nigéria, em um esforço para propiciar o início de negociações. Mas só obteve promessas vagas de ambas as partes.

FRUSTRAÇÃO

Nas festas de fim de ano, Paulo VI manifestou sua sensação de frustração ante a falta de resultados positivos. Em vários discursos de tom pessimista, criticou especialmente os dirigentes mundiais, e em particular os das grandes potências.

Isto levou muitos observadores a pensar que o Papa possivelmente voltará a adotar a posição de observador crítico, antes que de participante, nos assuntos mundiais. Não obstante, muitos analistas opinam que não abandonará o tipo de diplomacia pessoal que caracterizou seus seis anos e meio de pontificado. No dia do Ano Novo reiterou que a paz é responsabilidade dos dirigentes, especialmente aqueles investidos de responsabilidade internacional.

Mais D. Jaime no caderno 2

MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
CONCURSO PARA TÉCNICO DE TRIBUTAÇÃO
PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE INSCRIÇÃO

O Serviço de Pessoal da Fazenda e o Centro de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal do Ministério da Fazenda - CETREMFA - tornam pública a abertura de inscrições em concurso para provimento de 606 cargos da classe singular de Técnico de Tributação. A retribuição do cargo corresponde a NCr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros novos) mensais, em níveis atuais. As inscrições ficarão abertas até 7 de janeiro de 1970, das 10 às 16 horas, em tôdas as capitais de Estado e Distrito Federal.

A Fundação Carlos Chagas, através de contrato firmado com a Secretaria da Receita Federal, está encarregada da execução do concurso.

As provas serão realizadas nos dias sete e oito de março de 1970.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO:

- ser brasileiro nato ou naturalizado;
- ter idade máxima de 40 anos incompletos;
- estar em dia com as obrigações eleitorais;
- possuir carteira de identidade expedida por autoridade policial;
- estar em dia com o serviço militar (sexo masculino);
- habilitação para exercício de profissão de nível universitário ou comprovante de conclusão de curso superior;
- ter pago a taxa de inscrição no valor de NCr\$ 40,00.

As provas do concurso serão de Conhecimentos Especiais (Economia e Direito), de Conhecimentos Gerais (Português, Inglês e Noções de Estatística e de Contabilidade); e de Nível Intelectual. Tôdas as informações referentes à inscrições, programas, etc., foram publicadas no Diário Oficial da União de 17 de novembro de 1969 e poderão ser obtidas no seguinte local, no período das inscrições:

Núcleo Regional de Treinamento do CETREMFA
 Edifício Aliandega - Rua Conselheiro Mafra.

lambretta custa 75% mais barato que o mais barato dos carros brasileiros!



venha conhecê-la em Hermes Macedo e faça as contas.

Lambretta

LAMBRETTA TEM FUNÇÕES IMPORTANTES
 Trabalha na seção de vendas. Faz tôdas as cobranças, também cuida das entregas e ainda conduz a família.

o veículo mais eficiente, versátil e econômico: Faz 40km. com 1 so litro de combustível.

somando tôdas as despesas de transporte comum -ônibus, taxi ou trem - mais a perda de tempo, você verá que uma LAMBRETTA paga-se por si!

Nossos planos de pagamento são o que há de Melhor

Hermes Macedo %

Venha conversar conosco ainda hoje!

RUA DR. FULVIO ADUCCI, 721 - ESTRELA

Liquidação

RIO — DECORAÇÕES

Liquida todo estoque de móveis de estilo e apresenta sua sensacional Linha de Móveis Funcionais

Você, que ainda não visitou venha conhecer a mais bonita estante modular e sofá bi-cama

Temos a solução para problema de espaço. Decore seu lar com os últimos lançamentos de RIO DECORAÇÕES

Rua dos Ilheus, n. 4

A Conclusão das BRs

Mais uma vez os catarinenses são brindados com a notícia de que a BR-101 terá seu asfaltamento concluído nos próximos meses e que a BR-282 terá sua pavimentação iniciada. Não é a primeira boa notícia que se recebe em relação às nossas BRs. Isto o que foi agora divulgação já vem sendo prometido no decorrer de todos os anos da década que passou sem que, infelizmente, os fatos tenham podido responder à realidade. Se correspondessem, a estas alturas já poderíamos sair de Florianópolis para Curitiba ou Porto Alegre deslizando no asfalto cinzento do progresso rodoviário que ainda não deixou em nosso Estado as suas melhores marcas. De qualquer forma, esta nova promessa (assim como todas as anteriores) conseguiu renovar nos catarinenses as suas mais sentidas esperanças de que um dia, um dia que seja breve, as BRs 101 e 282 possam fazer pelo nosso Estado aquilo que as rodovias federais têm feito pelo desenvolvimento de outras unidades da Federação Brasileira. Santa Catarina não cansa de esperar, assim como não se farta de ver frustradas

tantas esperanças de que a sua grande reivindicação do século junto ao Governo Federal seja finalmente concretizada para que este Estado se liberte de uma das mais angustiantes travas à explosão integral do desenvolvimento que aqui se constrói.

Assim, continuamos confiando, somente agora com esta confiança fortalecida pelo trabalho de um Governo da República austero que não recorre à demagogia barata para conquistar o apoio e o assentimento do País. Em épocas passadas, quando os métodos eram outros e o desperdício fazia a regra, as razões para confiar eram bem menores, mas ainda assim os catarinenses confiavam na conclusão das suas BRs porque sobretudo confiavam no Brasil. Esta estrada — a BR-101 — que há cerca de 25 anos vem sendo construída, isto é, quando a metade da atual população do Estado ainda não era nascida, tem que um dia chegar ao seu final. Outras rodovias, de menor significado estratégico e econômico tiveram sua construção iniciada e terminada dentro desse período, enquanto que em Santa Catarina se contavam na ba-

se da fita métrica os pequenos trechos que eram acrescentados anualmente ao traçado da obra. Já a BR-282, cuja importância transcende ao que se poderia sobre esse aspecto escrever no espaço de um editorial, é uma estrada que, anesar de se situar inteiramente dentro de um só Estado, interessa enormemente ao País não só sob o ponto de vista econômico como também em relação ao aspecto da segurança.

Pelas declarações do Ministro dos Transportes e do diretor-geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, até 31 de dezembro do corrente ano a BR-101 estará inteiramente asfaltada em Santa Catarina, enquanto que a BR-282 será pavimentada em 1971. Que todos os catarinenses anotem essas datas na sua agenda, para que possamos comemorar à altura tais acontecimentos. Nossas esperanças não serão mais frustradas, pois o Brasil, pelo seu Governo atual, se tornou um País sério que não comporta promessas vãs. A todas as razões que temos para confiar no Governo do Presidente Médici se soma mais esta, da conclusão das BRs.

Prosa de Domingo

E de todos os tempos e latitudes, sem dúvida, o acodamento com que os jovens, havendo concebido um pensamento ou um ideal, ou simplesmente fascinados por alguém que lhes parece corresponder às esperanças, se lançam à demolição de tudo quanto se lhes apresenta em nome de tradições ou princípios do passado. As agitações promovidas, nos idos da década de 1880 a 1890, no Destêro, onde um Presidente da Província, homem de pensamento, patrocinava um grupo de moços que tentava abrir lugar na literatura, ficaram assinaladas, dentro daquele fenômeno universalmente reproduzido em todas as épocas.

Lembro-me ainda de haver-me Santos Lostada, quando já desencantado das atividades literárias a que se confiara na sua juventude, feito alusão à influência que o grupo de que fora parte sofria do pensamento filosófico europeu, através do critério sincretista de Gama Rosa, a quem o evolucionista chegara como "a grande doutrina emancipadora da mentalidade humana". Homem de projeção intelectual, cuja obra — "Biologia e Sociologia do Casamento" — havia sido traduzida para o francês por Nordau, preconizava a supremacia da Higiene no futuro da espécie, porque ela resolveria o problema da conservação, expansão e aperfeiçoamento das sociedades.

Alcunhado de Mecenas, alguns espíritos conservadores não lhe toleravam a

posição de líder dum grupo de jovens, que lhe refletiam as opiniões com a ousadia de paladinos dum Idéia Nova. Sobre vinham polémicas — e surgiam sátiras, referências sarcásticas, enquanto os componentes do bloco literário eram crismados com trocadilhos aos próprios nomes: Gama Rosa era o Goma Rósea, ou ainda o Capa Rosa; Cruz e Sousa era o Cruz da Idéia; Virgílio Várzea, o Varzóvia; Santos Lostada, o Costada; finalmente o grupo era alcunhado de Cruzes da Idéia Nova.

De Várzea e Lostada escrevia alguém: "Varzóvia e Costada são apenas condoreiros". E gongoricamente ironizava: "Os seus pensamentos iriam-se nas salpicagens cristalinas do Olimpismo. Há um túrgico ótico nas auroras as concepções das suas mentalidades hiper-refulgentíssimas. Por isso nem todos os compreendem. Imaginações pirotécnicas e cristolúcidas, onde os raios da inspiração se esbatem multipartindo-se em frases".

Era, pois, assim, que os reacionários da época recebiam a Idéia Nova.

Gama Rosa, por sua vez, não silenciava: respondia aos ataques feitos aos seus rapazes. Ajudando a essas réplicas, foi que, no "Jornal do Comércio", edição de 23 de março de 1884, alguém, sob pseudônimo, glosava: Mecenas, que, pela "Regeração", em defesa do grupo da Idéia Nova, costumava publicar "uns artigos e uns por perto dos anúncios de medicamentos de vomitórios e antisifilíticos".

A despeito de tudo isso, porém, o tempo, que a tudo traz remédio, mesmo que os mais violentos, se encarregaria de premiar alguns dos componentes do grupo, com os mais justos títulos literários. É verdade que para isso tiveram de escapar ao meio provinciano, que mais tarde disporia das perspectivas necessárias à perfeita aferição dos valores que se lhe distanciavam: foi assim com Cruz e Sousa, com Virgílio Várzea e com outros.

Permaneciam poucos na Província. Dêstes, Araújo Figueredo e Santos Lostada, continuariam acompanhando, de longe, a trajetória magnífica dos que se foram, vitoriosamente.

Um dia, mais precisamente a 23 de março de 1898, morreu Cruz e Sousa, na Estação do Sítio, para onde havia ido com esperanças de recuperar a saúde. Santos Lostada, que, ao ter ciência da grave enfermidade do poeta, encabeçava uma subscrição para auxiliar-lhe o tratamento, em 1º de abril escrevia ao jornal "República", do Destêro, uma carta, pedindo publicação para a relação das pessoas que concorreram nesse auxílio à Cruz e Sousa e cujo produto, "em consequência da grande desgraça de sua morte", seria remetido à viúva com a dolorosa expressão do pesar catarinense". Era trinta e cinco as assinaturas, somando um total de 265 mil réis, quantia que foi confiada a José Boiteux, para que por ele chegasse ao seu destino.

Gustavo Neves

"Onde é que pegou êsse?"

Há o caso daquele bêbado que, depois de um baile no Lyra, já se vão duas boas décadas, apanhou o Rápido Sul Brasileiro pensando que era o vermelhinho do Canto. Quando acordou e puxou a sineta, foi para saltar, perplexo, em Barra Velha.

Mas há porres maiores. Como um que começou no Alto Ribeirão, passou pelo bar do aeroporto e acabou em Curitiba. Por sinal que um dos participantes da libação ficou muito bronqueado, quando, à bordo de um DC-3 da Varig, pediu um uisque. "Cavaleiro", respondeu a aeromoça, toda sorridente, não servimos uisque em vôos domésticos". Decepcionado, voltou-se para o companheiro, duas poltronas atrás: "Olha, êsse vôo é muito miúdo, não tem nem uisque" e para a aeromoça: "Então me traze uma caipirinha mesmo — e carrega no mel!"

Mas há, ainda, porres bem maiores. Como depois de um grande casamento, há uns dez anos, em que alguns dos convivas, todos solteiros, partiram para uma dobradinha: comemorava-se, algures, o aniversário de uma pequena que alguns cronistas antidiluvianos insistem em classificar como desfrutante de uma vida menos difícil — naturalmente porque nunca exerceram tal ofício. O que importa, porém, é que, a horas tantas, resolveram todos, como no filme de Dassin, ir à praia. Fazia uma bela madrugada de lua, e a falta de vento convidava a um banho. Um dos presentes, entusiasmado, despojou-se do seu termo ali mesmo, e desenvolveu para o mar. Fazíamos um breve corte, de duas horas, diga-

mos, e teremos diante de nós o seguinte quadro bíblico: um homem à procura de agasalho. Ou a maré encheu e levou a sua roupa, ou, para enchê-lo, os amigos deram fim nela. O fato é que nem a peça mais reconditada, nem esta apareceu. E agora?

Jacques Tati faria de sua chegada em casa uma das melhores seqüências da história do cinema. Magro, pálido de terror, esgueirando-se pelo portão, o herói dêste conto levava como única vestimenta, em torno da cintura, um paletó laseado nos dois lados. Tudo sairia de maneira perfeita, entretanto, não fosse a empregada sair para o mercado em hora tão matutina. E, é claro, dar o grito de praxe. Isto sem falar nos amigos (falsos!) que, aproveitando sua desdita, decidiram anunciar a todo o quartirão a chegada triunfal, acionando a buzina do carro com o vigor que o caso estava a merecer.

Mas há porres diante dos quais êsses aí pagam dez. Como o do jovem-advogado que, na noite de formatura, conseguiu (he-lis!) fazer prevalecer argumentos em favor amor livre, perante a colega que resistira com galhardia durante todo o currículo. Pelas cinco da manhã, verificou em desespero que não tinha onde levá-la. Lembrou-se do amigo de fé, que tinha uma casa na Lagôa. Dirigiu-se a ele prostrado de joelhos, "isso você não vai negar!" O amigo não negou, até foi gentil: explicou onde ficava a casa, "entra à direita, passa um cipreste, depois pega a esquerda, é a segunda depois de uma casa vermelha com um car/anchão" — mas o bacharel nem ouvia, os seus olhos só tinham ouvidos para o brilho da chave.

"La chavel!"

Na Lagôa, procurou se lembrar das instruções; ouviu falar vagamente de um caramanchão, tocou um pouco mais adiante. "é aqui!" Colocou o carro na garagem, tentou abrir a porta da frente — nada, a chave não servia. Tentou todas as outras, em pura perda. Fremente de paixão, apelou para a força bruta: derrubou, com um só chute, a porta da cozinha, e ganhou o interior da casa, com a amada nos braços.

Nove e meia da manhã, farto e feliz, o advogado acordou ouvindo barulhos estranhos. Parecia até que havia alguém, que não o casa!, dentro da casa. E havia mesmo, porque, de repente, a porta da alóvia se abriu e uma cara larga espiou para dentro: "Essa não!", pensou, levantando-se, pronto para tudo. Encontrou o intruso sentado calmamente na sala. "O que é que há, meu amigo, que negócio é êsse de entrar na casa dos outros assim, s/in mais nem menos?" O intruso respondeu que precisamente esta era a pergunta que desejava fazer, de vez que, inludivelmente a casa era sua, conforme escritura lavrada no Registro de Imóveis. E adiantou: "Olha, cheguei aqui de manhã, vi êste carro na garagem, a porta da cozinha arrombada, a mulher até queria que eu chamasse a polícia, mas eu logo concluí que houvera algum engano. Você vinha para a casa do Toninho, não é? E aquela aí ao lado. Vamos fazer o seguinte: vocês se arrumem enquanto eu dou uma volta com a minha mulher para despistar, tá? E dê um abraço no teu velho, conheço êle demais; você não é o filho do Pessôa? Grande sujeito, o Pessôa!"

Paulo da Costa Ramos

TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

AS VERDADES ETERNAS DAS FOLHINHAS DE ANTIGAMENTE

Toca-me a mesma nostalgia de que se vê possuído mestre Drummond quando, a cada ano que passa, vamos vendo que as grandes folhinhas alguns anos passados vão dando lugar a diminutos calendários de cartões e quadros, cujas dimensões nada comunicam ao nosso trivial cotidiano.

Ah, velho e doce mestre de Itabira, como gostaria de ter escrito as palavras que disseste sobre as folhinhas de antigamente e a sua incomensável superioridade sobre as de hoje, adaptadas à pressa do homem de fim de século que nem tempo tem para rasgar o papelucho que nos trazia era ontem! Eis, bardo imortal, a síntese suprema sobre um tema tão importante que nem sequer os futurólogos se deram conta da sua gravidade:

"... essas folhinhas de bôlso, distribuídas pelos bancos e pelas lojas, em que os algarismos dos dias são tão pequeninhos que o ano inteiro cabe num minuto, e as grandes datas da Pátria e da nossa vida se tornam invisíveis e indiferentes; ah, que saudade das boas folhinhas de parede, a marcarem a hora certa de cada emoção, numa página exclusiva para cada dia, e o prazer de desfolhá-la".

Estou lembrado — e quanto estou! — das folhinhas que se penduravam na parede principal da sala de visitas, c/ta a imagem do Sagrado Coração de Jesus três vezes colorida, acima da qual se lia em letras grandes: "Jesus, abençoe êste lar". Ou, então, daquelas outras, apresentando bucólicas paisagens holandesas, onde se via uma gorda vaca malhada ruminando à beira de um regato e uma grácil holandêsinha caminhando com um balde na mão em direção a um velho moinho de vento que o tempo esqueceu de fazer girar. Havia também as folhinhas mais pobres, aquelas menores, porém não menos honradas, que mostravam um espaço de 10 centímetros por 16 floridas campinas inexistentes, concebidas pelo pincel de algum artista obscuro. Eram distribuídas as antigas folhinhas pelo Armazém Popular, Alfaiataria Tesoura de Ouro ou Casa Ao Barateiro, numa modesta mas sincera deferência dos pequenos comerciantes à sua local freguesia. O próprio dono do estabelecimento fazia questão de entregá-las em mãos aos seus freguêsses, na véspera de Natal, desejando-lhes boas festas e feliz ano novo.

Aquêles simples calendários traziam sempre um bloquinho em que cada folha de papel representava um dia do ano. 365 dias, 365 pequenas folhas que eram rasgadas não sem antes a pessoa que executasse a operação ler e releer os sábios conselhos contidos no verso, tais como "A preguiça é a mãe de todos os vícios" ou "A pressa é a inimiga da perfeição". Hoje, não há folhinha que tenha preocupação de nos recomendar todos os dias normas de conduta tão úteis quanto sábias como as dos velhos calendários do passado. E, talvez por isso, somos às vezes tão insensíveis a essas verdades eternas.

AS NOVIDADES DE 70

Como faz todos os anos — pois quem não merece continuar — O ESTADO ingressa em 1970 com inovações até hoje inéditas na imprensa catarinense. O Caderno-2, que acaba de completar dois anos de existência, foi agora entregue ao talento e à sensibilidade artística de Sérgio da Costa Ramos que, neste primeiro número da década sob a sua direção, já está demonstrando bem o que poderá fazer com a nossa edição especial dos domingos, nas semanas futuras.

Luiz Henrique Tarcrodo, que de Editor do Caderno-2 foi promovido a Editor-Chefe de O ESTADO, começa hoje a colocar na rua 12 páginas diárias, com a colaboração preciosa da equipe fotográfica, comandada por Orestes Araújo e Paulo Dutra, e da equipe editorial sob a direção de Antônio Kowalsky Sobrinho e Rodolfo Sullivan. A equipe de colaboradores, além dos grandes nomes que contou em 1969, e que continuarão em 1970, será acrescida de conhecidos valores do nosso Estado que dentro em breve pertencerão à nossa equipe.

ELE FICARA

Pode ser que, a esta altura, o Governador Ivo Silveira já tenha recebido a recomendação do Presidente Médici, solicitando que êle não deixe o Governo para candidatar-se ao Senado, pois que todos os Chefes dos Executivos Estaduais o auxiliem, nos postos que ocupam atualmente, a implantar as suas primeiras medidas de Governo, até o começo do próximo ano.

Caso se confirme a decisão do Presidente da República, o Sr. Ivo Silveira atenderá a sua ponderação e renunciará à Senatória pois, apesar das informações em contrário, o Governador era (ou é) realmente candidato ao Senado nas eleições de novembro.

AVISO AOS INVESTIDORES

A partir de segunda-feira, a Bolsa Oficial de Valores de Santa Catarina passará a operar no mercado nacional de ações, oferecendo aos investidores a oportunidade de adquirirem ações não só das empresas de capital aberto de Santa Catarina como também das maiores organizações empresariais do País.

A nova fase a ser vivida pela nossa Bolsa de Valores a partir de segunda-feira marcará o início de uma etapa sem precedentes no mercado de capitais de Santa Catarina, apresentando ao público uma série de novas excelentes opções para a aplicação das suas poupanças.

A AGUA DA FONTE

A mensagem que o Cardeal

Dom Jaime de Barros Câmara dirigiu aos catarinenses através de O ESTADO foi lida e reproduzida por praticamente todos os órgãos de imprensa de Santa Catarina sem que ninguém se lembrasse de divulgar a fonte.

Exceção feita — é bom que se ressalve — ao sempre correto Edgar Bonassis da Silva que, toda vez que reproduz as notícias de O ESTADO, nunca se esquece de mencionar o nome do órgão onde a colheu.

"PAPOS" DE JANEIRO

Assuntos da mais alta importância política para o Estado serão debatidos em meados deste mês pelas correntes antagônicas da Arena catarinense, com vistas aos próximos confrontos políticos que serão trazidos a termo. O primeiro tema a figurar na pauta das preocupações dos políticos arenistas será a questão da presidência da Assembléia Legislativa, cuja eleição se dará em fevereiro, pouco depois do Carnaval. Entre os nomes que figuram na berlinda, estão o atual Presidente, Elgídio Lunardi, o Deputado Zany Gonzaga, o Deputado Celso Costa e o Deputado Fernando Bastos, êste porém inclinado a apoiar um movimento pela recondução do Sr. Elgídio Lunardi.

O outro assunto que estará em debate nas lideranças da Arena será a sucessão estadual, tema sobre o qual é inteiramente impossível tecer qualquer consideração em termos concretos, a não ser meras especulações ou "papo furado".

CARTA ESTADUAL

Apesar de todas as emendas que visavam a enxertar na Constituição do Estado dispositivos novos que nada têm a haver com a Emenda Constitucional nº 1 à Constituição Federal, o projeto que será levado à votação no plenário da Assembléia conterá, nada mais, nada menos, que simples dispositivos que incorporam à Carta Estadual as últimas inovações da Carta Magna do País.

Com isto, certos parlamentares que se arrogavam — sem possuir — competência de constituintes, são obrigados a retirar, o cavaleiro da chuva e se recolherem ao seu devido lugar. Entre as emendas que não irão a plenário figura aquela que proíbe a qualquer ocupante de cargo público estadual, no Executivo, no Legislativo e no Judiciário, perceber vencimentos superiores aos subsídios dos deputados. Emenda mesquinha e odiosa, mas que muito tem de cômico em virtude da falta de imaginação dos deputados que em infeliz hora a aprovaram, passando um recibo que os deixou em situação ridícula diante da opinião pública.

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13h30m
Rodolfo de Anda — Fanny Cano

A VINGANÇA DE BILLY KID
Censura 10 anos
15,45 — 19,45 — 21h45m
Richard Johnson — Michelle Mercier

OS AMANTES DE LADY HAMILTON
Censura 18 anos

RITZ

10h
Jack Lemmon

UM ESTRANHO CASAL
Censura 5 anos
14 — 16 — 19,45 — 21h45m
John Wayne — Rock Hudson

JAMAIS FORAM VENCIDOS
Censura 14 anos

ROXY

14 — 16 — 20h
Jack Lemmon — Walter Matthau

UM ESTRANHO CASAL
Censura 5 anos

GLORIA

14 — 16 — 19 — 21h
Frederick Stafford — George Hilton — Michael Rennie

A BATALHA DE EL ALAMEIN
Censura 14 anos

IMPERIO

14h30m
Frederick Stafford — George Hilton — Michael Rennie

A BATALHA DE EL ALAMEIN
Censura 14 anos
16,30 — 19,30 — 21h30m
Peter Lee Lawrence

MATAREI UM POR UM

Censura 18 anos

RAJA

14 — 17 — 20h
Dale Robertson — Julie Harris

COSTA DOS ESQUELETOS
Censura 14 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Concerto Para a Juventude
13h00 — Municípios em Revista
14h00 — Cine Aventuras
15h00 — Domingo no Parque
17h00 — Balança Mas Não Cai
18h00 — Tele Revista
20h00 — Buzina do Chacrinha — Musical
21h30m — Reporter Garcia
21h45m — Os Violentos — Filme
22h45m — Grande Cinema

TV PIRATINI CANAL 5

18h00 — Domingo Alegre da Boa tarde — Transmissão direta da Guanabara Via Embratel
21h00 — Cavalo de Ferro — Filme

TV GAÚCHA CANAL 12

17h00 — Daktari — Filme
18h00 — O Doze da Sorte — Com Ivan Castro (O Gordo)
21h00 — ringuezoze — Luta-Livre
22h00 — Missão Impossível — Filme

RESTAURANTES

Restaurante Rosa

Aberto até às 2 horas da madrugada.
Especializado em filet — peixe — camarão.
Quinta-feira — feijoada.

Cantina Pizzaria 47

Rua Trajano, 47
Pizzas — Panquecas — Ravioli — Lasagna — Gnocchi e a La Carte.

Zury Machado

De B'umenau estamos recebendo a participação do noivado de Marília Mesquita e Sérgio Buerger — Na confortável residência na Fazenda dos Buerger, o acontecimento foi altamente comemorado.

* —x— *

O costureiro e Senhora Galdino José Lenzi, em sua residência receberam convidados para um coquetel, quando era homenageado o internacional homem da alta costura, atualmente radicado em Porto Alegre, Nazareth — Um excelente serviço regado a "Johnnie Walker", com a simplicidade e bom atendimento do casal Lenzi, prendeu os convidados até alta madrugada — Nazareth ofereceu a anfitriã, dona Ruth, um longo e moesline, de suas maravilhosas criações, o que foi assunto durante toda a recepção.

* —x— *

Carmem Rosa Caldas e Pedro Guilhon P. de Mello, sábado próximo às 17 horas, no altar mor da Capela do Colégio Coração de Jesus receberão a benção matrimonial.

* —x— *

Passando alguns dias em nossa cidade e são hospedes do Querência Palace, o Diretor do Frigorífico Piracicaba de São Paulo e senhora José Augusto Vaz de Arruda.

* —x— *

Maravilhoso mesmo estava o Reveillon do Clube Doze de Agosto. Também, com a boa música do conjunto "Os Incríveis", a sociedade lá reunida, ficou até às 7 da manhã comemorando o ano 1970 que chegava com muita chuvas — Parabéns a dinâmica Diretoria do veterano clube Doze pela espetacular promoção.

* —x— *

O Diretor Presidente da Caixa Econômica de Santa Catarina dr. Jairo Linhares e o Diretor de Administração senhor Eduardo Canziani, quarta-feira, às 17 horas a rua Felipe Schmidt, receberam às mais representativas personalidades do mundo Oficial, para a inauguração das novas instalações, onde funcionará a Caixa Econômica de Santa Catarina — A recepção aos convidados que teve a responsabilidade da equipe Eduardo Rosa, recebeu os melhores elogios pelo excepcional serviço de bar e copa.

* —x— *

Continua sendo homenageado em nossa cidade,

Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, que está comemorando jubileu de ouro sacerdotal.

* —x— *

Com o fabuloso conjunto "Gemini 7", a mais longa noite do ano, (Reveillon), foi também movimentadíssima e muito elegante, no Santacatarina Country Club. Os longos e pantalonas foram ponto alto nas mulheres elegantes — A senhora Anita Hoepcke da Silva Grillo, que na reportagem da revista Manchete, entre as elegantes do Brasil, comentava sobre o traje pantalonas, usou um conjunto em zebeline vermelho que muito bem realçou, sua beleza e elegância — A senhora Ruth Lenzi usou um longo esvoaçante com etiqueta do internacional Nazareth.

* —x— *

Noivado: Com a bonita Nancy Freitas Perfeito, marcou casamento na última semana, o acadêmico de medicina Paulo May — Na residência do senhor e senhora Alípio Perfeito, com uma elegante recepção os noivos receberam cumprimentos de amigos.

* —x— *

Foram vistos jantando no Querência Palace com um grupo de amigos, os noivos, Ottoni Ianener e Neuza W. Silva.

* —x— *

Chamando a atenção pela sua beleza no Reveillon do Country, Ruthinha Luz.

* —x— *

Nazareth o costureiro que deixou a capital gaúcha para passar o Reveillon em nossa cidade, nos disse muito francamente: estou encantado com esta gente bonita, animada e muito simpática.

* —x— *

O Senador e Senhora Atílio Fontana e o Industrial e senhora Walter Fontana, também passaram o Reveillon em nossa cidade circulando nos clubes, Doze de Agosto e Santacatarina Country Club.

* —x— *

Pensamento do dia: O certo é esperar: com tranquilidade veremos o que nos traz o ano 70.

Música Popular

Augusto Buechler

Depois de retrospectos e saudações de Natal e Ano Novo, cá estou para retomar o fio da meada. Vamos mandar para frente, esquecendo um pouco do 69 que já passou. Depois de uma década agitadíssima, estamos correndo outra, que se espera, seja avançada, não apenas econômica e tecnologicamente.

— xx — xx —

Como o leitor terá oportunidade de constatar, a partir de hoje, passo a colaborar, também, com o Caderno 2. Essas colaborações seguirão, em parte, a mesma linha das minhas colunas diárias. Naturalmente, que por serem semanais, e por serem publicadas em um suplemento, receberão um tratamento especial, que não pode ser dispensado, no caso de um trabalho que é redigido diariamente: (é óbvio).

Explico-me melhor: o que vai haver de diferença entre "Música Popular" (diária) e a colaboração para o Caderno 2 (semanal) e o objetivo. A primeira faz parte do jornal propriamente dito e, como tal, tem que ter redigida num estilo mais livre, num estilo mais noticiário; enquanto que a outra, sem ter virtuosismos literários, é mais elaborada e, geralmente terá por base um comentário. Portanto, o que eu escrever para o Caderno 2, será uma extensão do meu trabalho diário, para o jornal. Mesmo porque o autor é o mesmo!

— xx — xx —

PAIS TROPICAL

Sabe que eu andei ouvindo "País Tropical" "interpretada pela Gal Costa" com mais calma. E, confesso que estou entusiasmadíssimo com a versão apresentada nesse disco.

O ambiente tropicalista foi reconstruído, graças ao batuque e as diversas vozes que co-participam da interpretação. Aliás, este último detalhe é típico de certos grupos musicais existentes no norte; grupos estes, populares, e onde é usado, ainda, a viola, o tambor e o pandeiro.

Quanto à atuação do conjunto "Os Brasões", é aquilo que eu já declarei umas duas vezes aqui: eles estão na mesma onda do macaré, o homem que encenou a composição "Gotham City", eles procuram voltar ao primitivismo musical, em que predomina a percussão. Se houver instrumentos de cordas ou de sopro, não se tocam com o máximo de dissonância possível. Com isso (segundo eles) há muito mais liberdade de criação, pois se parte para a improvisação. Como vocês sabem, a forma primitiva de música, quando ela ainda não estava definida harmônicamente, era o batuque. O predomínio do ritmo sobra a melodia.

— xx — xx —

Olha, pensando bem, "País Tropical" pode ser considerada a composição mais séria de 69, no setor nacional. É uma música importantíssima, feita por um compositor de grandes qualidades e que comunicou para valer: "País Tropical" é um verdadeiro retrato do Brasil e de como vive a sua gente simples. Um verdadeiro hino popular que canta toda a alegria de viver e toda essa tendência artística que transborda do íntimo de nossa gente.

Eu considero essa música, como a obra-prima de Jorge Ben. Superou, até "Mas Que Nada", considerada como uma de suas maiores composições.

— xx — xx —

Outra diferença que existe, da gravação de Simonal para a de Gal, é o acréscimo de mais um estrofe:

"Sam Baby, sou um menino de mentalidade mediana

Mas assim mesmo e contente

Eu não devo nada a ninguém

Pois eu sou feliz, muito feliz comigo mesmo".

Espero que outros "países tropicais" apareçam neste ano. Estamos em 70. Um ano que promete muita coisa boa. Que elas cresçam e apareçam. Que o Jorge Ben, o Antônio Adolfo, o Marcos Valle, o Dory Caymmi, e outros façam coisas geniais. Mais geniais, do que as que tem feito até agora. Dizem que o número 7 dá sorte. Vamos ver.

Grande Florianópolis

Moacir Pereira

Têve em Maio

Informando que a instalação da estrela iluminada com mais de 40 lâmpadas no ponto mais alto do Morro da Cruz é uma iniciativa reprimada pela direção da Televisão Cultura, o Sr. Darci Lopes declarou que a emissora de televisão da capital poderá entrar no ar, em caráter experimental, a partir de maio do corrente ano.

Algumas dificuldades estão sendo encontradas. Principalmente, a regularização do processo a ser remetido ao CONTEL.

Uma delas — e segundo tudo parece a mais importante — está ligada à autorização da Diretoria de Rotas Aéreas para instalação da antena de transmissão, ao lado do atual EMBRATEL.

Trata-se de um impedição que realmente não entendo. Se a Embratel fixou a sua antena de micro-ondas no Morro do Antão, porque o levantamento de tantas questões?

O Sr. Darci Lopes levará ao CONTEL cópia de um ato do Ministro da Aeronáutica permitindo a localização dos transmissores na região solicitada.

Se a documentação for aceita pelo CONTEL, a aquisição do equipamento será feita imediatamente, garantindo o início das operações para maio.

Uma outra dificuldade diz respeito à construção do estúdio da emissora. Lutando com problemas financeiros, a empresa vê-se na obrigação de pagar o preço dobrado por todos os materiais que serão enviados ao Morro da Cruz.

Apesar do otimismo do Sr. Darci Lopes em "jogar" no ar imagem e som da TV-Cultura, muita gente não acredita na consecução deste objetivo em virtude do atraso verificado em outras promessas anteriores de funcionamento.

Darci Lopes confirma, entretanto, que, na pior das hipóteses, a TV-Cultura estará funcionando no segundo semestre do corrente ano.

Corridas de Ré

O Departamento Estadual de Trânsito cu alguma delegacia da cidade deve fazer umas rondas pela Avenida Rubens de Arruda Ramos.

Em alguns dias da semana e, pela madrugada, estão sendo constatadas verdadeiras corridas suicidas, com perigosas competições dos "playboys" (a palavra já está desatualizada. Eu preferiria uma mais avançada: hippies) da cidade.

Pessoas que residem ao longo da Avenida, que está recebendo pavimentação asfáltica, andam preocupadas com o destino desses jovens e com o futuro dos filhos.

Demonstram maior apreensão, quando registram cenas mais agravantes. Os jovens motoristas inventaram de realizar na Avenida Beira Mar os "Primeiros Quinze Minutos de Ré", que consiste no deslocamento do veículo de marcha-a-ré num percurso de dois quilômetros.

Nos primeiros ensaios são desenvolvidas velocidades superiores a trinta quilômetros.

E, para que os leitores tenham uma noção do perigo, que façam uma experiência, colocando vinte quilômetros por hora num veículo como o wolkswagen, o mais utilizado nos treinamentos.

COQUETEIS, FESTAS DE ANIVERSÁRIOS E BANQUETES

SERVIÇOS DO LIRA TENIS CLUBE

Lára Pedrosa



Penteado de verão: cabelos razoavelmente curtos, bem simplexinhos, e um apanhado no cocuruto, que faz quase um rabinho de cavalo. É a medida para quem está deixando o cabelo crescer, e ele está naquele tamanho altamente desagradável, em que não se sabe o que fazer com ele. Então aí está a sugestão.

CARTA PARA OSMAR:

De acordo com tuas instruções, madruguei hoje para fazer a coluninha de modo que ela estivesse aí a tempo de ser impressa.

Devo te dizer "da minha alegria e do meu orgulho em nos saber agora com doze páginas". E devo te dizer também do meu apreço imenso e bom, em saber que mais uma vez uma decisão foi

tomada sem que eu ao menos fosse consultada. Garanto que o Tanerredo, Sergio e Marclio (e o Paulinho também) discutiram o assunto durante um bom tempo. É bonito isso?

Que diabo! acho que estou sendo preterida dentro desse jornal. E há ainda essa perseguição horrível de vocês quererem "minha modesta colaboração" com bastante antecedência, com parte de que o meu caderno é impresso primeiro. Logo o meu caderno e a minha página! Que padrão, hein meu chará! Dessa maneira vocês acabam de vez com minha brilhante carreira jornalística. Não me dão tempo nem para pensar. Essa história de coluna diária e feita às pressas, não sei não. Há que ter imaginação fertilíssima, e o ano 70 não tem sido muito pródigo em imaginação com essa sua criadinha.

Acordei cedo para me dar mais tempo, e conseguir que saia realmente alguma coisa que preste des-sa cabeça. Mas meu caro, não estou fazendo muita fé. Se tu souberes que até agora meia hora já passara! Tu lastimaras!

De repente me lembro do colégio, quando nas provas não sabia a matéria, e ficava a encher língua. Neste momento cá estou eu na mesma situação: de manhã cedo, papel e caneta em punho e duas laudas a serem preenchidas. E te confesso que não é sem certa nostalgia que vou me lembrando dessas coisas.

Eu aguardo, o Ano Novo cheio de esperanças. Sabia que alguma coisa ia me acontecer. Entre as mil coisas que podem suceder a uma jovem azarada, escolhi modestamente o despertar toda as manhãs cheia de inspiração. Uma espécie de estalo de Padre Vieira, sabes? Mas hoje é 4, e até agora — nada.

Ainda ontem o Sullivan penalizado com a minha angústia procurou alguma coisa sobre o que eu pudesse escrever. Pediu tempo para pensar, e mandou de lá a grande sugestão: "De como os cavaleiros se devam vestir neste verão assaz causticante," (como diria um sobrinho do Fulvio M.). Disse-me ele — o Sullivan — ter lido nas declarações de um facultativo guanabarrino, que os homens no verão deveriam andar mais à vontade — quer dizer: Bermuda e calças, traje já adotado pelo P.C.R. — para que a saúde fôsse bem, obrigada; e com a saúde bem, obrigada, melhor desempenhariam suas "tarefas cotidianas".

Que tal, Osmar, adotar aqueles uniformes de brim cáqui — o que aliás é "o último berro" em matéria de panos para o verão — com a gente vê nos filmes passados na África?

Vou esperar com muito carinho a volta gloriosa do meu desenhista para mostrar exatamente como devo vestir os homens da minha terra neste verão-70, de acordo com a sugestão abalisada do Sullivan.

As mulheres podem continuar como estão: minissaia e vestidos soltos e bem fresquinhos. Comidinhas leves e muita praia, é claro.

Acho que agora já preenchi o meu espaço. Com uma carta de dificuldade cheguei às duas laudas manuscritas, o que quer dizer uma lauda datilografada com muito sacrifício, — espaço 2.

Perdôa Osmar, se o assunto não te interessou absolutamente, mas foi o único que me apareceu nesta madrugada que segundo o sol que entra aqui pela janela, promete piscina até enquanto o referido sol houver.

um abraço, e até.

Lára



COLABORADORES

Quatro horizontes de Médice

rubens cunha

Com voz pausada e uma dicção agradável, ouvimos a mensagem de ano novo, pronunciada pela mais alta autoridade do país. Cablos agora, uma análise pelo acento da ideia magnífica do homem em sua função responsável.

O Presidente Médice, localizou através de um fraseado limpo e simples, uma perspectiva ao alcance de todos nós brasileiros. As palavras ficaram sendo a moldura, onde a tela principal, representou o patriotismo sentido pelo alto espírito comunicável, objetivo na sua diretriz e franco na hora de decidir.

Atinou: "É tempo de retemperar — e nós que abrem as almas para as almas das ruas, nesta hora de travessia". A figura, responsável, procurou externar o conceito de homem equilibrado, dentro das normas de uma lei — a de respeito ao gênero humano.

Considerou: "É tempo de propósito. Venho lembrar que são quatro os horizontes do futuro — quatro tempos e quatro desafios.

Para amadurecer e competir". Há uma força respeitável e digna nesta situação, em que nós brasileiros, aguardamos o espírito de liderança. Ele foi encontrado na grandeza mais humana de Médice, o que aparece bem conforme a Personalidade inconfundível.

Lembrou: "Tudo começa hoje e sem tardança". Na década de 70, já famosa pela Imprensa do país como a esperança de renovação. Asseverando que era necessário remover tabus, endereçou na hora oportuna para a gente das Universidades, aquele pedido de participação, sem timidez e com pureza de sentimentos. Que alguém não se sentisse menor por querer servir! A razão de sua mensagem foi sentida pelo mundo jovem, ancio-so de um chamado para a formação de frente responsável, comunitária e imbuída de fortalecer a projeção do nosso país.

O quadriênio do Presidente Médice têm assim uma previsão pelas suas atitudes. A sua dinâmica nestes dois meses de exercício é voltada ao diálogo aberto, que é a fonte inicial da organização dos

trabalhos. Os quatro horizontes do futuro brasileiro, serão os mais importantes na história. Ele que está familiarizado com as nossas questões não vem prometer — ele vem pedir e lembrar, que cada um, cabe uma parcela no conjunto de qualidades.

Advertiu: "Cessou o desperdício do talento e da sensibilidade humana". Nesta excepcional hora de reunião de esforços, a mente jovem fica entusiasmada com a pureza desta afirmação. A responsabilidade de quem a proferiu está visível e no coração de todos os brasileiros. Ele prefere a sinceridade da palavra, dosada no seu equilíbrio, conduzindo-nos de forma autêntica aos caminhos de uma renovação que há muito já se fazia sentir.

A Mocidade brasileira, acredita na advertência e se prepara nas Universidades para o aceno do nosso Presidente, no exato momento em que deseja servir honestamente, com a ideia voltada para o hino de mais amor entre os seres humanos.

Tomás Morus e a Utopia

Arnaldo S. Triago

Prestes a morrer, por isso que já estou na reta das oitenta e quatro sempre renovadas primaveras, o que mais me apraz é ver-sejar. Mas, sob o suave influxo da amizade para com um verdadeiro homem de bem, depois de lhe dedicar um soneto, direi o que pesso do seu mimoso livrinho sobre Tomás Morus, do qual oferecendo-me um exemplar, gentilmente, supõe o autor estar eu "em condições de apreciar "o homem que não vendeu a alma".

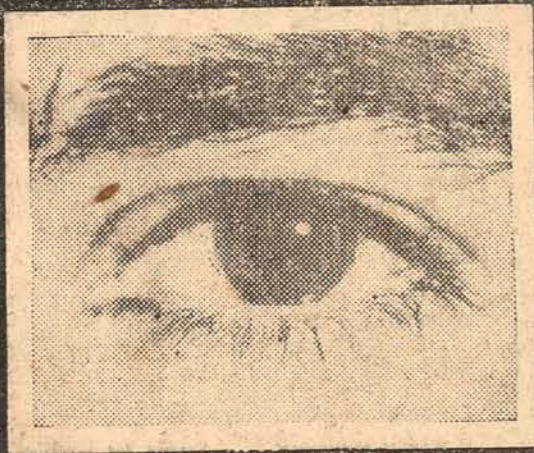
O soneto, meu último soneto, registrado a 5 do corrente no caderno a esse fim destinado, é o seguinte: Nossa hora da morte, entretida/ de mil sintomas que desconhecemos, / essa hora — que eu sabia — não sabemos, / pois smente de Deus é conhecida. // Mesmo a do estranho peador suicida/ é do Pai conhecida, percebemos, / sendo esta a noção que nós devemos/ ter de Deus, por Jesus assim vertida. // "Não caí fio de cabelo que não seja/ por vontade do Pai". E quem almeja/ feliz viver, da regra não se excusa. // Dai-me, pois, Senhor Deus, a sa cordura, / para gosar da Vida a mor ventura: / que é a Mor-te esperar nas mão da Musa... Vê o ilustre amigo, positivista

de prol, que estou apto, de alguma sorte, a apreciar tudo que lhe sai das mãos operosas e habeis em estereotipar o que sua mente elabora com elevado discernimento filosófico, pois que também adoto o lema: "Cada vez mais os vivos são governados pelos mortos". Sei bem que esse governado dos vivos pelos mortos, para um positivista, encerra uma significação adstrita exclusivamente ao impulso que podem os que vivem receber da operosidade, dos bons exemplos dos que morreram, excluindo todo subjetivismo, como fazem os espiritualistas, em cujas hostes mais avançadas, que são, incontestavelmente, as do Espiritismo, tout court, me arremetendo com a convicção de um antigo cruzado; mas o que é fato é que tão grande divergência de interpretação filosófica, de modo algum interfere para que não raciocinemos com idênticas premissas, para chegarmos à mesma conclusão! Afinal, o que importa ao bem da Humanidade é que nos amemos uns aos outros. Ora, quem procede bem, assim o faz por amor à ordem social, no cumprimento de seu dever. Logo, podem perfeitamente entender-se positivistas, católicos, protestantes, ateus, espíritas... desde que

tenham o senso da ordem, do progresso, da necessidade do constante esforço para o melhor. Esse melhor deve consistir no constante aperfeiçoamento da inteligência, até alcançarmos a perfeição, pelo Amor. Tomás Morus foi exeplo desse esforço para o aperfeiçoamento moral e o mais eloquente sinal de que já conseguira muito nesse terreno, salvo o malicioso opinar, a que se refere Ivan Lins, foi o pesar que manifestou, ao fazer o epitáfio para o túmulo onde esperava repousar ao lado das espósas, de não ter podido conviver com as duas mulheres ao mesmo tempo, assim se expressando: "Ó, como seria bom, se, permitindo-o o fado e a religião, tivéssemos podido viver, ao mesmo tempo, os três juntos!...

Penso como Ivan Lins, sem malícia: Em Tomás Morus a exclamação, longe de revelar o intuito sensualista da poligamia, tem a elevada significação da tendência humana para a manutenção do afeto por toda a eternidade, que foi o que Comte exemplificou, com relação a Clotilde de Vaux e que um espírito aplaude, pois que só o amor constrói para a eternidade. Ao caro amigo, Dr. Ivan Lins, parabéns!

VENHA CONHECER O NOSSO AVANÇADO SISTEMA BANCÁRIO



Prá começo de conversa, só trabalhamos para pessoas físicas. Por isso, vamos dar a todos os catarinenses um atendimento que ninguém deu, até hoje. Veja o avançado sistema bancário que criamos para você:

Crédito de Emergência: Empréstimos feitos diretamente pela caixa. Você nem precisa falar com o gerente.

Crédito Profissional: Financiamentos para compra de instrumentos de trabalho, com prazo de 30 meses.

Crédito Hipotecário: Empréstimos de até 30 milhões. Qualquer imóvel que você tenha serve de garantia.

Tudo isto foi criado exclusivamente para você. Por isso, venha conhecer o nosso avançado sistema bancário. Afinal, a troca, desta vez, é para o nosso lado.



CAIXA ECONOMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

FLORIANOPOLIS-SC

FILATELISMO

Teixeira da Rosa

ANO NOVO

Expressamos a todos os leitores neste ano em que a Empresa Editora "O Estado" formulou adequado planejamento para continuar mantendo o primeiro lugar na imprensa catarinense, nosso desejo de que 1970 venha a ser o Ano Bom que todos almejam.

"Saúde, dinheiro e amor", o que to basta para proporcionar alegrias sem exageros, e mais algumas horas de folga para cuidar de filatelia, são os votos que expressamos ao início das atividades, nestes bem-vindos 365 dias.

BOAS FESTAS.

Apresentamos agradecimentos aos seguintes amigos filatelistas que nos enviaram amáveis cartões natalinos: Américo Tozzini (O ESTADO DE SÃO PAULO), Amaro Júnior (Folha da Tarde, P. Alegre), Alfredo Barbedo (Folha Norte, de Maringá, Pr.), Lauro Natali (Jornal de Piracicaba, S.P.), Aristides Braga (Diário, de Batatais, Am.) Maggi (Correio de Pirajui, S.P.), Adolfo Bonazzi (S. José do Rio Preto, S.P.), Ubiratan Almeida (Diário da Tarde, Manáus, AM.), Artur Barroco (Correio da Lavoura, Nova Iguaçu, RJ.), Rosirís de Moura (Limeira, S.P.), Dirceu T. Lima (Castro, PR), Manoel Gil Malet (Florianópolis) Osny P. Luz (Fpolis), Ayres Gevaerd (Brusque, SC.), Ralf e Onildo Tenisini (Brusque, SC.), Agnelo Correia Filho, A. Bogel e Prof. C. Santos Pinheiro (Guanabara, RJ).

UM "PELÉ" FILATÉLICO

Como Pelé, também se tornou "milionário," em 14-12-69, o jornalista J. L. Barros Pimentel, do

Diário de S. Paulo, pois, nessa data publicou a crônica filatélica no 1.000.

O jornal, em merecida homenagem, publicou-lhe, junto a entrevista estampada, a fotografia e uma caricatura, em que aparece fantasiado de jogador de futebol (com sua indefectível gravatinha borboleta) tendo aos pés uma bola ornada de selos.

Também o Congresso de Filatelia e Jornalismo, reunido em S. Paulo, no dia anterior (13) prestara homenagem ao citado jornalista, assim conhecido da classe médico-filatélica, pois é o redator do INFORMATIVO Fontoura Wieth. O dr. Angelo A. Zioni, presidente do Congresso, entregou ao "Pelé" da filatelia nacional um cartão de prata, com expressiva de dicatória, sob palmas muito calorosas.

Dentre as coleções de selos que o homenageado jornalista possui, figuram, em destaque, uma sobre o "CAFÉ" e outra referente à REVOLUÇÃO de 1932. Esta última ele a considera como "documentário filatélico do Movimento Constitucionalista". Consta de 270 páginas de Album.

Nosso abraço amigo e merecido.

COMO INICIAR SUA COLEÇÃO

Se o leitor estiver interessado em receber gratuitamente um folheto de 4 páginas, contendo um artigo sob a epigrafe citada, endereços de mais de 50 jovens filatelista que desejam manter trocas de selos, e, ainda, a relação dos selos brasileiros, comemorativos, emitidos em 1969, escreva à JUFIBRA, caixa postal 5398, São Paulo, enviando um selo de 5 centavos para o porteamento. Parabéns a Mestre Tozzini pela iniciativa.

ÚLTIMA HORA.

Na edição paulista do referido jornal, aos domingos, sob o título "Selos", o dr. Heitor Fenício vem publicando excelentes ensinamentos sobre filatelia temática.

Aconselhamos, aos que desejam uma palavra segura e atual relativa ao assunto, cada dia mais em evidência, acompanhar a referida publicação.

E.B.C.T. ou E.C.T.?

Os papéis em que o Correio faz a divulgação dos selos que emite vêm todos timbrados assim: "Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos".

Entretanto, nos carimbos especiais e nos selos aparecem apenas as letras E.C.T. Ignoramos a causa da diversidade. Gostaríamos de conhecer o motivo oficial, a fim de transmitir também a interessados.

INTERCAMBIO FILATÉLICO.

A indicação dos nomes para trocas de selos é sempre feita sem envolvimento de nossa responsabilidade.

— RENATO MAURO SCHRAMM, Rua Frederico Busch, Caixa postal, 700, Blumenau, SC. Deseja selos comemorativos do Brasil. Oferece brasileiros e universais. — ANTONIO DE ARAUJO OGANDO, Caixa postal 985, Luanda Angola, Colecionador barcos e religião. Busca correspondentes. — FERNANDO FERREIRA ALVES, Caixa postal 65, Salazar, Angola. Deseja selos novos e usados da América Latina.

CORRESPONDÊNCIA CORRESPONDÊNCIA

Qualquer nota, comentário, sugestões poderá ser encaminhada à Teixeira da Rosa, Caixa postal 304, Florianópolis, S. Catarina Brasil.

CADEP

Nesta Sigla, a coincidência de três objetivos:

- Um compromisso de honra: vender mais barato
- Um esforço altruista: estabilização do custo de vida
- Um resultado alcançado: economia de seu dinheiro!

CAMPANHA EM DEFESA DA ECONOMIA POPULAR

Sob a orientação e coordenação da SUNAB

Rua Tenente Silveira, 77 — Telefone 3540

Florianópolis — SC.

Senhora Dona de casa

— Os estabelecimentos ao lado, integrados na

Campanha em Defesa da Economia popular, devem

merecer sua preferência.

— Próximo a sua residência, por certo existirá um

deles.

A SUNAB INFORMA AS DONAS DE CASA:

Preços 'Cadep'

A vigorar durante janeiro

Produtos	Unidade	Preços Cadep
Arroz japonês	granel 1k	0,75
Arroz agulha esp. 404	granel 1k	0,78
Arroz branco extra	granel 1k	0,84
Arroz amarelo extra	granel 1k	0,84
Arroz branco extra	pacote 5k	4,20
Arroz amarelo extra	pacote 5k	4,20
Açúcar refinado	pacote 1k	0,78
Açúcar refinado	pacote 5k	3,90
Banha de porco	pacote 1k	2,80
Batata inglesa	1k	0,35
Creme de arroz	pacote 200gr	0,50
Café torrado moído	pacote 1/2k	0,84
Extrato de tomate	200gr	0,53
Farinha de mandioca	1k	0,35
Farinha de trigo	pacote 1k	0,90
Farinha de trigo	pacote 5k	4,30
Feijão preto	1k	1,00
Fubá de milho	pacote 1k	0,50
Fósforos	pacote 10cx.	0,40
Leite natural	1L	0,48
Leite em pó integral	454gr.	3,20
Leite em pó instantâneo	400gr.	3,10
Lã de aço	pacote 6	0,30
Macarrão s/ovos	pacote 400gr.	0,70
Macarrão c/ovos	pacote 400gr.	0,90
Macarrão vitamínado	pacote 400gr.	0,80
Massas p/sopa	pacote 200gr.	0,44
Maizena	pacote 200gr.	0,55
Maizena	pacote 400gr.	0,95
Maizena	pacote 800gr.	1,68
Manteiga	pacote 200gr.	1,10
Margarina vegetal	tabletes 100gr.	0,35
Mortadela	1k	3,20
Óleo de soja	900ml	2,40
Papel higiênico popular	1 rolo	0,20
Sal refinado	pacote 1k	0,40
Sal moído	pacote 1k	0,30
Sabão em pedaço pequeno	1p.	0,14

Observação: Os preços máximos fixados na presente lista não abrangem todas as marcas comerciais. As casas participantes da CADEP estão obrigadas a ter pelo menos uma das marcas desses produtos por preços que não excedam aos fixados.

CENTRO

A Soberana
Amaro Martins dos Santos
A. M. Prazeres
Antônio João da Silveira
Bernardino Manoel Nunes
Bar Almeida
Casa Ademir
Castilho Manoel dos Santos
Cássio Ávila dos Santos
Comercial Silva Ltda.
Diamantaras & Cia. Ltda.
D. Pereira
Empório Mori Ltda.

Espindola & Cia. Ltda.
Fiambria de Bona Sandrini
Fiambria de Fátima
Fiambria São João
Francisco Gonçalves Filho
Georgio Stravos Koufos
Hermínio A. Silva
Ilza Dutra Vieira
João Ismael Coelho
K. Miyahara
Leosvaldo Espindola
Maria Cardoso Kowalski
Maria da Glória Roberge Serratine
Mercearia 1º de Maio
Mercearia Spinosa
Norberto Kuhn

Organizações Koerich
Organizações Koerich
Organizações Koerich
Organizações Koerich
Organização Ilha Sul Ltda.
Orlando Elpo
Paulo Queiroz
Queiroz e Suene
Secundino Lemos Filho
S. Sandrini Fretes
T. Borges
Terezinha G. Pacheco
Vanderlei Manoel Amaro
Waldemar de Souza
Wilson de Medeiros
Zulma Silveira Ávila

Francisco Jovita Vieira
Geraldina Maria da Costa

Irmãos Domingos Ltda.
José Rosa
Luiz João da Silva
Maria da Cunha Lisboa
Maria Godinho Simas
Manoel Germano Ferreira
Manoel de Souza
Paulino Gabriel Cardoso

Ailda Gonçalves
Casa Mafra
Célio Meira
Corina Maria Cordeiro

Ernesto José Nunes
Narinho Feliciano
Zinder José da Silva Filho

Iraí Cuto Rosa e Silva
Isidoro Tristão Rodrigues
Feliciano Martins Vieira
Manoel Machado
Maria Catarina Vieira & Cia.

Maria Gertrudes da Silveira

R. Tiradentes — 43 — 45
R. Major Costa — 138
R. Almirante Lamego — 220
R. José Jacques — 16
R. Demétrio Ribeiro — 7
Alameda Adolfo Konder — 3
R. Cruz e Souza — 68
Mercado Público — 18
R. Clemente Rôvere — 64
R. Padre Schraeder — s/n.
Av. Mauro Ramos — 211
Av. Mauro Ramos — 210
Av. Mauro Ramos — S. Mercado — 9
R. Gal. Bittencourt — 133
R. Felipe Schmidt — 102
R. Arcipreste Paiva — s/n.
Praça Lauro Müller — 6
R. Laura Caminha Meira — 41
R. Duarte Schuttel — 54
Mercado Público — 27, interno
R. Des. Nelson Nunes — 6
R. Crispim Mira — 71
Mercado Público — 27
R. Conselheiro Mafra — 21
R. Jairo Callado — s/n.
R. Duarte Schuttel — s/n.
Av. Rio Branco — 191
R. Conselheiro Mafra — 112
Av. Mauro Ramos — S. Mercado — 23
R. Conselheiro Mafra — 10
R. Deodoro — 37
R. Vitor Konder — 29
Av. Hercílio Luz — Rodoviária
R. São Jorge — 17
Mercado Público — 26
R. Bocaíuva — 226
R. Tomás João dos Santos — 12
R. Major Costa — 54
R. D. Jaime Câmara — 1
R. Nereu Ramos — s/n.
R. Laura Caminha Meira — 55
Mercado Público — 19
R. João Carvalho — 70
R. Conselheiro Mafra — 23
Praça Gal. Osório — 50

AGRONÔMICA

R. Rui Barbosa — 124
R. Alm. Carlos da S. Carneiro — 27
R. Frei Caneca — 66
R. Servidão Franzoni — s/n.
R. São Vicente de Paula — 33
R. São Vicente de Paula — 42
R. Frei Caneca — 121
R. São Vicente de Paula — 77
R. São Vicente de Paula — s/n.
R. Servidão Franzoni — 18

TRÍNDADE

R. Lauro Linhares — 250
R. Delminda Silveira — 243
R. Delminda Silva — 243
R. Cap. Romualdo de Barros — 267
R. Lauro Linhares — 345
R. Lauro Linhares — 207
R. Lauro Linhares — 71

SACO DOS LIMÕES

R. Manoel G. Santos — s/n.
R. João Mota Espezim — s/n.
R. João Mota Espezim — 525
R. João Mota Espezim — 354
R. Custódio F. Vieira — s/n.

PANTANAL

R. Dep. Antônio Edú Vieira — s/n.

PRAINHA

Alcioneu Francisco Martins
Arnaldo Luz
Célia Nazário
Jairo Luiz Brognoli
Osvaldo Machado
Zilda Espindola Machado

R. Silva Jardim — 149
R. Silva Jardim — 168
R. Silva Jardim — 192
R. José Maria da Luz — 88
R. José Maria da Luz — 36
R. Servidão Furtado — s/n.

ESTREITO

A Soberana
Abelardo Martinho da Costa
Adelaide Maria de Oliveira
Adílio David de Mattos
Alcebiades Raimundo da Silva
Aleixo Aives de Souza
Alzemiros Lorêncio Rios
Ascendino Hermenegildo Rosa
Bertinus Janning
Celina S. Guolo
Eurico Eger
Irmãos Santos & Cia. (Casa do Arroz)
Irmãos Vieira Ltda.
Fiambria Adriana
Fiambria Catuira Ltda.
Hermenegildo Fernandes & Irmão
Maria Conrado
Maria Zélia Bruggemann
Manoel José de Andrade
Mercearia e Bar Coral
Mercearia Costa
Mercearia Duarte
Mercearia União
Nicolau Máximo Sardá
Orlando Graciosa
Otilia Inácia de Souza
Padaria Kdelicja
Paula Becker Grüttner
Sofia Freitas-Pereira

Wilson Valdemiro Rios

R. Cel. Pedro Demoro — 1.662
R. Marcelino Simas — s/n.
R. Dr. Fúlvio Aducci — 648
R. São José — 376
R. José da Silva — 305
R. Dr. Fúlvio Aducci — 412
R. São José — 426
R. Souza Dutra — 724
R. Santos Saraiva — 289
Super Mercado
R. Castro Alves — 133

R. Cel. Pedro Demoro — 1.640
R. Max Schramm — 941
R. Max Schramm — 65
R. Dr. Fúlvio Aducci — 525
R. Max Schramm — 237
R. Tupinambá — 447
R. Santos Saraiva — 283
R. Felipe Neves — 646
R. Santos Saraiva — 809
Av. Santa Catarina — 347
R. São José — 494
R. Cel. Pedro Demoro — 1.776
R. José da Silva — 48
R. Max Schramm — 1.684
R. José Cândido da Silva — 292
R. Santos Saraiva — 1.990
R. Cel. Pedro Demoro — 1.529
R. Manoel de Oliveira Ramos — 398
Av. Santa Catarina — 510

CAPOEIRAS

Adelaide Oliva da Costa
Argemiro Melo Guimarães
Bertolina M. de Souza
Cedório Manoel dos Santos
Valdir Antônio de Jesus
Zilma Clara de Abreu

R. Des. Gil Costa — s/n.
R. Dib Cherem — 310
R. Dib Cherem — 719
R. Dib Cherem — 591
R. Joaquim Carneiro — 661
R. Des. Gil Costa — 203

COQUEIROS

Abelardo Antônio da Costa
Abílio Machado
Augusto Estevão da Silva
Célia de Souza Valente
Cesar de Almeida Barreto
Fiambria e Mercearia Coqueiros
João da Silveira Filho
J. S. Almeida

R. Cap. Euclides de Castro — 7
R. João Meirelles — 1.218
Beco do Júlio — s/n.
R. Jau Guedes Fonseca — s/n.
R. Euclides de Castro — 720
R. Max de Souza — 893
R. São Cristóvão — 670
R. Santos Lostada — 325

CAMPINAS

Orlando Elpo

Av. Presidente Kennedy — 83

COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ

Nadir João Dutra
Tercília Ana Bernardo

RIBEIRÃO DA ILHA

Vva. Norberto E. da Silva & Cia. Ltda.

EXPRESSO RIOSULENSE LTDA.

Linha FLORIANÓPOLIS — RIO DO SUL
HORARIO

Partida de Florianópolis A

Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas
Bom Retiro às 4,30 horas
Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas
Urubicy às 4,30 horas
Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas
São Joaquim às 4,30 horas

Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos
Linha: Rio do Sul — Florianópolis

Horário:

Partida de Rio do Sul A

Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas
Ituporanga às 5,00, 14,00 e 17,00 horas
Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas
Urubicy e São Joaquim às 5,00 horas

Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos

NOTÍCIA É NA GUARUJA

7,05 — Rádio Notícias BRDE
8,00 — Correspondente CIMO
8,55 — Repórter ALFRED
9,55 — Rádio Notícias BRDE
10,55 — Rádio Notícias BRDE
12,00 — Repórter ALFRED
12,55 — Correspondente CIMO
14,55 — Rádio Notícias BRDE
16,55 — Rádio Notícias BRDE
17,55 — Repórter ALFRED
18,10 — Resenha J-7
18,50 — Correspondente CIMO
22,00 — Repórter ALFRED
21,00 — Correspondente CIMO

**DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS 69/1610**

AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1.967, até às 13 horas do dia 26-01-70, para o fornecimento de móveis escolares, destinado à 1.ª REGIÃO ESCOLAR FLORIANÓPOLIS.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n.º 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 30 de dezembro de 1969.
RUBENS VICTOR DA SILVA
presidente

CONCURSO TÉCNICO DE TRIBUTAÇÃO

Do Ministério da Fazenda. Provas já marcadas. As provas serão realizadas nos dias 7 (sete) e 8 (oito) de março de 1970. Nossas Apostilas dispensam Cursinhos. Seu êxito depende de orientação segura, eficiente e experimental. Consiga o êxito que milhares já conseguiram, estudando pelas melhores e mais completas Apostilas já elaboradas no Brasil, contendo todos os pontos item por item, conforme programa oficial do DASP e do CETREMPA. Quatro volumes de economia, 2 volumes de Direito Tributário, mais ainda, Inglês, Português, Estatística, Contabilidade, Direito Público e Privado. PREÇO DA COLEÇÃO — APENAS 130,00, mais NCr\$ 10,00 porte de reembolso. Porte aéreo NCr\$ 20,00. SENHORES CANDIDATOS: Examinem nossas Apostilas, sem qualquer compromisso, cotejando-as com outras que surgirem. LEX CURSO — Rua Barão de Paranapiacaba, 25 — 10.º — C. Postal 1497 — São Paulo.

FALECIMENTO

A família de Hilda Costa Lehmkuhl, viúva de Antônio Lehmkuhl, cumpre a dolorosa obrigação de comunicar o seu falecimento, ocorrido a 1.º do corrente, no Rio de Janeiro (Guanabara).

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "SENNA PEREIRA" — FLORIANÓPOLIS — ESTREITO COMUNICAÇÃO

De ordem do Senhor Diretor, prof. Rubens Victor da Silva, e, com a finalidade de restabelecer a verdade, comunicamos aos senhores alunos e interessados que, no corrente ano, continuará funcionando nas dependências do Grupo Escolar "JOSE BOITEUX" sito a rua Marechal Câmara n. 154 — Telefone n. 6311, esta Escola Técnica de Comércio.

Outrossim, avisa aos interessados que, a 26 do corrente, a partir das 19 horas, estará aberta a Secretaria, no endereço acima citado, para o recebimento das matrículas para o ano letivo de 1970, bem como as inscrições para exame de segunda época.

Prof. Arnaldo Suarez Cuneo
Secretário

AGRADECIMENTO

Alice Silva de Amorim e Família ainda consternados com o falecimento de seu esposo Francisco Andrade de Amorim, reformado da Marinha Nacional, ocorrido no Hospital Naval dia 27/12. Agradece a boa direção do Hospital Naval e a todos que ali servem. Os bons enfermeiros, os avalizados médicos, e muito especialmente ao Dr. Paulo Schlemper que com tanto carinho e desvelo o tratou durante sua enfermidade. Também ao Dr. Lúcio Silva, digníssimo diretor o nosso Agradecimento.

PAINÉIS - CARTAZES



FLORIANÓPOLIS
R. Cel. Pedro Demora, 736 - Fone 2413
C. P. 996 - Tel. WAPUBEL

CURITIBA
Av. João Pessoa - Galeria Tijucas
Conj. 2019 - Fone 4-0537

CLÍNICA RADIOLÓGICA

Radiologia Dentária-Exclusivamente
Dr. ARNOLDO SUAREZ CÚNEO — CRO n. 169
Dr. ROBERTO GRILLO CÚNEO — CRO n. 135
Endereço: Rua Fernando Machado, 6 — 1º andar
Fone 34-27 — Florianópolis — S. C.
HORARIO DE ATENDIMENTO — RAIOS X
SEGUNDA — QUARTA E SEXTA — das 8 às 12 e
Das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Galeria COMASA

DR. REGINALDO P. OLIVEIRA

UROLOGIA
Ex-Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GB.
Serviço do Dr. Henrique M. Rupp
RIM — BEXIGA — PROSTATA — URETRA —
DISTÚRBIOS SEXUAIS
CONSULTAS — 2as. e 4as. feiras, das 16 às 19 horas
Rua Nunes Machado, 12

CLÍNICA ODONTOLÓGICA

TERÇA E QUINTA — Sômente das 15 às 18 horas
Dr. Gilberto M. Justus
Dr. Nelson S. Mitke
Dr. Luiz Q. Kanashiro
C. Dentistas
Odontopediatria
Cirurgia — Prótese
Clínica Geral
Horários 15,00 às 22,00 horas
Rua Felipe Schmidt — 34/s-3.

Abelardo Gomes Filho

ADVOGADO
Advoga e Acompanha Processos nos
Tribunais Superiores
Endereço: SCS — Edifício Goiás — Conjunto 312
Telefone 42-9461

AUTO VIAÇÃO CATARINENSE

HORARIOS DA EMPRESA AUTO VIAÇÃO
CATARINENSE S. A.
DIARIAMENTE DE FLORIANÓPOLIS PARA:
CURITIBA — 5,00 — 7,00 — 13,00 — 17,00
JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30
BLUMENAU — 6,00 — 8,30 — 12,00 — 15,30 — 18,30
JARAGUÁ DO SUL — 16,30 — 21,30
PARA TIJUCAS — BALNEÁRIO DE CAMBORIU —
ITAJAÍ — TODOS OS HORARIOS ACIMA.

Rodoviária Expresso Brusquense

PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA
Tijucas, Camboriu, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São
João Batista, Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e
Brusque
Horário: Camboriu, Itajaí e Blumenau — 7,30 —
9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 e 18 hs.
Canelinha, São João Batista, Nova Trento e
Brusque — 6 — 13 e 18 hs.
Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs.

EMPRESA REUNIDAS LTDA.

SAIDAS LAGES	CHEGADA EM FLORIANÓPOLIS
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

SAIDAS DE FPOLIS.	CHEGADAS EM LAGES
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

Estação Rodoviária — Avenida Hercílio Luz —
Fones 3727 e 3506.
Saidas de Florianópolis às 19,00 horas segundas
— quartas e sextas
SAO MIGUEL DO OESTE — FLORIANÓPOLIS
Saidas de São Miguel do Oeste às 14,00 horas, aos
domingos, terças e quintas.

Empresa SANTO ANJO DA GUARDA

DE PORTO ALEGRE
à Florianópolis CARRO LEITO às 21,00 h
4,00 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Laguna 4,00 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Sombrio 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Araranguá 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Tubarão 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Criciúma 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h

DE SOMBRIO
à Florianópolis 0,30 8,00 12,30 14,30 20,30 e 23,30 h
à Porto Alegre 1,00 1,30 3,00 10,30 12,30 14,30 e 18,30 h

DE ARARANGUÁ
à Porto Alegre 1,00 2,30 10,00 12,00 14,00 18,00 e 24,00 h
à Florianópolis 1,00 8,30 13,00 15,00 21,00 e 24,00 h

DE CRICIÚMA
à Porto Alegre 0,30 2,00 9,30 11,00 13,00 17,00 e 23,30 h
à Florianópolis 0,30 2,00 5,00 9,30 14,00 14,30 16,00
à Florianópolis 2,00 3,30 6,00 6,10 10,30 12,00 15,30
e 22,00 h

DE TUBARÃO
à Porto Alegre 8,00 10,00 12,00 16,00 22,30 23,00 e 24,00 h
16,00 18,00 e 24,00 h

DE LAGUNA
à Porto Alegre 6,30 14,30 23,30 e 23,30 h
à Florianópolis 0,30 2,30 4,00 6,30 12,00 12,30 16,00
16,30 e 18,30 h

DE FLORIANÓPOLIS
à Porto Alegre CARRO LEITO às 21,00
4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h
4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h
à Araranguá 4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h
à Criciúma 4,00 7,00 12,00 14,00 17,30 19,30 e 21,00 h
à Laguna 4,00 6,30 10,00 12,00 13,00 17,00 18,00
19,30 e 21,00 h
à Tubarão 4,00 7,00 10,00 12,00 13,00 14,00 17,30
18,00 19,00 e 21,00 h
em Porto Alegre: Praça Ruy Barbosa, 143 — Fones:
4-13-82 — 4-28-75 e 4-73-50 — Em Florianópolis: Estação
Rodoviária — Fones: 21-72 e 36-82

PARTICIPAÇÃO

Paulo Alves dos Reis e sra.
Evaldo Erny Weingartner e sra.
têm o prazer de comunicar o noivado de seus filhos
DILSON E WALLY
Fpolis, 25.12.69.

SOPASTA S.A. — INDUSTRIA E COMÉRCIO
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
São Convidados os acionistas da SOPASTA S.A. —
INDUSTRIA E COMERCIO, a se reunirem em Assem-
bléia Geral Extraordinária, a realizar-se em sua sede
social, na Cidade de Tangará, no Estado de Santa Ca-
tarina, no dia 8 de janeiro de 1.970, às 16 horas, a fim
de deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:
A — Aumento do Capital Social e consequente al-
teração estatutária;
B — Outros Assuntos de interesse geral;
TANGARA, 30 de dezembro de 1.969.
A DIRETORIA

ADVOCACIA
JOSE DO PATROCINIO GALLOTTI
EUCLYDES DE CERQUEIRA CINTRA FILHO
PAULO BENJAMIN FRAGOSO GALLOTTI
Rua Felipe Schmidt — Ed. Florêncio Costa

VENDE-SE
Vende-se uma casa de madeira com 3 quartos, 2
banheiros, 2 salas e armário embutido, terreno medindo
10x25, sita à Servidão Cap. Euclides de Castro, ao
lado do Galera Clube — Coqueiros. Tratar à Rua Con-
selheiro Mafra, 103.

VENDE-SE
1 terreno medindo 36.000m2, situado em Canasvi-
eiras com 200 metros de frente para o mar.
1 terreno medindo 46.000m2, situado no comple-
mento da rua Joaquim Nabuco, Estreito, com terra-
planagem pronta.
Tratar a rua Cel. Pedro Demora, 1794, Estreito
Organtec — Comercial e Contabil Ltda.

ATENÇÃO — OPOTUNIDADE
Vende-se por motivo de viagem uma residência,
ponto aprazível do continente, com bela vista pau-
râmica, possuindo 10 peças e situada na Rua Cairú,
n. 111. Preço NCr\$ 20.000,00.
Também estou vendendo todos os móveis. Tratar
no local.

VENDE-SE
URGENTE POR MOTIVO DE VIAGEM
COM 4 QUARTOS, SALA-LIVING COM BAR, SALA
DE JANTAR, COZINHA, COPA, DOIS BANHEIROS,
DEPENDENCIA DE EMPREGADA, GARAGE, ARMA-
RIO EMBUTIDOS NOS QUARTOS, SITUADA A RUA
MAX SCHRAMM.
TRATAR: RUA CEL. PEDRO DEMORA, 1.548
FONE 63-52 — ESTREITO

DR. ENNIO LUZ
ADVOGADO
Causas:
Cíveis, comerciais, trabalhistas, fiscais e criminais.
Atende: das 9 às 11 horas, diariamente, com hora
marcada.
Escritório: Felipe Schmidt, 21, sala 2 — Fone 27-79
Residência: Presidente Coutinho, 85 — Fone 27-79

**ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
"DR. BULÇÃO VIANNA"**
Cíveis — Criminais — Trabalhistas
JOYCE JOSÉ DE BORBA
Advogado
Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1º andar
Telefone 22-46 — Florianópolis

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
Jackson de Paulo Kuersten
Advogado
Hélio Carneiro
Advogado
Horário: das 8 às 12 e das 14 às 18 hs.
Ed. Florêncio Costa, 58
7º andar — s/704 — Fpolis. — S. C.

DR. EVILASIO CAON
ADVOGADO
RUA TRAJANO, 12 — SALA 9
WILDI E RAU LTDA.
Engenharia — Projetos — Construções —
Administração
Rua Felipe Schmidt, 52 — 1º andar — Fone 35-17

PROFESSOR HENRIQUE STODICK
ADVOGADO
Edifício Florêncio Costa (Comasa)
Rua Felipe Schmidt, 52 — sala 107
Diariamente das 10 às 11 e das 16 às 17 horas, ou, com
hora marcada, pelo Telefone 2062.

DR. ANTONIO SANTAELA
Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina
— Problemática Psíquica, Neuroses.
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de
Medicina, Sala 13 — Fone 22-08 — Rua Jerônimo
Coelho, 353 — Florianópolis

DR. LUIZ F. DE VINCENZI
Ortopedista e Fraturas em Geral
Doenças da coluna e correção de deformidades — Curso
de especialização com o Professor Carlos Ottolenghi
em Buenos Aires
Atende diariamente no Hospital de Caridade
das 15 às 18 horas.
Residência: Rua Desembargador Pedro Silva n. 214
— Fone 20-67 — Coqueiros.

DRA. CLEONICE M. ZIMMERMANN
LARGURA
PSIQUIATRIA INFANTIL
Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotri-
cidade — neuroses e psicoses infantis — orientação
psicológica de pais
Consultório: Rua Nunes Machado n. 12 — 2º andar
— sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feira das 14 às 18
horas

DR. A. BATISTA JR.
Clínica de crianças
RUA NUNES MACHADO, 21
FLORIANÓPOLIS

Responda,
majestade:
que acha você
dêste prêmio?

NCr\$
2.100.000,00

DIA 7 DE JANEIRO
**EXTRAÇÃO DE REIS
LOTERIA FEDERAL**

instalamos peças VW
originais com garantia

revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S.A. Comércio e Agência
Rua Cel. Pedro Demora, 1466 — Estreito.

Onde este televisor
funciona
nenhum outro
funciona!

**TELEPORTATIL 12
PHILCO
TELEVERSATIL**

"SOLID STATE"

- O 1.º Portátil Televersatil da América Latina! Realmente funciona onde nenhum outro televisor funciona.
- O único que opera em 12 - 110 e 220 volts, ligado a bateria de veículos ou a qualquer corrente elétrica.

APENAS **55,00** MENSIS

CASAS SANTA MARIA
MATRIZ: Conselheiro Mafra, 29/31
FILIAL: Conselheiro Mafra, 56
FLORIANÓPOLIS - SC.



A Cidade

Médico alerta sobre os perigos da desidratação

Seminário de avaliação tem início com conferência de Carlos Krebs

Com uma palestra do engenheiro Carlos Krebs, Diretor Geral do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, abordando a "Execução sob Regime Industrial das Obras de Saneamento e sua Influência Sócio-Econômica na Região", será realizada às 20 horas de amanhã, no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas da Ufsc, a sessão solene de abertura do Seminário de Avaliação do Estudo Preliminar da Micro-Região da Grande Florianópolis. O encontro, que é promovido pelo Escritório Catarinense de Planejamento Integrado — Esplan,

prosseguirá com a palestra do engenheiro Colombo Machado Salles, Diretor Geral do Departamento de Transportes em Santa Catarina e o Pôrto de Anható-Mirim.

O programa assinala para a próxima terça-feira, às 8h30m, uma exposição do Prefeito Acácio Santiago sobre a Associação da Grande Florianópolis, que discorrerá sobre seu funcionamento e atividades e, às 9 horas, o Supervisor Geral do Esplan, arquiteto Luiz Felipe Gama D'Eça, falará

sobre o "Escritório Catarinense de Planejamento Integrado e os Programas de Desenvolvimento da Grande Florianópolis". A exposição do professor Victor Peluso Junior sobre a "Caracterização da Micro-Região", está marcada para às 10h30m e encerrando os trabalhos matutinos, o professor Nerêu do Vale Pereira abordará às 11 horas o "Histórico da Micro-Região".

À tarde, será realizada a apresentação do estudo preliminar dos setores econômico, físico e institucional, e às 17 horas serão apresentadas as conclusões gerais dos estudos preliminares.

Governo paga ajuda ao carnaval

Em ato a realizar-se às 15 horas de terça-feira no Gabinete do Secretário Dib Cherem, da Casa Civil, serão entregues os cheques aos presidentes das Sociedades Carnavalescas e Escolas de Samba, bem como ao encarregado de decorar a Cidade, como parte da contribuição dada pelo Governo do Estado ao carnaval de Florianópolis.

Os cheques, totalizando NCr\$ 18.000,00, obedecem ao esquema de auxílio traçado pela Comissão Organizadora do Carnaval de Florianópolis.

Enquanto isso, ainda no corrente mês a Prefeitura Municipal efetuará o pagamento da segunda parte do auxílio que concede às entidades carnavalescas, bem como à decoração da Cidade, Rei Momo e Baile Municipal.

De outra parte, está programada para amanhã de manhã uma reunião da Comissão Organizadora do Carnaval, a realizar-se na Prefeitura Municipal, quando serão tomadas várias providências com vistas aos festejos carnavalescos desta Capital.

Turismo lança três ônibus para excursão

A empresa Turismo Holzmann vai lançar na próxima terça-feira dois ônibus para excursões nacionais e internacionais que vão operar em Florianópolis, Blumenau e Joinville, as três cidades onde a agência mantém escritórios.

O lançamento está marcado para às 10h30m defronte à Catedral Metropolitana, seguindo-se passeios aos pontos turísticos da Ilha, quando serão oferecidos aos convidados os serviços de bordo dos veículos.

Polícia busca atropelador de Codalícia

Agentes da Delegacia de Segurança Pessoal da Capital continuam em suas investigações para descobrir e localizarem o motorista causador do atropelamento que resultou na morte da jovem Codalícia Armada Dias, 18 anos, solteira, residente em Saco Grande, local do acidente. O atropelamento registrou-se por volta das 21h10m do primeiro dia do ano, quando Codalícia foi colhida por um caminhão, que de imediato não fora identificado.

Em depoimento prestado por testemunhas do acidente, naquela especializada, levaram os policiais a procurarem Vanderlei Agnôr Pecheço, residente em Itacorubi, como provável motorista do veículo causador do atropelamento. Entretanto, os agentes da DSP, após abrirem o inquérito competente continuam em suas diligências, para a elucidação do caso.

O Hospital Infantil informou que durante 69 mais de 500 pacientes foram atendidos no seu ambulatório, com desidratação infantil, sendo que 334 crianças precisaram ser internadas. Dessas, 46 morreram. Revelou o Diretor do Hospital, Dr. Waldemar Barbosa que na época de verão o número de casos é grande, mas que o atendimento foi diminuído em face da decisão do INPS, diminuindo o número de internamentos. Só no dia 1º de janeiro 23 crianças foram atendidas no estabelecimento, sendo internadas 3 delas e registrando-se um óbito. Afirmou o Dr. Waldemar Barbosa que a desidratação em si, mas a consequência de uma série delas. A perda de água do corpo da criança ocasiona pneumonia, diarreia e vômitos, em larga escala. Apontou como causas desses males os erros alimentares, em qualidade e quantidade, e também os alimentos inadequados, provocando distúrbios que põem a vida das crianças em perigo. Alimentos deteriorados provocam infecções intestinais e verminose, cuja incidência em Florianópolis atinge a cifras assustadoras principalmente no interior da ilha e locais mais afastados do centro.

Para que a desnutrição da criança seja evitada, protegendo-a basicamente da desidratação infantil, os pais não se devem esquecer da alimentação, com legumes fervidos. É de todo recomendada a ingestão de líquidos em abundância, água principalmente. O Diretor do Hospital Infantil alerta aos pais para os primeiros sintomas de desidratação: ansias de vômito contínuas e desarranjos. A primeira providência a ser tomada deve ser a suspensão imediata da alimentação, quando começarem os vômitos e a diarreia. A providência imediata deve ser o atendimento médico em residência, passando para segundo passo o atendimento no Hospital e, então, se necessário, a internação. Informou o Dr. Waldemar Barbosa que um trabalho de fundo educativo nas escolas — em nível médio — deveria explicar aos futuros pais todo um roteiro a ser prescrito visando a saúde da criança: melhor alimentação e noções de higiene, o que contribuirá para a melhoria das condições

sócio-econômicas e de saúde da população, impedindo a propagação da verminose e do tifo.

Esclareceu o Diretor do Hospital Infantil que a desidratação não doença de verão e sim de todo o ano, que se agrava no verão devido as condições do tempo — sempre quente — provocando o desgaste da criança. Gastando muitas energias e transpirando seguidamente a criança está ameaçada de insolação, de queimaduras e perda de água. Por isso, é recomendável não expô-la ao sol, durante muito tempo e, nas praias, devem tomar líquidos que as recompensem da energia perdida.

Por outro lado, a Direção do Hospital Infantil Edith Gama Ramos divulgou nota a fim de esclarecer o atendimento de pacientes no estabelecimento, no seguinte teor:

1. — O Hospital Infantil "Edith Gama Ramos" não mantém convênio para atendimento de consultas clínicas externas com o IPASE.

2. — O convênio existente prevê apenas internações de pacientes e atendimento a emergências cirúrgicas (traumatismo, cortes, fraturas, etc.).

3. — O responsável pelo paciente em causa foi esclarecido do fato, e de que, não sendo indigente, pois era funcionário da Câmara dos Deputados em Brasília, seria atendido como paciente particular, caso o desejasse.

4. — Não procede a afirmação de que o médico de plantão deste hospitócio "havia saído". O médico plantonista do Hospital Infantil não se ausenta de suas funções em nenhuma hipótese, sem ser substituído por outro da equipe. No mesmo horário (18,10) estava sendo atendido o menor V.D. de 2 anos, residente na Praia do Abrão, portador de sarampo.

Finalmente, com a finalidade de colaborar com os órgãos de divulgação no esclarecimento correto ao público, reiteramos nossa solicitação feita anteriormente à Direção de Notícias desta emissora, que ao receber queixas semelhantes, procure entrar em contacto com a Direção deste Hospital, ou em dia não-util, com o médico de plantão, que poderá esclarecer qualquer ocorrência.

Teatro apresenta hoje os Cossacos Ucrânicos

Com duas apresentações — às 16 e 21 horas de ontem — os "Cossacos Ucrânicos" abriram a Temporada Teatral de 1970 do Teatro Álvaro de Carvalho. Mais duas apresentações, às 16 e 21 horas de hoje, de um espetáculo inédito tornarão conhecidos do público da Capital os legendários e internacionais Cossacos Ucrânicos — conjunto folclórico que visa difundir a cultura e arte ucraniana. Os ingressos estão à venda na bilheteria do TAC e o patrocínio é do Departamento de Cultura do Estado.

O grupo é chefiado pelo professor Ivan Kupethik e composto por moças e rapazes que cantam, dançam e executam instrumentos com a agilidade legendaria dos cossacos, exímios combatentes e cavaleiros.

O espetáculo que tem tido grande aceitação do público que o presencia, tem um programa dividido em duas partes, sendo que na primeira, destacam-se a saudação ao povo brasileiro com execução dos sinos ucranianos; a dança da montanha ucraniana carpática-

Dovbush; o Cossaco bêbado; a marcha da alegria e, a canção e dança popular húngara, mais conhecidas como Sárdas. Na segunda parte do espetáculo os Cossacos Ucrânicos apresentam, entre outras atrações, a dança dos marinheiros; executam os sinos da noite; a dança dos namorados, a confissão dos Cossacos; a dança de Taras Bulhbra com espadas e a despedida dos Cossacos Ucrânicos.

Iniciando a temporada de 70, o Grupo San Carte Promoções Teatrais de Florianópolis programou para os dias 30, 31 de janeiro e 1º de fevereiro a encenação da peça de Jean Paul Sartre, denominada "A Prostituta Respeitosa", tendo à frente do elenco os atores Gesony Pavlick e Enaide Arco Verde. As apresentações de "A Prostituta Respeitosa" são promovidas pela Sociedade Benficiente dos Sub-Tenentes e Sargentos da Polícia Militar de Santa Catarina e conta com a colaboração dos Departamentos de Cultura do Estado e da Universidade Federal de Santa Catarina.

NA SUAVIDADE DE O ACARICIANTE COM

renda

Renda é intimidade

Renda é **Hoepcke**

Desenhos exclusivos, de qualidade insuperável

FÁBRICA DE RENDAS E BORDADOS

Hoepcke S.A.

Rua Felipe Schmidt, 139 - Caixa Postal, 123
Fone: 3-501 - End. Teleg. "Bordados"
Florianópolis - Santa Catarina

Representante em São Paulo
MÁRIO G. FRANCO
Rua Cav. Basílio Jafet, 66 - 7.º - s/ 71 e 72
Fone: 33-2500



Rua Felipe Schmidt



Esportes

Avai dispensa jogadores nas férias

Segundo declarações do Presidente em exercício José Amorim, o Avai já iniciou a dispensa de alguns atletas, devendo ficar apenas com os imprescindíveis. Após armar as finanças, a Diretoria espera escolher um técnico, formar um plantel em condições de disputar o certame do Estado, afim pôs a alvi celeste retornar àquela posição de destaque que sempre ocupou no futebol de Santa Catarina.

FIGUEIRENSE QUER REFORÇOS

O Presidente Valdir Machado viajou mesmo para o Rio Grande do Sul onde tentará alguns reforços para o alvi negro ilhéu. As experiências feitas no ano que passou com alguns juvenis, surtiram resultado em certos setores porém outros merecem reparo urgente do técnico, se deseja realmente o Figueirense aspirar alguma coisa no campeonato que se iniciará em breve.

Torneio dente de leite foi adiado

Devido o falecimento do Presidente Mello, o 2.º torneio "Dentes de Leite", que o São Paulo FC faria realizar na semana que passou, foi transferido sine die. As equipes que se inscreveram serão científicadas da nova data da realização do mesmo, pois já constitui sucesso certo a presença dos menores em competições de futebol, que reúne garotos menores de 14 anos.

Guarani de Palhoça faz o seu Estádio

Em conversa com o dirigente João Zucki da cidade de Palhoça, um dos homens fortes do Guarani F. C., afirmou aquele desportista que dentro em pouco o Guarani contará com uma das melhores praças de esporte da várzea. O campo está sendo bastante aumentado e as obras de aterro prosseguem em ritmo acelerado. As arquibancadas serão levantadas em curto prazo e os vestiários foram completamente remodelados.

ACESC vai marcar suas eleições

A ACESSC realizará eleições nos próximos dias, devendo a Secretaria expedir os editais nos próximos dias. O registro de chapas poderá ser feito na sede provisória da entidade na Rua Felipe Schmidt. É provável que a atual diretoria seja reeleita, dependendo da aceitação ou não do Presidente Mauro Soncini ser candidato.

EXPEDIENTE — A Secretaria expediu ofício circular às Ligas do interior agradecendo o apoio recebido durante o ano de 1969 e desejando aos Presidentes das mesmas e dos clubes filiados um feliz 1970.

Campanha do Avai e Figueirense foi ruim

Das mais pobres da história do futebol citadino foi a campanha dos seus dois representantes na Divisão Especial do futebol barriga-verde — Avai e Figueirense — que encerraram o ano com um saldo negativo em todos os sentidos. Dos dois times, o Avai foi o que mais partidas disputou e o que conquistou mais vitórias e menos derrotas. Mas o alviceleste sofreu, no referido balanço a maior derrota que foi diante do Metrópol: 8x3, enquanto que o Figueirense não perdeu por muito: 4 x 0 diante do Palmeiras. Nas quatro vezes em que se defrontaram, o Figueirense levou a melhor em dois encontros, sendo que os outros terminaram empatados. O Avai encerrou a temporada vencendo o Juventus por 1 a 0, pelo Torneio Centro-Sul, vencido pelo clube de Rio do Sul, enquanto que o Figueirense, jogando na mesma cidade colheu um honroso 2 a 2 o que lhe proporcionou a 14.ª partida consecutiva sem conhecer a vitória.

Abaixo damos os resultados:

AVAI

- Avai 1 x Figueirense 1
- Avai 1 x Vera Cruz (Piracicaba) 1
- Avai 2 x Comerciário 3
- Avai 1 x Hercílio Luz 4
- Avai 3 x Atlético Operário 2
- Avai 0 x Figueirense 1
- Avai 3 x Ferroviário 1
- Avai 3 x Metrópol 8
- Avai 1 x Próspera 1
- Avai 0 x Comerciário 0
- Avai 2 x Hercílio Luz 0
- Avai 1 x Barroso 2
- Avai 1 x Atlético Operário 3
- Avai 1 x Figueirense 2
- Avai 0 x Hercílio Luz 1
- Avai 0 x Ferroviário 2
- Avai 0 x Metrópol 1
- Avai 2 x Próspera 1
- Avai 3 x Paysandú 1
- Avai 1 x Paysandú 0
- Avai 0 x São Cristóvão (Rio) 0

- Avai 0 x Figueirense 0
- Avai 1 x Comerciário 1
- Avai 1 x Juventus (Jaraguá do Sul) 2
- Avai 1 x Seleção do Norte do Estado 0
- Avai 3 x Água Verde (Curitiba) 2
- Avai 1 x Seleção Catarinense 1
- Avai 1 x Juventus 2
- Avai 0 x Internacional (Santa Maria) 2
- Avai 0 x Novo Hamburgo (Novo Hamburgo) 5
- Avai 2 x Novo Hamburgo (Novo Hamburgo) 0
- Avai 2 x Internacional (Santa Maria) 1
- Avai 1 x Juventus 0.

FIGUEIRENSE

- Figueirense 1 x Avai 0
- Figueirense 1 x Paula Ramos 2
- Figueirense 0 x Metrópol 3
- Figueirense 0 x Ferroviário 1
- Figueirense 2 x Próspera 1
- Figueirense 1 x Avai 0
- Figueirense 1 x Hercílio Luz 1
- Figueirense 2 x Comerciário 2
- Figueirense 1 x Atlético Operário 0
- Figueirense 1 x Metrópol 2
- Figueirense 0 x Ferroviário 3
- Figueirense 1 x Próspera 1
- Figueirense 2 x Avai 1
- Figueirense 0 x Hercílio Luz 1
- Figueirense x Comerciário (desistiu o Figueirense entregando os pontos)
- Figueirense 0 x Atlético Operário 2
- Figueirense 0 x América 2
- Figueirense 0 x Palmeiras 4
- Figueirense 0 x São Cristóvão 0
- Figueirense 0 x Paysandú 2
- Figueirense 0 x Paysandú 1
- Figueirense 1 x Caxias 3
- Figueirense 0 x Caxias 0
- Figueirense 2 x Marcílio Dias 3
- Figueirense 1 x Caxias 2
- Figueirense 2 x Juventus 2

Loteria tem condições de funcionar já

Técnicos da Loteria Federal disseram, que acreditam ser possível colocar em funcionamento a Loteria Esportiva no Brasil quatro meses depois de uma definição do Ministério da Fazenda — onde o anteprojeto que cria esta modalidade de jogo está sendo examinado. Até a máquina perfuradora de cartões, de fabricação nacional, e que será base do sistema, já está planejada e aguarda-se apenas ordem para colocá-la em operação. Ao que tudo indica, o sistema de nossa Loteria esportiva será o da computação eletrônica das apostas, através dos dados fornecido por cartões perfurados. Na opinião do superintendente da Loteria Federal, Aurélio Castelo Branco, a computação eletrônica é o sistema mais prático e racional — além de mais econômico — para as condições do Brasil, pois o sistema de leitura ótica, que é empregado na Suécia e na Alemanha, implica na aquisição de uma aparelhagem complexa e muito cara.

Ao contrário das máquinas de leitura ótica, que custam NCR\$ 1.500,00 a 2 mil cruzeiros novos por unidade, a máquina perfuradora de cartões — que é base do sistema de computação — poderá ser adquirida por apenas 50 mil cruzeiros novos.

Futebol de Salão elege sua diretoria

Será na noite do dia 20, na sede da Federação Atlética Catarinense de Futebol de Salão.

O pleito deverá ter um transecurso normal, porém bastante disputado, sabendo-se que clubes e ligas estão pendendo para este ou aquele candidato. O atual presidente, sr. Enio Selva Gentil, presidirá a reunião.

Waldemiro Carlsson, pela situação, e Osni Costa, pela oposição, são os candidatos. Ambos contam com excelente folha de assinados serviços ao esporte. Waldemiro é o presidente da Federação Catarinense de Automobilismo e Osni diretor do Departamento de Futebol da Capital.

CACA SUBMARINA

Ao que soube a nossa reportagem, por estes dias serão conhecidos os novos dirigentes da Federação Catarinense de Caça Submarina. Após a eleição, que deverá transcorrer num ambiente de mais sã camaradagem, serão traçadas normas para a realização do Campeonato Catarinense de Caça Submarina que poderá ser no próximo mês no norte da ilha.

Ipiranga e Internacional jogam hoje

Um dos maiores clássicos do futebol varzeano, será realizado na tarde de hoje no campo do Ipiranga no Saco dos Limões, reunindo o clube local e o Internacional do Estreito, equipes de grande gabarito do futebol varzeano.

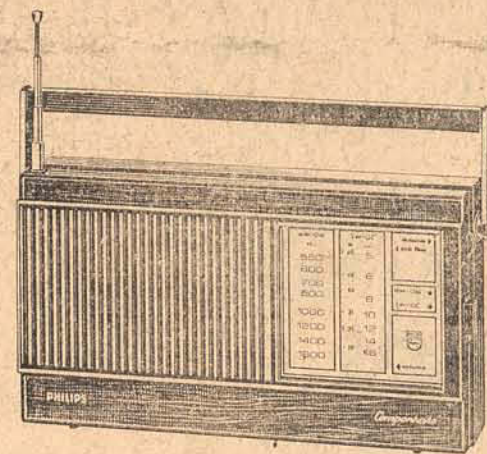
O árbitro Gilberto Nahas foi convidado para a direção do jogo e apitará a partida colaborando com o esporte da várzea.

Loja Nancy

Especializada em confecções.
Faça-nos uma visita e verifique nossos preços.
Rua Conselheiro Maíra, 58.

DIPLA DUPLA VANTAGEM PHILIPS

você ganha duas vezes:



RÁDIO PORTÁTIL PHILIPS "COMPANHEIRO"
Exclusivo controle de Sintonia Fina: facilidade absoluta na captação de estações em ondas curtas.

1) Rádio Philips a partir de NCR\$ 20,00 mensais

RÁDIO PHILIPS PASSEIO

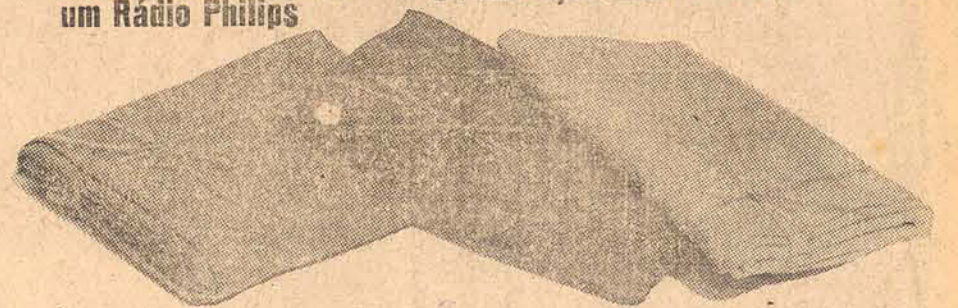
2 faixas de onda.
2 antenas.
Funciona a pilhas.
Elegante estôjo de couro.
Esplêndida sonoridade.



2) Belíssimo corte de Linho Teba, em modernas côres à sua escolha, no valor de NCR\$ 15,00 inteiramente GRÁTIS no ato da compra de um Rádio Philips



CREAÇÕES TEBEBA



CASA SANTA MARIA

Rua Conselheiro Maíra, 29/31 — fone 3868
Filial Conselheiro Maíra, 56
Florianópolis — Santa Catarina



Santa Catarina

Padres que se acidentaram á melhoram

Continuam internados no Hospital Testo Central os três padres acidentados no jipe de placas 21-25, quando viajavam de Laurentino com destino à Curitiba. O veículo, que era dirigido pelo Padre Celestino, capotou violentamente na estrada geral de Testo Central. Os padres Celestino e Pedro Lardi foram internados em estado grave e após medicados continuam em observação, sob rigorosos cuidados médicos. O sacerdote mais jovem dos acidentados, Padre Angelo Diarelli, com 24 anos, sofreu ferimentos mais leves, por estar viajando no banco baseiro do veículo acidentado.

Concurso de história vai entregar prêmios

O Secretário da Educação e Cultura, professor Jaldir Faustino da Silva, marcou para às 14 horas de amanhã, em seu gabinete, a solenidade de entrega de prêmios do Concurso História dos Municípios Catarinenses, recentemente promovido pelo Departamento de Cultura do Estado. O primeiro prêmio, no valor de NCr\$ 1.000,00, caberá ao professor José Dall'Alba, que apresentou um trabalho de cem páginas, denominado a História de Orleães.

Um trabalho com 700 páginas do professor Eyaldo Pauli foi classificado em 2º lugar, com a His-

tória do Município de Florianópolis, a quem será entregue um prêmio de NCr\$ 750,00. O prêmio de NCr\$ 250,00 será entregue à professora Terezinha Dalva Cordeiro e à estudante Terezinha May, que escreveram a História de Bom Retiro, num trabalho de 70 páginas.

Fonte do Departamento de Cultura da SEC informou a O ESTADO que serão mantidos entendimentos com as Prefeituras Municipais de Orleães, Florianópolis e Bom Retiro, visando editar as obras vencedoras do concurso, que são consideradas do interesse dos alunos e dos municípios.

Polícia terá Centro Social que AL votara

O Governador Ivo Silveira encaminhou projeto de lei à Assembleia Legislativa criando o Centro Social da Polícia Militar, sociedade de civil com a finalidade da mútua assistência aos associados que não terá caráter de representação de classe.

Estabelece o projeto as seguintes atribuições ao Centro Social, a fim de que ele alcance os objetivos propostos:

- 1 — prestar assistência médico-hospitalar, odontológica, farmacêutica e de laboratório;
- 2 — manter reembolsável, destinado ao fornecimento de bens de consumo duráveis ou não, inclusive hortigranjeiros;
- 3 — interessar-se pela solução dos problemas habitacionais e de recreação dos associados;
- 4 — fazer promoções de caráter cultural, artístico, cívico e desportivo;
- 5 — fazer realizar conferências e cursos periódicos destinados a atualizar os conhecimentos da corporação quanto aos problemas econômicos e sociais em geral;
- 6 — promover excursões no Estado e fora dele, com o fito de estabelecer contatos e maior aproximação com as comunidades civis;
- 7 — desenvolver quaisquer outras atividades que se compreendam nas suas finalidades.

Pelo projeto o Governador do Estado poderá a dar em comodato ou arrendar, por um preço simbólico, ao Centro Social o Hospital da Polícia Militar e os imóveis rurais ou suburbanos utilizados em atividades agrícolas.

O Reitor Ferreira Lima assinou diversos atos nomeando os professores que exercerão os cargos de sub-reitores e diretores dos centros, integrantes da nova estrutura da Universidade Federal de Santa Catarina.

O professor Samuel Fonseca foi designado Sub-Reitor de Ensino e Pesquisa; o professor João Makowiecki Sub-Reitor de Planejamento e o professor Aníbal Nunes Pires Sub-Reitor de Assistência e Orientação aos Estudantes.

Em outros atos o Reitor Ferreira Lima nomeou os professores Waldir Dias, Gaspar Erich Stemmer, Paulo Henrique Biasi, Airton Roberto Oliveira e Nilson Paulo para ocuparem, respectivamente, os cargos de Diretor do Centro de Estudos Básicos, do Centro Tecnológico, do Centro Sócio-Econômico, do Centro Bio-Médico e do Centro de Educação.

Mercado de capitais tem ações de SC

A Bolsa de Valores de Florianópolis iniciará amanhã, na Capital, a venda de ações de empresas industriais, comerciais e estabelecimentos bancários de todo o País, incluídas no mercado nacional de ações. As empresas catarinenses que estarão com ações à venda são as seguintes: Artex S.A., Fundação Tupy, Indústria de Refrigeração Consul, Indústria Têxtil Companhia Hering, Indústrias Têxteis Renaux, Celesc, Companhia Industrial Schloesser, Drograria Catarinense, Fábrica de Chocolates Saturno, Fábrica de Gases Mediciniais Cremer, Frigorífico Canoinhas, Ind. Com. Ciuchetta, Perdigo S.A. Indústria e Comércio, Porcelana Schmidt, S.A. Indústria e Comércio Conórdia, Tecelagem Kuenrich, Fábrica de Tecidos Carlos Renaux S.A. e Buettner Ind. e Comércio.

Reportagem Parlamentar

Arena decide amanhã a votação da nova carta

O líder da ARENA, deputado Celso Costa, pretende reunir seus companheiros de bancada amanhã, no gabinete do partido na Assembleia Legislativa, para uma tomada de posição, em caráter definitivo, a respeito da Emenda Constitucional nº 1, matéria cuja tramitação apresenta ainda algumas dificuldades. Dependendo do resultado do encontro, a Emenda Constitucional poderá ser votada imediatamente, sendo provável a convocação de uma sessão extraordinária, à noite, para este fim.

A margem da reunião — que, aliás, já deveria ter-se realizado antes — as lideranças parlamentares prosseguem na análise do projeto de adaptação constitucional, que sofreu inclusive algumas emendas, responsáveis em parte pelo atraso que se verificou na tramitação da matéria. Segundo revelou ontem o seu relator, deputado Zany Gonzaga, o projeto em si está concluso, e as emendas — entre as quais figura a do deputado Antônio Pichetti, limitando o vencimento máximo do servidor público ao subsídio atual de deputado estadual — deverão ser rejeitadas pela maioria. O texto constitucional do Estado — revelou — foi revisto à luz da Constituição Federal, sofrendo também melhorias na sua parte técnica-legislativa, e se encontra em condições de ser votado tal como a comissão especial o redigiu. Desta forma, as dificuldades atuais não se prendem à parte filosófica ou doutrinária da reforma, mas a divergências motivadas por pontos de vistas particulares de alguns deputados sobre dispositivos que devam ou não constar do novo texto.

Há um outro fato que na opinião do Sr. Zany Gonzaga poderá determinar um pequeno hiato entre a aprovação da Emenda e a sua promulgação pela Assembleia Legislativa: o Governador Ivo Silveira estará afastado da Capital nos próximos dias, e o Legislativo deseja promulgar a nova Carta em presença do Chefe do Executivo. Assim, se o Governador não retornar em tempo, é possível inclusive o prolongamento do atual período extraordinário por mais alguns dias, para que o governante catarinense possa testemunhar a entrada em vigor do novo texto constitucional do Estado.

OPINIÃO

O líder governista, deputado Fernando Bastos, tem um ponto de vista pessoal a respeito do projeto da reforma constitucional, e anuncia que vai defendê-lo, com veemência, quando da discussão da matéria em plenário, ou mesmo na reunião de cúpula a ser convocada pela Liderança da ARENA. Entende o parlamentar que a As-

sembleia Legislativa não está, agora, investida no poder constituinte, e por isso os parlamentares têm competência única e exclusiva para adaptar a Carta estadual à Constituição brasileira, sem acréscimos. Se esse ponto de vista encontrar ressonância entre a maioria da Casa, poderá haver ligeiras alterações na maneira de encaminhar a matéria, visto como, além das emendas formuladas particularmente por alguns deputados, diversas outras foram inseridas no texto na própria comissão que examinou a reforma.

PRORROGAÇÃO

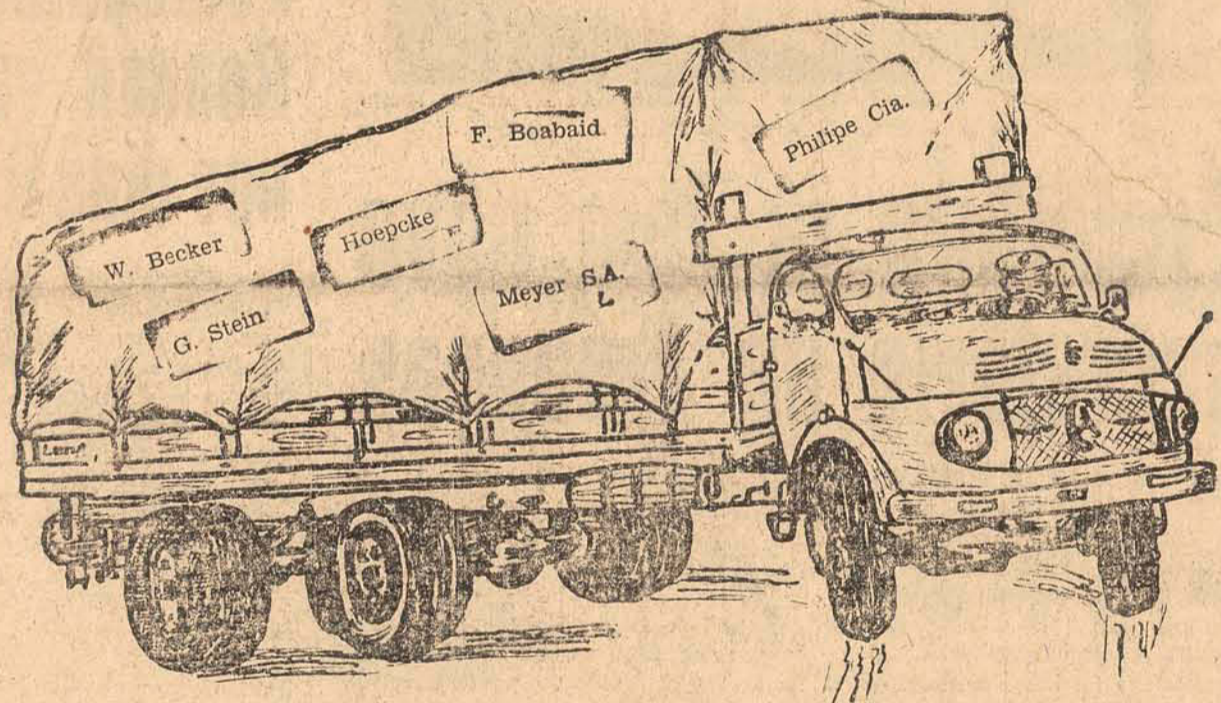
O Sr. Fernando Bastos admitiu também que o atual período de convocação extraordinária possa ser prorrogado por mais alguns dias, desde que os projetos de lei em tramitação na Casa, cuja votação é imprescindível no momento, não fiquem em condições de serem apreciados em plenário até a próxima sexta-feira, último dia de trabalho legislativo. Acentua, entretanto que não ventilará o assunto em presença do Governador Ivo Silveira, a quem incumbiria determinar a prorrogação.

Garante o líder do Governo, de outra parte, que todo o empenho necessário será feito durante a semana para votar as principais matérias pendentes no Legislativo, especialmente as de interesse imediato do Governo. Tratam-se de projetos em sua maioria complexos, que exigem um estudo cuidadoso — disse — mas nos esforçaremos para colocá-los em condições regimentais de serem apreciados em plenário.

Segundo revelou, a Lei Orgânica dos Municípios, o Regimento de Custas e mesmo o Estatuto dos Funcionários Públicos, dependendo de alguns detalhes a serem analisados no início da semana, poderão figurar na ordem do dia das próximas sessões, não estando afastada portanto a hipótese de os mesmos serem votados até sexta-feira. Outro projeto que poderá ser votado nas próximas semanas é o que dispõe sobre o Centro Social da Polícia Militar.

Te todas essas matérias, a que tem menos probabilidades de ser votada é o Estatuto dos Funcionários Públicos, que é a mais complexa nas atuais condições. Quanto à Lei Orgânica dos Municípios, o relator-geral, deputado Nelson Pedrini, garante a conclusão de seu parecer final em tempo hábil, se receber, das mãos do deputado Carlos Büchele, um dos subrelatores, o seu depoimento parcial sobre a parte do projeto que lhe foi destacada. Os demais subrelatores já entregaram seus pareceres, que foram considerados pelo relator-geral e já incorporados ao relatório final a ser encaminhado para o exame do plenário.

Eles Atestam os Nossos Serviços

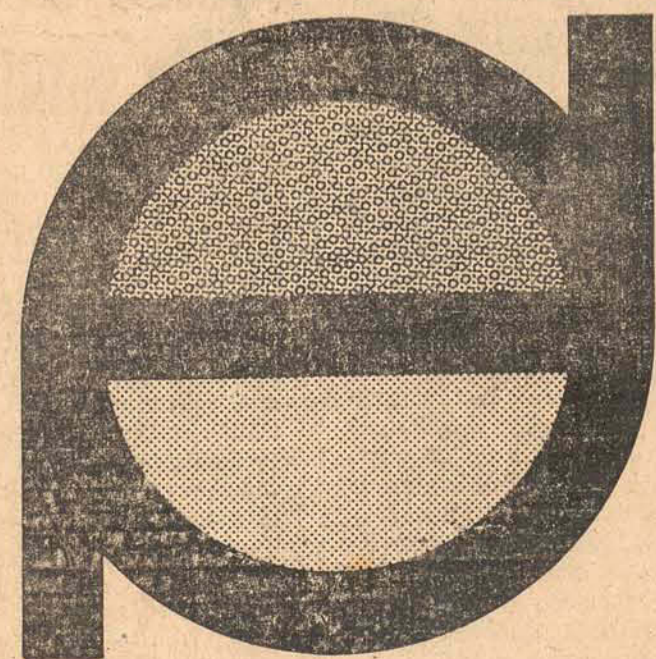


EXPRESSO FLORIANOPOLIS

O MAXIMO EM TRANSPORTES

Matriz: Florianópolis — fones 2534 e 2535

diante dêste símbolo



**PARE...
OLHE...
COMPRE!**

êle identifica a
cadep

CAMPANHA EM DEFESA DA ECONOMIA POPULAR

UMA NOVA MENTALIDADE COMERCIAL

sunab

Agradecimento

AGRADECIMENTO

Eu, Paulo Paulino da Silva, venho por meio desta, agradecer penhoradamente a "Companhia União de Seguros Gerais" com Sucursal em Santa Catarina à Praça 15 de Novembro, nº 21, Edifício João Moritz, 2º andar, salas 201/202, em Florianópolis, pela maneira rápida e pontual como liquidou o sinistro ocorrido em data de 07 de dezembro de 1969 e, que resultou o óbito de minha filha menor Eliane Silva.

Florianópolis, 29 de dezembro de 1969.

Paulo Paulino da Silva

Se Médici recomendar, Ivo não vai se candidatar a Senador

O Governador Ivo Silveira declarou a O ESTADO que ainda não recebeu qualquer recomendação do Presidente Médici solicitando a sua permanência no Governo até o término do seu mandato (15 de março de 1971), afirmando que se submetera pela imprensa que o Chefe da Nação estaria transmitindo tais ponderações aos Governadores de Estados.

Segundo jornais cariocas, o Presidente da República já teria enviado correspondência aos Chefes de Executivos estaduais nesse sentido, recomendando que todos cumpram seus mandatos até o último dia, evitando qualquer pretensão por postos eletivos à Câmara dos Deputados ou Senado Federal, a fim de não prejudicar a marcha administrativa do País e não dar lugar a possíveis disputas internas na Arena.

Sobre o assunto, o Governador Ivo Silveira ainda declarou a O ESTADO:

— Ainda não recebi nada mas, caso se confirme a notícia que li

nos jornais, estarei pronto a atender o Presidente da República, como tem sido propósito meu e de todos os catarinenses.

Nos últimos dias vinham-se acentuando na área política do Estado movimentos para lançar a candidatura do Sr. Ivo Silveira ao Senado Federal nas eleições de novembro, numa das vagas que se darão com o término dos mandatos dos Senadores Atilio Fontana e Antônio Carlos Konder Reis.

Notícia divulgada no Rio de Janeiro, todavia, diz o seguinte:

Segundo o General Garratazu Médici, os Governadores têm uma importante contribuição a oferecer ao país, no seu esforço para demonstrar que as eleições deste ano contribuirão para apressar a volta do país à plenitude do regime democrático. Para isto, será necessário que ele, o Presidente, e os Governadores presidam o teste eleitoral na qualidade de magistrados.

ARTICULAÇÃO

Em recente encontro com o Presidente da República, quando fo-

ram abordados assuntos políticos, um Senador da Arena entregou um pequeno estudo no qual advertia contra os riscos de candidaturas dos atuais Governadores ao Senado, nas próximas eleições.

No trabalho, o mesmo Senador afirmava que, se o Governo permitisse, os 22 Governadores atuais se desincompatibilizariam em abril para se candidatar ao Senado e que, de todos eles, pelo menos 20 seriam eleitos, utilizando a falta os recursos dos Tesouros estaduais e comprometendo a imagem da Revolução, perante o eleitorado e o povo.

O Presidente da República apenas, leu o trabalho sem fazer qualquer tipo de comentário, mas, logo depois, soube que ele havia transmitido uma recomendação expressa a todos os Governadores no sentido de que não se candidatem a qualquer posto eletivo, pois precisa de todos para assegurar continuidade administrativa e presidir um pleito isento de qualquer tipo de influência.

Nova carteira profissional sai em março

Fonte da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho informou que a unificação da carteira profissional e o seu novo modelo serão lançados somente a partir de março, porque os estudos para a composição do modelo único só

agora foram concluídos, além de o Ministério do Trabalho precisar abrir concorrência pública para aquisição de 2 milhões de exemplares. O diretor do Departamento Nacional de Mão-de-obra, Sr. Antônio Ferreira Bastos, entrará em entendimentos com o Ministro Júlio Barata para resolver o

problema, pois o decreto-lei que criou a Carteira de Trabalho e Previdência Social estabeleceu a data de 2 de janeiro para o início da expedição.

O diretor da Divisão de Identificação e Registro Profissional, Sr. José Montenegro, explicou que a união de assuntos trabalhistas e previdenciários numa só carteira exigiu estudos bastantes profundos e complexos. Por este motivo, é que os trabalhos só ficaram prontos agora, fora do prazo previsto pelo decreto-lei.

Reunem-sedia 11 os amigos da Lagoa

O Presidente da Sociedade Amigos da Lagoa, Sr. Demerval Vieira, marcou para às 10 horas do próximo domingo uma reunião, para a qual convida seus associados, quando serão debatidos temas de interesse daquele distrito. Da extensa pauta dos trabalhos constam os seguintes temas: Conclusão da Avenida que margeia a praia; Construção de praça, estacionamento e ponte que dá acesso à Barra da Lagoa; Elaboração do Plano de Urbanização; Instalação de telefone; Iluminação total da Avenida da Praia da Lagoa; Instalação da rede de energia elétrica na Barra da Lagoa e Instalação da rede de água. No setor rodoviário, os membros da Sociedade Amigos da Lagoa discutirão a conclusão da nova rodovia de Itacorubi e da Avenida dos Eucaliptos; a retificação e melhoramentos das estradas que demandam à Praia da Joaquina e Barra da Lagoa, além de outras obras no Distrito.

Finalmente, serão levados a debates a construção da sede da entidade, a construção de postos de turismo e de polícia, além da ampliação das linhas de transportes coletivos até o Retiro da Lagoa da Conceição.

Cadep produz benefícios ao consumidor

O Delegado Regional da Sunab, Sr. Roberto Lapa Pires, declarou que a instalação da Campanha de Defesa da Economia Popular — Cadep — tem beneficiado em muito o consumidor oferecendo-lhe gêneros a preços sempre acessíveis, e conseguindo a adesão de mais de 100 estabelecimentos comerciais, os quais cumprem integralmente a tabela mensal de preços baixada pelo órgão da Sunab. A partir da instituição da Cadep — disse o Sr. Roberto Lapa Pires — foram abertas aos consumidores maiores possibilidades de adquirir os gêneros de primeira necessidade a preços mais baratos.

— Apesar das deficiências de fiscalização — asseverou — a Delegacia Regional da Sunab procurou fazer com que suas portarias fossem cumpridas, exercendo um trabalho de vigília junto a estabelecimentos, principalmente nos setores de pescado, carne e flores.

Informou o Delegado Regional da Sunab que pretende estender a ação da Cadep até outros municípios do Estado, estando, no momento, mantendo contatos com várias Prefeituras do interior, visando a instituição do órgão.

Referindo-se ao tabelamento da carne em Florianópolis, disse o Sr. Roberto Lapa Pires que ele era necessário a fim de evitar abusos na elevação de preços, o que vinha acontecendo continuamente. A portaria que tabelou bebidas e refrigerantes também era necessária para evitar explorações na venda ao consumidor, especialmente nas praias.

O Delegado Regional da Sunab acha imprescindível a manutenção de uma vigília permanente nos mercados e feiras, com a participação efetiva das Prefeituras Municipais, para que sejam evitados o aumento dos preços dos gêneros alimentícios mais procurados.

Experiencia no pôsto



O Sr. Nabor Collaço é o novo Secretário de Finanças do Município, sendo empossado sexta-feira pelo Prefeito

Prefeitura já tem novo secretário de Finanças

Ao empossar o Sr. Nabor Teixeira Collaço no cargo de Secretário de Finanças da Prefeitura Municipal, o Sr. Acácio Santiago afirmou que ao convidá-lo para assumir o posto não o fez "por medidas ou momentos políticos e emocionais de uma administração. Fizemos este convite porque conhecemos o seu alto conceito nos meios administrativos e técnicos do Estado, bem como os importantes serviços que prestou à Secretaria da Fazenda".

Declarou o Prefeito que com satisfação podia afirmar "galharda e ativamente que temos conseguido recuperar totalmente as finanças da Municipalidade. Contamos hoje com um Orçamento equilibrado. As finanças da Prefeitura, se não estão em estado excelente dão-nos entretanto recursos folgados para que possamos cumprir nossos esquemas de investimentos e de obras em geral".

— O funcionalismo encontra-se plenamente realizado dentro dos padrões que lhe podemos conferir. Temos conseguido valorizar as chefias e colocar o servidor municipal em situação satisfatória comparando-se com a de seus colegas de outras entidades, o que nos dá a tranquilidade de que estamos cumprindo com o nosso dever.

Dirigindo-se ao Sr. Alfredo Russi, que deixou a Secretaria de Finanças para dirigir a empresa pública de artefatos de cimento, o Prefeito Acácio Santiago disse que seu auxiliar "se constitui num dos esteios básicos para os eventuais sucessos da nossa modesta administração".

— Velho amigo, velho companheiro de bancos escolares, desde o curso de contador até o de economia, sempre vi em Alfredo Russi uma pessoa capaz e que hoje demonstra ser um dos mais categorizados financistas de Santa Catarina. Por estas razões continuará integrando a minha administração, agora com funções mais graves, agindo no setor industrial que se constitui numa das bases

do esquema de obras da Prefeitura Municipal.

PROPOSITOS

O Sr. Nabor Collaço, por sua vez, declarou que "sabedor do arrojado esforço de desenvolvimento em que se acha empenhado o atual Governo Municipal, e consciente do tremendo encargo que ora assumimos, procuraremos fazer da Secretaria de Finanças uma oficina sempre acesa que, adotando sistemas mais eficazes, métodos mais ágeis e forjando alianças mais robustas, permita o fortalecimento das finanças municipais e a continuidade do esplêndido progresso de nossa Cidade".

— Manter-nos-emos sempre atentos para impedir as despesas supérfluas e para conter os gastos que, embora previstos, tenham a sua desnecessidade demonstrada — afirmou.

Disse mais adiante que "no que se refere à arrecadação tributária, pretendemos ser rigorosos na fiscalização dos tributos municipais. E com a observância sempre dos mais elementares princípios de justiça fiscal, tentaremos dinamizar a atuação dos órgãos fiscalizadores, objetivando fazer com que todos os cidadãos contribuam para o crescimento das receitas".

— Buscaremos o aperfeiçoamento do sistema arrecadador, visando eliminar os obstáculos com que se deparam os contribuintes para o cumprimento de suas obrigações tributárias. E alicerçados nessas premissas, acreditamos não só na realização do orçamento de receita, mas também em que a análise da evolução da arrecadação e o estudo da atuação de cada tributo nos permitirão sugerir a V. Exa., Sr. Prefeito, a adoção de medidas tendentes a modernizar o sistema tributário municipal de maneira a possibilitar que cada cidadão seja convocado a pagar impostos, de conformidade com a sua capacidade contributiva — ressaltou.

TC dá posse ao Presidente Nelson Abreu

Em sessão especial realizada na última sexta-feira, tomou posse o novo Presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Nelson Abreu, eleito por um ano, em pleito efetuado no dia 17 de dezembro último, por cinco votos contra um dado ao conselheiro Vicente Schneider. Também foi empossado o conselheiro Nilton Chermem no cargo de vice-presidente daquela Casa.

A assumir o mais alto cargo do Tribunal de Contas do Estado, afirmou o Sr. Nelson Abreu que seu desejo era trabalhar visando o pleno aperfeiçoamento interno do tribunal, possibilitando reais condições administrativas de trabalho. Solicitou o apoio dos conselheiros para que aquele órgão alcance suas metas, acrescentando que dará ao TC novas condições de funcionamento exigidas pela Emenda Constitucional nº 1, na parte referente à fiscalização financeira e orçamentária do Estado, bem como a apreciação das contas das Prefeituras Municipais, que ficará a cargo do órgão.

Estudantes do Rondon vão nos dias 9 e 10

A Coordenação Estadual do Projeto Rondon-5, Regional de Santa Catarina, confirmou para os dias 9 e 10 do corrente o embarque dos universitários catarinenses que participarão da quinta etapa do Projeto Rondon Nacional. Os participantes de Santa Catarina seguirão em dois grupos, sendo que o primeiro viajará por via rodoviária e o segundo por via aérea em avião da Força Aérea Brasileira.

Revelou o coordenador que na sexta-feira embarcaram em avião de carreira, os coordenadores dos vários grupos, para suas áreas de atuação, onde aguardarão a chegada de seus companheiros. Quanto ao embarque dos componentes que atuarão na Região Amazônica, declarou que os mesmos ainda não tem data marcada para a viagem. Finalizou dizendo que houve adiamento do embarque em virtude de problemas de transporte surgidos junto à coordenação nacional.

Terminadas as festas Detran volta a multar

Expirou-se na última sexta-feira o prazo em que o Detran, adotando uma tradição dos países europeus, não multou os veículos que infringiram as normas do Código Nacional de Trânsito e de tráfego da Capital, durante o período das festas natalinas e de final de ano, conforme informara a O ESTADO, o Tenente Bruno Schüller, Comandante da Companhia de Trânsito da Polícia Militar do Estado. Embora se tratasse de períodos de festas e com a medida ora adotada pelo Detran, não houve abusos por parte dos motoristas e nem os acidentes foram além do número que em média ocorre na cidade, sendo que apenas um resultou ser fatal, registrando-se a morte de uma jovem na localidade de Saco Grande, acidente ocorrido no primeiro dia do novo ano.

Comunicação à praça

MEYER S.A., comunica aos seus clientes que o sr. Walto de Lara Ribas não pertence mais ao seu quadro de funcionários, não estando, por conseguinte, autorizado a receber valores e dar quitações em nome da empresa.

Florianópolis, 30 de dezembro de 1969.

A família de

Eduardo Nader

Convida parentes e amigos para a MISSA DE 30º DIA que fará celebrar AMANHÃ, 2ª feira, às 19 HORAS, na Igreja Nossa Senhora do Pêtilo. (ESTREITO).

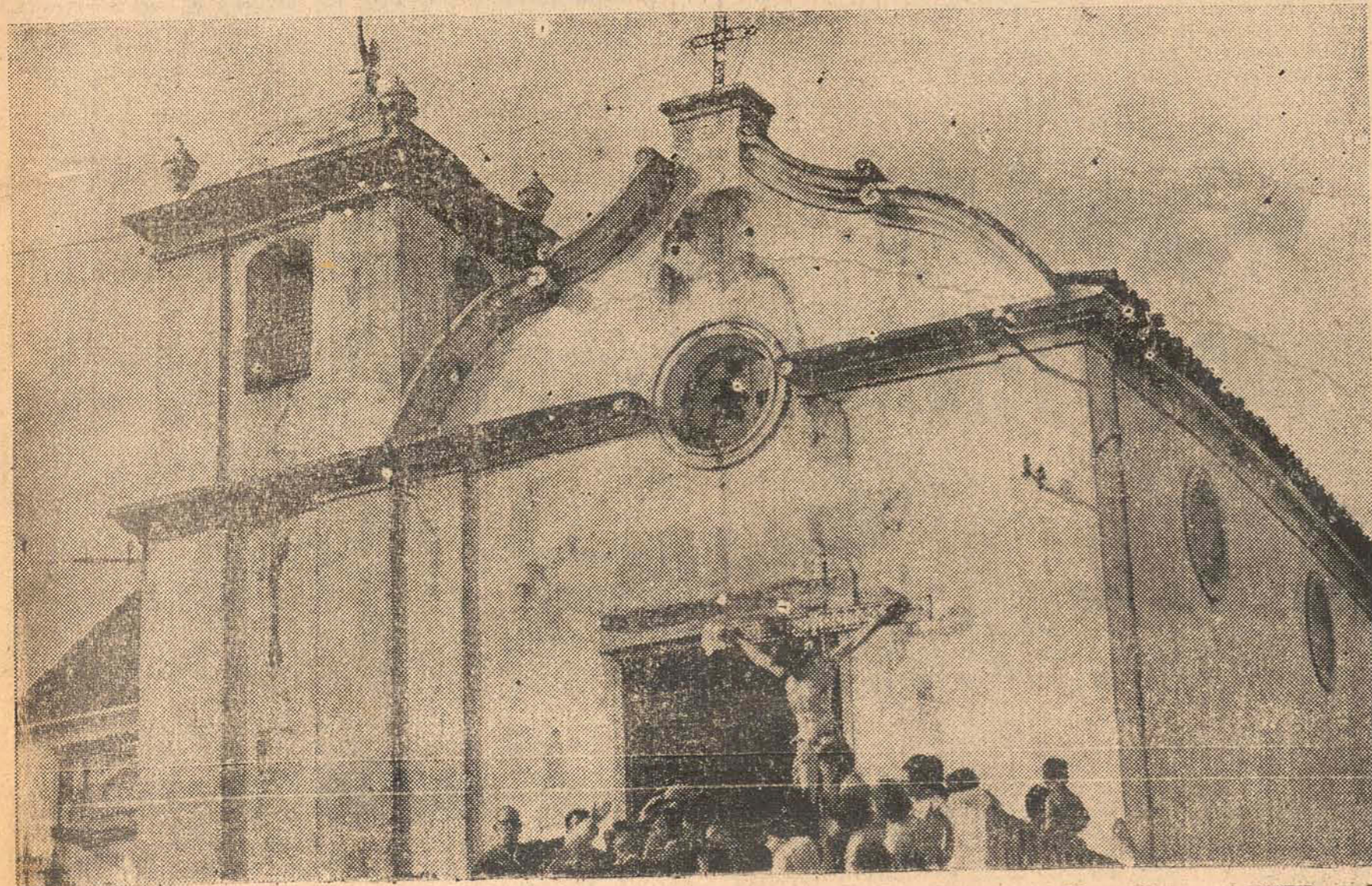
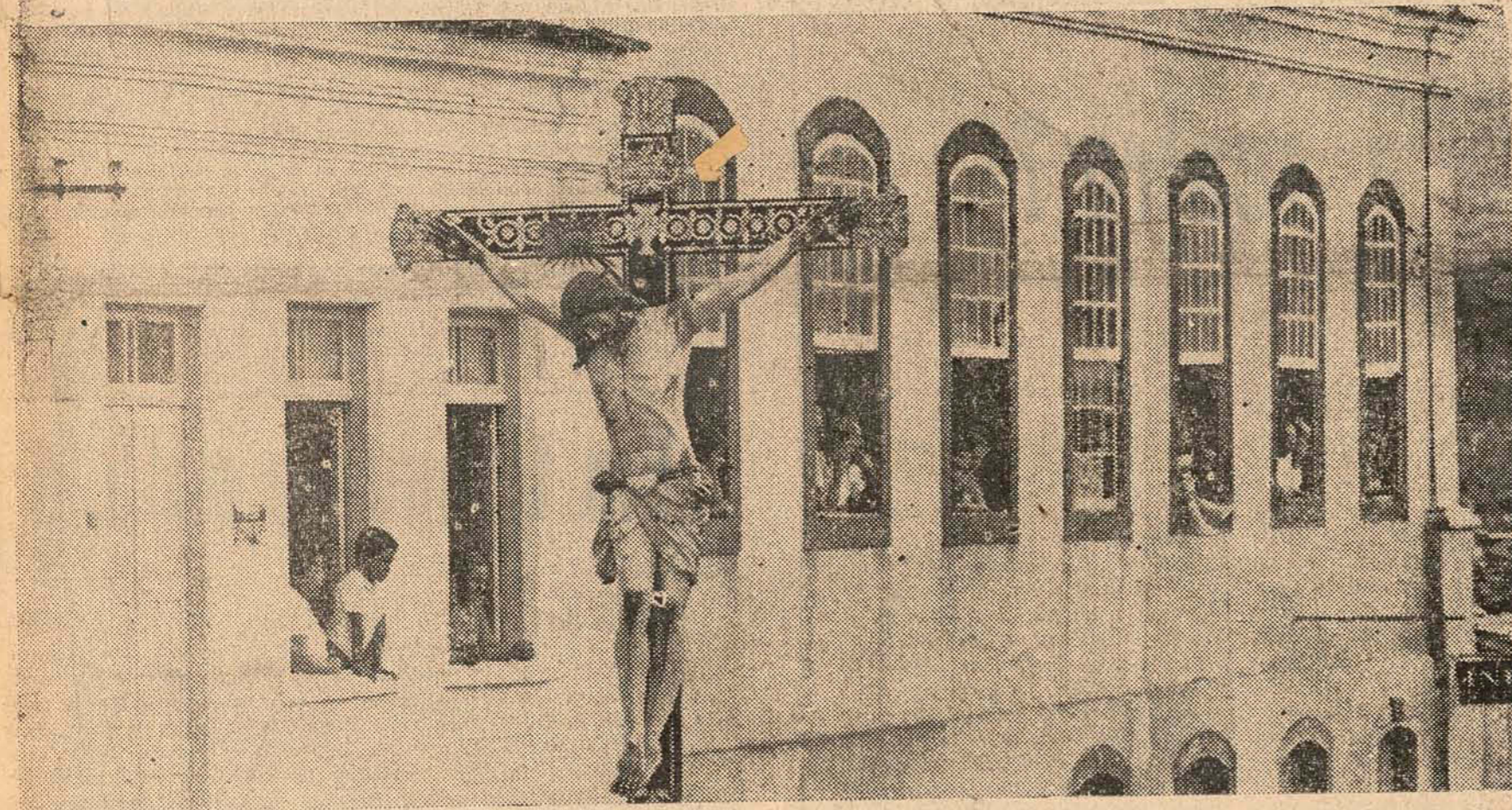
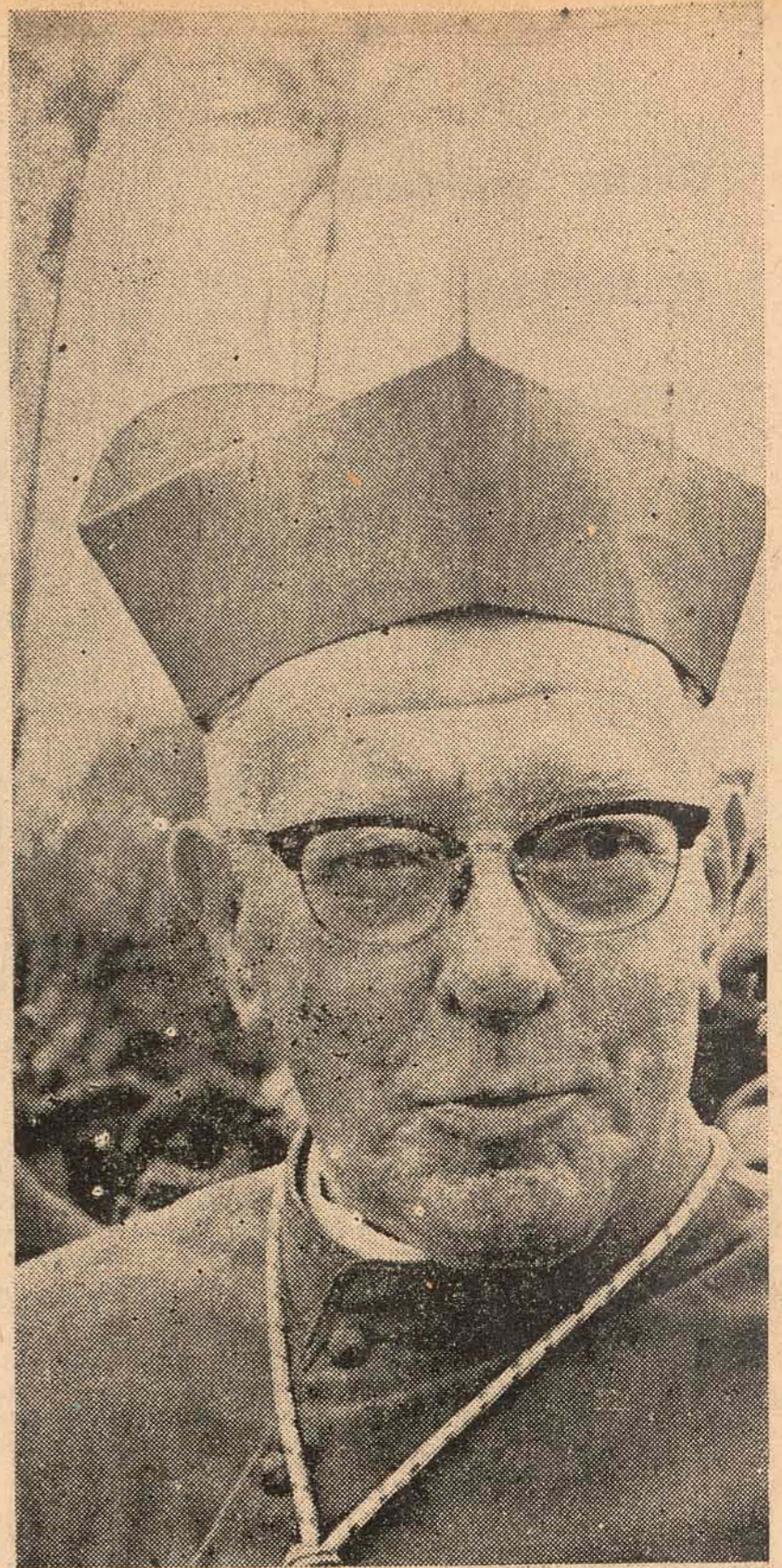
Antecipadamente agradece.

Novos preços da Cadep na página 7

Caderno 2 O Cardeal na sua Terra

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 4 de janeiro de 1970

EDITOR: Sérgio Costa Ramos
FOTOS: Orestes Araujo



São José saiu às ruas para ver passar o seu Pastor, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, e também o seu filho mais ilustre. E nesse reencontro, assinalado pelas comemorações do Jubileu de Ouro sacerdotal de D. Jaime de Barros Câmara, o povo pôs todo o seu carinho e toda a sua reverência, contemplando a hierática figura do Cardeal com o respeito dos fiéis e o afeto dos conterrâneos. O pequeno município viveu uma tarde de festas na quinta-feira. D. Jaime percorreu as ruas de sua infância e reviu a paisagem de sua terra natal. Foi lá que ele nasceu há 25 anos e despertou para a vida religiosa. Aos 15 anos decidiu tornar-se padre e até o cardinalato foram muitos anos de apostolaço e de renúncias.

Oficiando a Santa Missa na Igreja Matriz do município, depois de recebido festivamente pela população, o Cardeal viveu um momento supremo, de profunda emoção e de uma sublime beleza. A aparência jovial, a bonomia estampada no rosto, a emoção escondida, mas ainda assim perceptível, compunham a semblante de D. Jaime nos instantes em que São José voltou a ser a sua casa, depois de tantos anos.

O jovem que ingressara no Seminário aos 19 anos, depois de haver transferido ao seu irmão — Amantino — o encargo de sustentar toda a família, missão que ele — o mais velho de cinco irmãos — se desculpava desde tenra idade, foi ordenado sacerdote em 1º de janeiro de 1920.

Desde então D. Jaime não tem feito outra coisa senão dedicar-se ao sacerdócio de Cristo. As discórdias e as mazelas do mundo o preocupam. D. Jaime acha que a mudança ou o processo evolutivo está marcado em nossos tempos pela indisciplina e pela novidade. Mas acredita piamente que essa situação há de passar.

— O mundo sempre foi assim, mas nunca num grau de maldade, com a frequência e os métodos de agora.

O Cardeal acolheu como oportunas as reformas litúrgicas processadas na Igreja. "Para os que sabem compreender essas alterações — afirma o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro — a liturgia enriqueceu com o aperfeiçoamento dos ritos o emprêgo da língua vernácula no culto divino, o grande empenho da evangelização, o aprimoramento da catequese e a maior participação do povo nos atos religiosos".

D. Jaime relembrou para O ESTADO passagens pitorescas de sua vida de estudante no Colégio Catarinense: E todos ficaram sabendo que o Cardeal antes de revelar-se o apascentador de ovelhas e o pescador de almas foi um vigoroso zagueiro de área e capitão do Futebol Clube Catarinense, impávido esquadrao do Colégio no qual se destacava em todos os clássicos e em todas as peladas.

Depois de ordenado sacerdote, iniciou então, verdadeiramente, o seu desvelado apostolado. Primeiro, como substituto de um pároco de Tijucas, um holandês com três títulos de Doutor que nos primeiros meses de 1920 se achava em férias no seu país natal. Ainda naquele ano foi transferido para o Hospital de Caridade, como capelão, também para substituir um colega seu que viajara para a Itália.

Quatro anos depois da ordenação — a 1º de janeiro de 1924 — o primeiro cargo importante: o de cura da Catedral Metropolitana. Três anos mais tarde, durante um retiro do clero, surgiu a idéia de se criar um seminário, de que tanto carecia a Diocese. D. Joaquim Domingues de Oliveira, já àquela época Arcebispo de Florianópolis, incumbiu-o de fundar e dirigir esse seminário.

Partiu então para Brusque — assevera D. Jaime — e lá abriu o Seminário de Azambuja, com 16 alunos, dos quais se ordenaram oito. Hoje, dois deles são bispos no Estado e outro é o Arcebispo da Cidade, D. Afonso Niehues.

D. Jaime dirigiu durante nove anos o Seminário que fundou. Depois, recebeu a indicação para um bispado: o de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Foi sagrado bispo no dia 2 de fevereiro de 1936, na Catedral de Florianópolis por D. Joaquim Domingues de Oliveira, D. Daniel Hostin e D. Pio de Freitas. Seguiu para o norte, para cumprir sua missão levando consigo alguns seminaristas catarinenses que desejaram acompanhá-lo. Durante cinco anos permaneceu em Mossoró, sendo a seguir designado Arcebispo de Belém do Pará, onde ficou um ano e meio.

— Em junho de 1943 — conta D. Jaime — recebi a notícia de que havia sido nomeado Arcebispo para o Rio de Janeiro. Mas devido a morte de D. José Gaspar, Arcebispo de São Paulo, não pude assumir imediatamente o Arcebispo carioca, o que só aconteceu em setembro daquele ano.

Elevado ao cardinalato no dia 18 de fevereiro de 1946, D. Jaime de Barros Câmara teve agora na sua terra a homenagem e a reverência de todos os catarinenses.

Música Popular

Augusto Buechler

O TOQUE INCONFUNDIVEL

Um excelente disco foi lançado no mês passado, trazendo uma grande figura da música popular brasileira, que, há muito tempo foi para os Estados Unidos.

Em uma das edições passadas eu o citei em minha coluna ("Música Popular"), embora o tenha comentado superficialmente. Nesta minha estréia no "Estado", escolho para iniciar meus comentários, por considerá-lo um disco importante, executado por um músico importante e que traz colaboradores, também, importantes.

Título — Walter Wanderley Set: When It Was Done.
Interprete — Walter Wanderley.
Pouca gente o desconhece. Ele foi uma figura de atuação marcante na Bossa Nova, desenvolvendo uma técnica instrumental sem similares. Lembrou-me de Walter Wanderley, quando ele acompanhava a cantora Sylvia Telles (terço que seja ela), que viveu num pavoroso desastre, falecendo com que toda a música brasileira sentisse a sua falta, pois era uma cantora de grandes qualidades.

Mas, voltando ao Walter, lembro-me de suas próprias gravações, também. Só ele sabia (e ainda sabe) tirar do órgão os efeitos surpreendentes, acrescentados ao balanço incomparável da nossa música. E o som, claro, impecável, sem que, em absoluto, fere os nossos ouvidos. Uma segurança absoluta. O tipo de órgão que ele usa, ainda é o mesmo dos seus primeiros tempos. Mas não se preocupem, que ele não está nada desatualizado. Naturalmente que, com sua ida para os Estados Unidos ele deve ter comprado um órgão moderno, eletrônico. O que eu quero dizer é que permanece aquele tipo de órgão, com um som que parece vir de dentro de garrafas. Na ausência de um termo exato para designá-lo, um amigo e eu, convençionalmente chamamos de "som garraçal". Uma novidade, porém, a presença do cravo electric, que Walter colocou em diversas faixas. Graças a uma excelente técnica de "play back", ele toca, ao mesmo tempo, órgão e cravo.

A seleção musical foi executada com muito gosto. Das 11 faixas, pelo menos 5 são conhecidas: Andança (Open Your Arms), de Danilo Bayma, Emanoel Souto e Paulinho Tapajós / Surfboard, de A.C. Jobim / Baudaça (Caro), de Luiz Gonzaga e Hervey Cordovil / Olé, Olá, de Chico Buarque e / Pontão, de Lou Lou e Capinam. As outras, são: Keach Out For Me, de Bacharach e Hal David / When It Was Done, de Jim Webb / On My Mind, de Eunir Deodato e N. Gimba / Just Say Love And I, de E. Deodato e J. Spencer / Capoeira, de E. Deodato / Verdade em Paz (Truth In Space), de Durval Ferreira e Pedro Camargo.

Eis os músicos que trabalharam com Walter: João Palma (do Rio de Janeiro) toca bateria; José Marina (de São Paulo) toca contrabaixo; Lulu Ferreira (do Ceará) faz a percussão e Marvin Stamm (americano) é o solista de Flugelhorn. Os arranjos são de Eunir Deodato (que também é organista) e de Don Sebesky (para as cordas). Do disco participam, ainda: Anamaria Valle, esposa de Marcos Valle e dona de uma voz suavíssima, que, aliás, combina muito com o seu tipo físico; Marilyn Jackson é Linda November, vocalistas americanas e Milton Nascimento, que faz o contracanto vocal em "Andança". O baterista João Palma, já trabalhou com Sérgio Mendes, o que se pode notar, pela batida, muito semelhante a de Dom Um, atual baterista do "Brasil 66".

"Surfboard", de Jobim está simplesmente espetacular, com a participação das cordas, para reconstruírem o movimento das ondas, que levam o praticante de "surf" à alturas vertiginosas. E, quando a onda cede o órgão deslança o seu som, coisa que só um Walter Wanderley sabe fazer. "Olé, Olá" e "Pontão", foram muito bem arranjadas, conservando a melodia original, mas recebendo, também, um colorido todo especial com o trabalho da percussão. Walter dá verdadeiro show de agilidade em "Capoeira" e "Verdade em Paz", sendo que em "Capoeira", ele imita um berimbau.

Fato lamentável mas que não prejudica a qualidade do disco, é o fato de as composições brasileiras serem cantadas em inglês, quando dariam maior desenvoltura vocal se fossem cantadas em português. Ao que parece, os americanos preferem ouvir uma má versão, do que ouvir uma língua que não conhecem. Se fossem as músicas cantadas em português, mesmo não sendo entendidas por eles, teriam as vocalistas muito maior independência (claro que as vocalistas teriam que ser brasileiras). Baco na é o João Gilberto: só canta em português. E aí de quem insinuar em contrário. Ele explode.

Mas, como já disse, esse fato não prejudica a qualidade do disco, porque as intervenções das vocalistas são poucas. O "forte" mesmo, é instrumental. Este é vivo, alegre, de uma pulsação extraordinária; qualidades estas, que justificam até hoje, o título que foi dado a um dos seus primeiros elepés: "O Toque Inconfundível de Walter Wanderley".

* CINEMA / Darci Cosla

* TEATRO / Mário Alves Neto

* LITERATURA / Di Soares

Darci Costa lamenta a derrocada de Julien Duvivier que dirige "Diabólicamente Tua" como quem já deu o que tinha que dar. Conta os seus sucessos e a sua queda que começa em Dom Camilo, concluindo que o melhor do filme foi mesmo Senta Berger.

Mário Alves Neto diz que o teatro sobreviveu na década passada, embora tenha decaído para as corruptelas do nudismo, erotismo e palavrão. Mas garante que ele será um dos baluartes da cultura, na década que se inicia.

Di Soares analisa o livro de Alponse Clemens que, como autor católico, surpreende falando sobre a temperatura sexual no casamento.

Diabólicamente tua

DIABOLICALLY YOURS/Diabólicamente Votre — Direção de Julien Duvivier — Roteiro de Duvivier e Paul Gegauff, adaptado do romance de Louis Thomas — Fotografia, em cores, de Henri Decae. Interpretes — Alain Delon, Senta Berger, Peter Mosbacher, Sérgio Fantoni, Lira Filmes Copernic, Comaico (Paris), Igor Filmes (Roma) e Eichberg Filmes (Munich). Distribuição Paramount Pictures.

Antes de mais nada, a confirmação do que já se vinha configurando, há algum tempo; o velho Duvivier não é o mesmo, o que não deixa de ser triste, para os admiradores de um cineasta que prestou ótimos serviços ao cinema.

Na França: Carnet de Balie, O Milagre de Lourdes, O Martir do

Gólgota, Pepe Le Moko, Camaradas, ou nos Estados Unidos: OS MISTERIOS DA VIDA/Flesh and Fantasy, LYDIA/Lydia, SEIS DESTINOS/Tales of Manhattan, A GRANDE VALSA/The Great Waltz e o O IMPOSTOR/The Impostor. Os sinais de declínio apareceram em DOM CAMILO; de lá para cá, os filmes de Duvivier vem perdendo o brilho com o passar do tempo; embora irregulares, ainda foram interessantes: AS MULHERES DOS OUTROS/Pit-Bouille, baseada em Emile Zola, A FESTA DO CORAÇÃO/La Fete a Henriete, CAMARA ARDENTE/La Chambre Ardente e O DIABO E OS DEZ MANDAMENTOS.

Um de seus filmes mais recentes, NOITE DE PÂNICO/Chair de Poule, mereceu de Antônio Moniz

Vianna, o seguinte comentário: "é obra de súbito amorismo em triste fim de uma carreira".

DIABOLICAMENTE TUA é o tipo clássico do filme que merece a classificação de obra puramente convencional; um roteiro de situações por demais conhecidas e que, nos primeiros 30 minutos, permite ao espectador adivinhar toda a trama.

As soluções dos problemas apresentados não chegam a causar uma impressão convincente, enquanto que o desenrolar da película não desperta um interesse que ultrapasse o nível da rotina tudo é conhecido, tudo é repetição, a revelar o acomodamento do realizador.

O fator que melhor funciona no filme, em relação ao interesse da platéia, é a presença de Senta Ber-

ger, uma das mais insinuantes mulheres do cinema atual, despejando beleza e sensualismo em todos os momentos em que aparece, magnificamente fotografada pelo veterano Henri Decae.

A atuação de Alain Delon, situa-se também na faixa do convencional, enquanto que os vilões Sérgio Fantoni (o médico) e Peter Mosbacher (o criado chinês) chegam a conferir alguma veracidade aos seus personagens.

Desequilibrado como obra de arte ou mesmo como simples entretenimento, embora com alguma beleza visual, o filme confirma também, como outros já o fizeram, um declínio do qual Duvivier parece não querer ou não poder escapar; a esta altura, a realização de mais um bom filme, é hipótese das mais improváveis.

Década decisiva: e o teatro?

Ano novo, muito mais que isso, nova década, dizem os futurólogos a mais importante para a definição do mundo do próximo século. O teatro, uma alta cultura (de minorias), conseguiu sobreviver nesses dez anos passados, graças a um sópo renovador, uma vanguarda mais decidida e, também por ter se aproveitado de artistas que a televisão (base da cultura de massas) transformou em mitos e ídolos populares. Assim, dos Estados Unidos à América Latina, enfim, no mundo ocidental, a decadência teatral foi flagrante, a saída para a badalação, o nudismo, o erotismo e o palavrão até exagerado, foi válida, lida e inserida no contexto (com permissão dos pasquineros), pois o conformismo, o tradicionalismo de palco e platéia e a interpretação de laboratório não tinha razão de ser, não empolgava o público, que tinha outras fontes de melhor e mais divertida distração, para consumir. Claro que muitas pessoas antes de ir ao teatro procuram saber se tem ou não palavrão, ainda preferem as falsidades da linguagem clássica, não comparecem as peças fortes,

preferem os engodos dos espetáculos leves, com seus artistas prediletos. Tal fato prende-se à transição que vivemos nos conceitos morais em violento processo de mudanças, uns reprimidos pelas normas éticas superadas da sociedade e outros libertando-se aos poucos, mas a grande maioria ficando num meio termo, fingindo a falsa moral, porém, gostando muito de ver o imoral.

Quando ao oriente, a falta de liberdade criativa impede uma maior expansão teatral ou uma ainda é aceita, pois lá temos, só, ainda é aceita, pois lá temos, seguramente, a moral oficial, a cultura oficial, a burrice oficial. Nessa situação o teatro parte para a nova década com três saídas aparentes (estamos dando uma de futurólogo):

- a tribo teatral
 - o tele-teatro
 - o show variado.
- Como se vê, quase uma volta ao primitivismo, como a vida em grupo dos saltibancos ou a variante das melodramáticas novelas de rádio. Sobre a tribo teatral, transcrevemos a opinião de LUIZ CAR-

LOS MACIEL, diretor e crítico de teatro, que é também a nossa: "A importância do LIVING THEATRE para o teatro contemporâneo não se localiza, principalmente, em seus possíveis resultados estéticos. Ela decorre, antes de mais nada, da nova maneira de encarar e viver o teatro que o grupo inaurogurou. Seus componentes viajam o tempo todo, em especial pelos países europeus, criando coletivamente os seus espetáculos e vivendo em comunidade, como uma grande família que reparte entre todos os seus membros, tudo o que tem e todas as suas dificuldades. Esse novo estilo de vida, no teatro, é a expressão direta da tendência para a tribalização que, hoje todos os futurólogos apontam como uma das tendências mais vigorosas do homem da década que se inicia. Já existem mais de uma dezena de grupos na EUROPA, funcionando sobre essa base comunitária, e montando espetáculos na ITÁLIA, BELGICA, FRANÇA e SUIÇA. A unificação hoje, é conseguida no LIVING THEATRE e seus seguidores através da coexistência comunitária, tribal,

que dispersa a tradicional forma autoritária do diretor encarregado de dar as ordens. A vida em comum identifica os membros do grupo na mesma visão do mundo e possibilita, assim, a plena expressão coletiva".

Quando ao show de variedades, misturando música e humor, utilizando a fama alcançada por cantores ou humoristas, já pontifica como uma das maneiras mais certas de serem preenchidos os teatros vazios ou abertas as casas de espetáculos que se encontram fechadas. Quanto ao tele-teatro ou a tele-novela, será cada vez mais importante, criando tradição, evoluindo em sua técnica, transportando para o vídeo uma variante do teatro, para um grande público. Para a semana, escreveremos mais sobre o fenômeno do tele-teatro.

De uma coisa não temos dúvida, na nova década, o teatro será um dos baluartes da vanguarda cultural, criando novas formas arrojadas e loucas, enterrando em definitivo o conformismo, o clássico, o convencional, isto é, o teatro do passado.

Projeto para um casamento feliz

Este livro de Alponse Clemens é um trabalho que se reveste de significado porque não é muito comum um autor católico abordar temas como: a escolha neurótica do parceiro, o amor rejeitado, o amor criativo, o problema da temperança sexual no casamento, a situação das esposas que trabalham, a industrialização como causa da fragmentação humana e outros semelhantes.

Como se vê, trata-se de um levantamento dos grandes problemas da vida conjugal elaborado a

partir da realidade atual, abrindo-se em seguida a uma perspectiva evangélica em que o casamento se torna, pela ação santificadora da redenção, um caminho de santidade e um sinal do amor libertador de Deus.

Lançamento da Editora Vozes, com boa apresentação gráfica.

BILAC — HISTÓRIA DE UM PRINCEPE

Neste volume e nos demais já publicados, Vicente Guimarães — o Vovô Felício — conta deliciosas

estórias para os seus netinhos: Maria Angélica, Dedete, João Boinha, o boneco que virou gente, Zé Bolacha, filho de Sá Zefa, a gorda cozinheira, personagens já conhecidos dos pequeninos leitores. Passando as férias na "Cháchara do Vovô Felício", todas as noites eles ouvem as estórias que o avô conta. No presente livro ele relata para os "netinhos" a vida e a obra do poeta Olavo Bilac; suas mais expressivas poesias constam do volume.

A MISSAO DE FREUD

Lançam Zahar Editores, na sua coleção "Psyche", a 2ª edição desse notável ensaio de Erich Fromm: A MISSAO DE FREUD. A brilhante análise feita por Fromm da personalidade e da influência poderosa de Freud tem, nesse livro, um momento de profunda clareza e um instrumento de melhor compreensão do grande fundador da ciência analítica. Um lançamento que ampliará, ainda mais, o amplo círculo dos leitores do arguto psicanalista tão justamente apreciado pelas camadas cultas brasileiras.

Em tempo de notícia

Maria do Carmo

A Comissão Central Organizadora do 7º Acampamento Regional de Escoteiros, deu por encerrada a fase de seu trabalho relativo ao planejamento e organização do evento que deverá reunir mais da 400 escoteiros e escotistas, nesta capital, no período de 24 à 31 de janeiro.

Os trabalhos práticos de preparação do local e de contatos com autoridades e entidades públicas e privadas que deverão colaborar para a realização do encontro escoteiro de Santa Catarina, já foram iniciados.

Já estão inscritos mais de 200 participantes deste Estado e mais de 50 do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Guanabara, já confirmaram sua presença.

Nesta capital, os dois grupos existentes, Mariz e Barros do SESC e Herólio Luz, iniciaram campanha de venda de plásticos a fim de angariar fundos para pagamento das inscrições.

Os plásticos foram mandados confeccionar pela Comissão Central Organizadora do Acampamento e são distribuídos aos grupos pelo preço de custo para lhes facilitar a participação do 7º ARSC.

O 7º Acampamento Regional, foi considerado evento de interesse turístico para o nosso Estado, tendo o DEATUR colaborado com a parte referente a execução do material promocional e de propaganda.

A Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina já confirmou o empréstimo de um ônibus a ser utilizado durante a realização do acampamento e estuda agora a solicitação para fornecimento de uma refeição a todos os participantes do 7º ARSC.

A Comissão Central Organizadora informou ainda, haver recebido para distribuição em todo o Estado e junto às demais regiões do Brasil, 450 folhetos turísticos da Ilha de Santa Catarina oferecidos pela Diretoria de Turismo da Prefeitura Municipal; 1.000 mapas turísticos ofertados pelo DEATUR e 500 guias de rua doados pela Prove Publicidade, desta Capital. O 7º ARSC será realizado em terreno pertencente ao Centro Internacional de Turismo da Lagoa da Conceição que foi escolhido pela comissão técnica por suas características de segurança, salubridade, fácil acesso e topografia adequada.

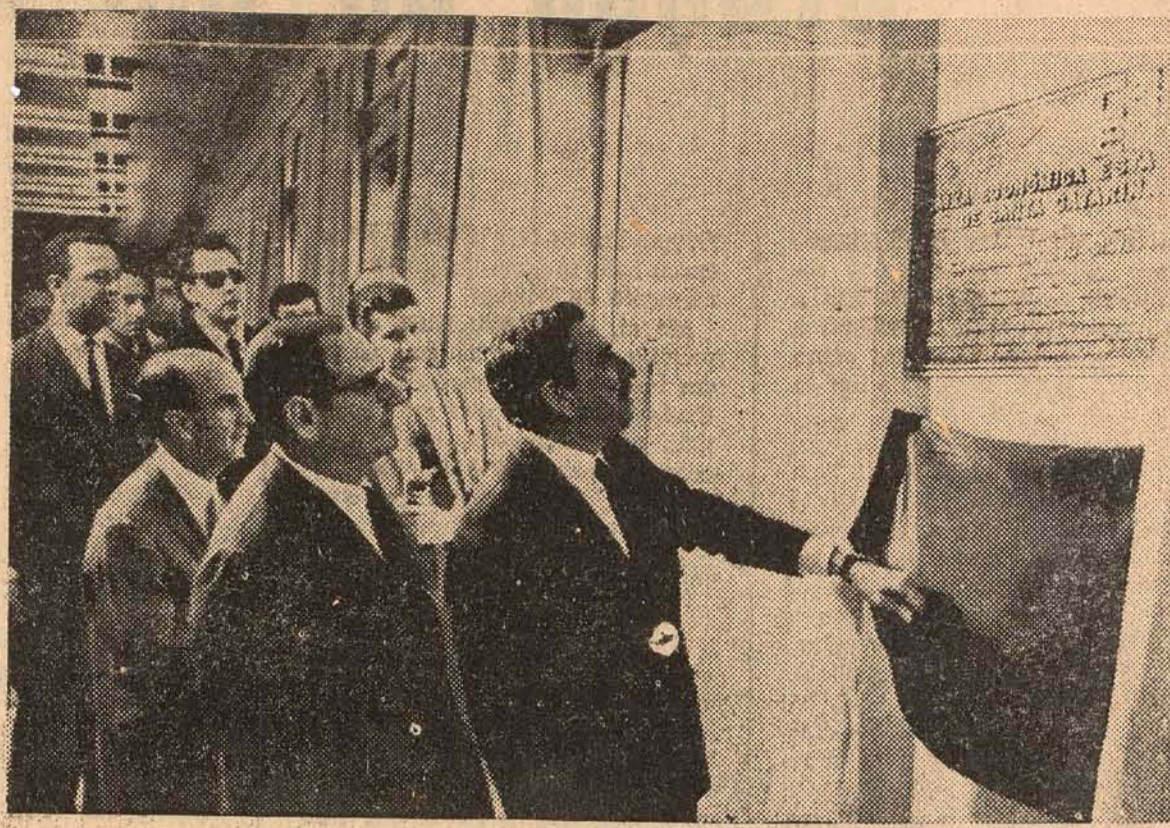
1a. FENATUR.

Os estudantes de Medicina, turmas 71 e 74, juntamente com órgãos dos Governos Municipal e Estadual, estarão promovendo de 31 de janeiro a 14 de fevereiro a 1a. Festa Nacional do Turismo, na Lagoa da Conceição.

"Stand's" para órgãos relacionados a turismo, com exposição de fatos turísticos constituem novidades e a FENATUR convida para algumas de suas atrações:

- corrida de lancha,
- corrida de barco,
- corrida de marcha-a-ré e
- apresentação de conjuntos folclóricos brasileiros.

A festa promete ser das melhores programações para o começo de 1970 e os estudantes escolheram como local para a FENATUR a Lagoa da Conceição. Ela, com sua beleza e graça receberá os visitantes da 1a. Festa Nacional do Turismo e por si só já é citada como convite especial: suas dunas, seus restaurantes, sua praia merecem a visita de todos e os estudantes de Medicina contam com sua presença.



No princípio era uma lei. A lei nº 4.222, sancionada pelo Governador Ivo Silveira em outubro de 1968. Mas em apenas sete meses esta lei transformou-se em realidade: A Caixa Econômica Estadual entrou em pleno funcionamento, com suas instalações remodeladas de acordo com um sistema de trabalho moderno e dinâmico. Para muitos foi um recorde. Para os responsáveis pela sua implantação tudo foi resultado de um planejamento cuidadoso e racionalizado. Por isso a Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina é a única organização de crédito criada dentro dos padrões mais modernos e atualizados e oferecerá aos catarinenses.

Um avançado sistema bancário

A estruturação da Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina teve início em maio de 1969, através de convênio firmado entre o Governo do Estado e o ITAG (Instituto Técnico de Administração e Gerência), órgão pertencente à ESAG. Sob a coordenação do professor Carlos Passoni Jr. foram selecionados sete professores e vinte alunos da ESAG (Escola Superior de Administração), além de alguns técnicos. E começou o trabalho. Em sete meses o ITAG pesquisou o campo de atuação da autarquia, levantando as necessidades de atendimento apresentadas pela região e as necessidades físicas para a sua instalação. Em seguida foram elaborados os manuais de serviço, documentos técnicos que contêm todas as normas de funcionamento de comportamento do novo órgão. Pronto esse projeto começaram a ser adquiridos as máquinas (novas e aperfeiçoadas máquinas contábeis), aparelhos, e móveis. Paralelamente foi feita a seleção, contratação e treinamento do pessoal, cuja média de idade não atinge a 25 anos.

OBJETIVOS E INOVAÇÕES

O objetivo fundamental da Caixa Econômica Estadual é captar recursos para aplicá-los de maneira disciplinada a todos os catarinenses. Atendendo apenas a pessoas físicas, a Caixa adotou também diversas inovações. O crédito profissional e o crédito de emergência, por exemplo, ainda não eram conhecidos do público catarinense. O primeiro financia instrumentos de trabalho, até NCr\$

15.000,00, num prazo de 30 meses. O crédito de emergência é um empréstimo feito diretamente pelo caixa, de até NCr\$ 300,00. Além desses tem também o crédito hipotecário, com prazo de 36 meses para pagamento, num limite de NCr\$ 30.000,00. E o crédito municipal opera junto a Prefeitura, antecipando a receita dos municípios, por conta do ICM. A equipe — toda contratada através de concurso, — passou também por um treinamento intensivo, primeiramente na ESAG e depois nas próprias instalações da sede, aperfeiçoando-se com o seu aparelhamento e o seu sistema de serviço.

RECURSOS

Os recursos provêm de três fontes: Loteria Estadual (ainda a ser implantada), Arrecadação de Taxas e Impostos. Os depósitos são à vista, a prazo com correção monetária, de poupança livre (com correção) e depósitos de poderes públicos. Os recursos captados serão aplicados, de maneira disciplinada, através de descontos de notas promissórias em até dez meses.

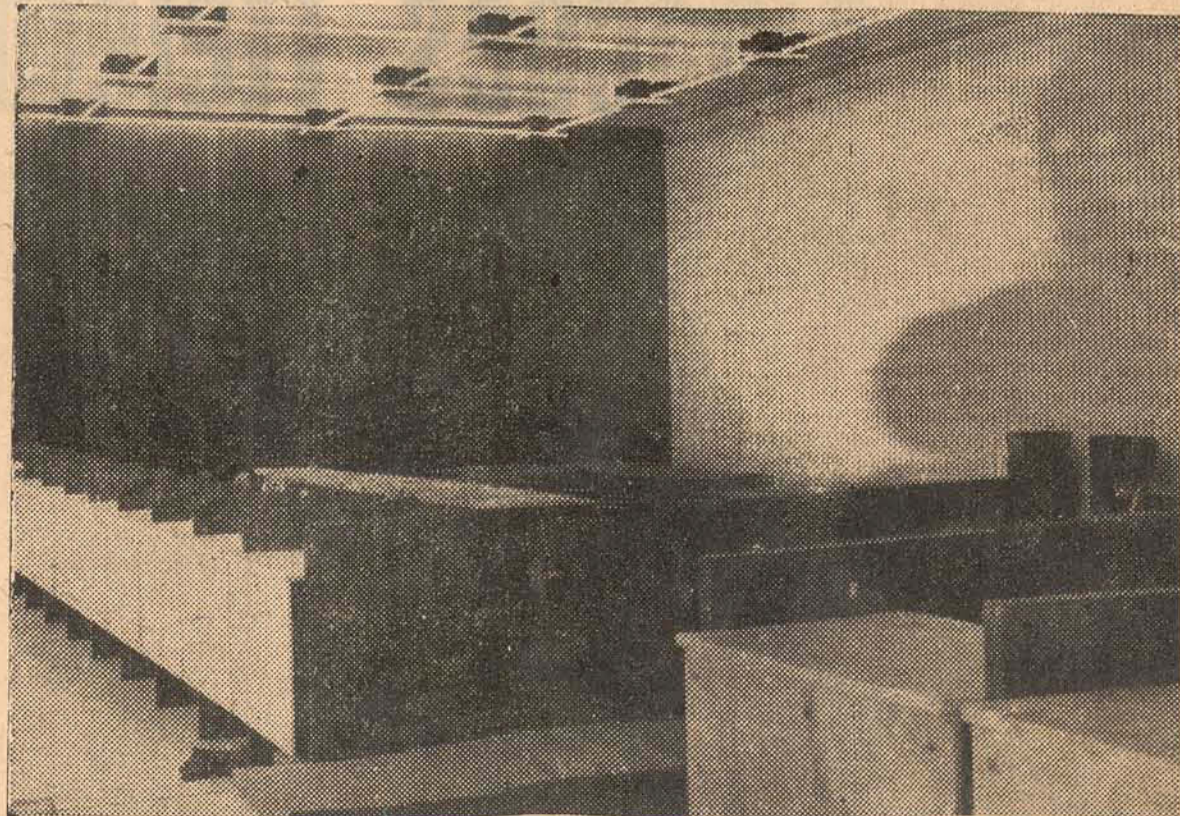
PROGRAMA DE INAUGURAÇÃO

O programa de inauguração da Caixa começou no dia 12 de dezembro quando os diretores do órgão bancário receberam a imprensa catarinense na Casa do Jornalista, em Florianópolis. Nos dias seguintes os diretores da autarquia, Jauro Linhares, Galileu Amorim e Eduardo

Canziani, o Secretário Ivan Mattos e os professores Carlos Passoni Jr. e Antenor Naspollini, da ESAG, realizaram palestras, prestando todos os esclarecimentos quanto ao seu funcionamento. No dia 19 os funcionários da Casa iniciaram o seu estágio de treinamento nas suas instalações e no dia 2 começou o atendimento efetivo aos clientes.

INAUGURAÇÃO

No último dia 30 a Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina foi entregue ao público, em ato presidido pelo Governador Ivo Silveira, na presença de sua diretoria, autoridades estaduais, fazendárias, convidados especiais e imprensa. Consolidava-se o trabalho iniciado sete meses antes. Santa Catarina tem agora um estabelecimento de crédito só catarinense, com pessoal catarinense e toda estrutura por alunos e professores de uma escola catarinense. Em seu discurso o Presidente Jauro Linhares disse que aquela solenidade marcava o término de uma etapa e o início de uma nova, esta revestida de muito maior responsabilidade do que a anterior. "Iremos agora", declarou, "diretores e funcionários, por em prática tudo aquilo que foi tão laboriosamente planejado e estudado. Olhamos com seriedade as responsabilidades que teremos de arcar em nossos ombros, mas não com temor, pois temos confiança na perfeição da estrutura que juntos montamos, acompanhamos o seu desenvolvimento desde os primeiros dias, até esta data. Estamos certos de que a Caixa Econômica Estadual desempenhará a contento, o papel para o qual foi idealizada."



Oração de fim de ano

Beto Stodieck



Foto de Paulo Roberto Martins

Marcos Konder Reis

Marcos Konder Reis é um intelectual dos nossos dias. Não se interessa pela promoção social. É um simples. Fala sem o preciosismo característico de certos literatos catarinenses. Sua vida é pacata, quase rotineira a sua calma é contagiante e duradoura. O esboço provocado pelo seu papo e pela sua presença é contínuo. Ele é um lenitivo espiritual. Marcos mora com a família num desses edifícios normandos do Jardim Botânico. O apartamento é grande, bom decorado. Móveis de estilo. Nas paredes ou quadros são das mais diversas tendências. Conversa vai, conversa vem, e surge a sua vida. Ela aconteceu, simplesmente. Nasceu em Itajaí. Em seguida Santos, o que foi breve. Não deixou marcas nem recordações. Depois o Rio foi para sempre. Em 1938.

Até então a poesia era-lhe uma incógnita. Ela surgiu livre, despojada de normas. Começou sem nenhuma preparação poética. As desvantagens de Santa Catarina e Santos influíram-lhe. Assim como o mínimo convívio com pessoas que escreviam. Fazia poesia com liberdade total. A falta de recursos do interior virou vantagem. Tornou-se muito pessoal. Agora, revendo os escritos da época, encontra coincidências com a poesia hippie. A liberdade de ação e o modo de ser da geração atual já eram cantados pelo poeta há 25

anos. Posteriormente ela foi adquirindo uma forma. Nas últimas poesias nota-se uma técnica aprimorada. Fernando Pessoa e Lorca ensinaram-lhe, influíram-lhe. Quer na forma ou na sequência. Outros poetas entraram na sua vida — Rimbaud, Hoelderlin.

A presença de Santa Catarina na poesia de Marcos é enorme. Implícita ou explicitamente. E toda uma atmosfera que encobre o seu trabalho. E nunca quis se libertar. Sua poesia guarda uma narrativa. Reencontra a infância. Confirma todo o ar da meninice. O Vale do Itajaí.

Geralmente faz-se um escrito no momento presente. Marcos desconhece-o. Sua memória poética é imensa. Não sabe um poema de cor. No entanto, se lhe pedirem a sua vida, ele remonta-a a mais tenra infância.

Há pouco João Cabral, Vinícius e Marcos foram convidados pela Biblioteca do Congresso Norte Americano e Academia de Poetas Americanos de Nova York. Era um programa para três poetas brasileiros. Os dois, por motivos vários, não seguiram. Marcos, então, desistiu. Era muita responsabilidade. Para ir só não o interessava. O importante, no momento, é escrever. E produzir. Ou, então, vagabundear pelo mundo. Este é o seu sonho.

OS ANOS QUE NÃO VOLTAM MAIS

O Calendário foi o método encontrado pelo homem de combinar dias em período adaptados aos propósitos da vida civil baseado sobre a consideração de certos períodos astronômicos, tais como meses e anos. Alguns calendários se fundamentam no ano trópico e são denominados solares; outros se baseiam no mês sinódico ou luação e são chamados lunares ou lunissolares.

Diversos foram os calendários tendo cada civilização, de acordo com os seus conhecimentos astronômicos, criado seus calendários, alguns, como os dos astecas, de notável precisão. Entre os mais importantes calendários destacam-se: O Egípcio, cuja origem remonta a cerca de 6 mil anos e que tinha o ano de 12 meses de 30 dias, seguido de cinco adicionais — para correção astronômica — num total de 365. O período de 30 dias é obviamente baseado no mês sinódico e este calendário deve ter sido inicialmente um calendário lunar. O ano egípcio era dividido, ainda, em três estações: da enchente, sementeira e colheita, cada qual de quatro meses, e seu início era fixado com base no nascer helíaco de Sirius.

De origem posterior ao calendário egípcio, o calendário Babilônico era lunissolar, e se iniciava na primavera do mês de Nisana, os meses principiando no crescente lunar. A fim de acertar o calendário com as estações do ano, o último mês — Adaru, era às vezes repetido, e em outras vezes o sexto mês ou outro qualquer. O atual Calendário — O Gregoriano — é fruto de várias correções necessárias em vista do avanço dos séculos, quando um gradual desvio das datas do início das estações tornou-se perceptível. Em 1582 o Papa Gregório XII (1502-1585) ordenou que o dia, após quatro de outubro de 1582, fosse echamado de 15 de outubro e que o dia intercalar (29 de fevereiro) não fosse contado no ano final de cada século, a menos que este fosse divisível por 400. Assim 1600 e 2000 são anos bissextos. Isto significa tomar para a duração média do ano, o valor de 365,2425 ao invés de 365,25 do calendário Juliano.

de má qualidade. Por isso, eu te confesso vou devolver os cartões hipócritas. Não aceito Boas-Festas de quem passou o ano me odiando. Seu drumondiano, Senhor: "Meu ódio é o que melhor resta de mim".

Sei que tais palavras te entristecem, Senhor. Eu compreendo. Mas é que sou apenas um homem. Se fosse um rato, seria diferente. E guardo em mim todas as angústias do salmista: "Até quando revolverei ansiedades em minha alma, e todos os dias tristezas em meu coração?"

Perdôa-me, Senhor. E que eu sou o mesmo durante os 365 dias do ano. Nem melhor nem pior. Gostaria de amar os meus inimigos. Mas não posso, Senhor. Sinto necessidade de nascer de novo. Deixa em meu coração a tua palavra.

Mas eu te peço: abençoa os que me são caros, parentes e amigos, é dá-lhes a paz desejada, a felicidade buscada, a saúde perdida. É o que te peço, Senhor. E se eu puder estar entre eles, mesmo que não o mereça, quem sabe se eu não poderei sair das trevas? Amem, Senhor.

Oliveira de Menezes

Se fosse possível o teu regresso, agora que o homem, o homem criado à semelhança do teu pai, saiu das cavernas e invadiu os apartamentos, eles te materializariam em plena adolescência. Não chegarias a viver trinta e três anos. Nem mesmo dezesseis!

E apesar dos séculos passados, não aprendi ainda a dar a outra face. Eles bem que gostariam, Senhor. Uma face é bem pouco para receber as agressões dos homens, teus irmãos. Mas eu te digo com humildade eu não lhes darei a oportunidade desejada. Estou sempre preparado para a bofetada do revide.

Muitos, entretanto, no mês do teu nascimento, enviam cartões de felicitações. Tornam-se cristãos, bondosos, arrependidos. Recebi, tu bem o sabes, meia-dúzia, no mínimo, de postais, que são cusparadas simbólicas. Os remetentes mais contentes ficariam se me pudessem apunhalar pelas costas ou se recebessem a notícia do diagnóstico do meu câncer.

Tu sabes que não sou bom, Senhor, tu bem o sabes. Tu me fizeste assim. Escolheste um barro

fiança. Foram tuas mãos, Senhor. Quem mais poderia chegar naquele momento de pânico?

Até aí, entretanto, nada de especial, agora que estou com os pés em terra firme, é verdade. Se eu tivesse morrido, tenho me perguntado constantemente, quem teria chorado por mim? Até mesmo, depois dos maus minutos passados, já me arrependi muitas vezes de não ter morrido naquela ocasião de terror.

Mas te sou imensamente grato por meu filho não ter adquirido o tétano. Tu que criaste todas as cousas, também criaste o erro médico. O doutor estava enganado, Senhor, muito embora eu acreditasse mais nele do que no teu pronto atendimento.

Sei que estamos no Natal, e eu deveria ter o coração menos carregado de amarguras. E por quê? Eu vivo entre os homens que te assassinaram. E qual foi o teu crime, Senhor? Vieste pregar o amor, o perdão, a concórdia. Deste o teu sangue, o testemunho maior: a vida. De que serviu, Senhor? Eles preferiram Barrabás.

Heróis

To, mas é de apavorar o que andam dizendo dessa turma de heróis que anda por aí. Parece que tudo começou quando aquele milionário solteiro, um bruto cara, que tem mania de morcego, um tal de Batman, negou 132 salário ao velho e fiel mordomo Alfredo. Alfredo botou a boca no mundo, em uma reclamação trabalhista, chateando o Batman de tudo. De tudo mesmo. Principalmente de doces. Robin negou tudo. Mas Alfredo garante que via.

Outro, de quem falam muito, é o Super-Homem. Super-Homem?, indaguei eu, incrédulo. Mas não é possível. Com toda aquela violência. Aquela força. Um sujeito que levanta um automóvel. Levanta um tanque. Levanta um submarino. Levanta um trem. Levanta um navio. Pois é, responderam-me, mas a Miriam Lane já desistiu.

O pessoal do "far-west", também. O mascarado Zorro e o índio Tonto, é coisa velha, dizem. Juram que o Zorro prometeu ao Tonto casa montada, chapéu mexicano, revólver novinho com cabo de madrepérola e tudo, televisão colorida, cadeira de balanço, pente, autorama, relógio de ouro e outras quinquilharias. O Tonto acreditou. Ganhou só o apelido. Mesmo assim, gamou.

O Bronco Pillar — acho que já

morreu, esse — andava sempre com um indiozinho na garupa. Do cavalo. Há quem jure que aquele selvagemzinho é o atual Tonto. Isso eu não garanto. Não entendo nada de índio.

Mas não escapa ninguém. Principalmente as duplas formadas por um solteiro e um rapazinho. Tocha Humana e Centelha. Mr. Escarlate e Pinky Capitão América e Buck. Nem a turma do Disney. Falam do Donald, nem liga a Daise, o pato. Do Mickey, que não liga a Minnie. Do Oscar, que não liga a Clarabela. Do Pateta. Do Professor Pardal. Patinhas. Irmãos Metralha, velho e insolúvel

problema dos presídios. Até da Madame Min e da Maga Patológica.

O forte da carga, porém, recal sobre o Mandrake. Mas esse, palavra, não creio. Afinal o homem é um mágico de renome. Casou bem. Casou com uma princesa, a Narda, moça de belíssimo e irrepreensível passado. Vivem bem. Ele a leva a tudo. Não perdem nada. Viajam às pampas. Mas, e o negrão?, o Lotar?, perguntam-me. Ora, o Lotar é empregado, é guarda-costas, é leão de chácara, sei lá. Ai, ai o que me dizem eu nem posso dizer aqui.

Até o pobrezinho do Topo Gígio dizem que é Mandrake. Tadinho.

Jair Francisco Hamms

Ligações (telefônicas)

— Bom, isso é.

— Então vê se entra na minha e sente o drama. Tu já pensou passar esses dias de embalo menor, meu chapa?

— Pra quem passa rezando não é nada.

— E, mas pra quem passa curtindo é tudo.

— Eu tou, mas acontece que a verba do céu destinada aos malandros foi cortada.

— Quer dizer que nem uma quina dá pra safar?

— Nem uma quina.

— E, mirinho mesmo. Mas não tem nada. Vamos partir pra outra. Eu já esperava por essa.

— Sinto muito, amigo demônio. Mas em todo caso eu vou tentar. Talvez haja um orçamento especial para casos comovedores como

esse. Eu mesmo já passei por isso quando ainda estava na Terra. Agora a coisa deve ter piorado com esse negócio de inflação e tudo. Mas Deus também gosta de samba. Ele vai dar um jeitinho, pode crer. Telefona amanhã e recomendações do papai ao pessoal da leve.

— Alô, é daí?

— Daqui mesmo.

— Como é que tá, uns e outros?

— No devagar e sempre.

— Bárbaro. E as coisas?

— Que coisas, rapaz?

— Da vida, ora.

— Ah, sim. De vento em pópa

— Tremendão! Mas qual é a de hoje?

— Tou por fora.

— Então eu vou te botar por dentro. Tem festinha na casa da Maria. Birita e gatinha às pampas. Tá afim?

— Claro, meu caro. Tu achas que eu ia perder uma dessa? Jamé!

— Tá legal. Onde é que a gente se cruza?

— Nas quebradas de sempre.

— Escuta, não dá pra dispensar o trampo mais cedo?

— Desencana! Eu já contei muita história esse mês.

— Tu é que sabe. Mas não vai dar grupo, hein! Pode crer que vai ser um senhor barato.

— Quente, meu caro, quente. Avisa à pá que eu pinto na moral.

— Assim é que se fala.

— Justamente...

Rogério Vaz Sepetiba

Ano-Nôvo prafrentex

— Adolfo Zigelli —

O sujeito deve começar o ano-nôvo com alguma coisa nova, que é sempre bom quebrar a monotonia.

Fica "bem" ter uma coleção de cachimbos, por exemplo.

O cachimbo dá um toque sofisticado, com sabores e aromas britânicos, individualizando e marcando a personalidade. Principalmente a personalidade de quem precisa do cachimbo para ter a dita. Cachimbando "Half & Half" o cara fica mais seguro, diferente, com toques prafrentex, usando expressão de plantão.

Ainda para o distinto cavalheiro, uma coleção de camisas com jacarêzinhos, coelhinhos, cachorrinhos ou gatinhos. Um troço, um sucessão, sem dúvida! As cores podem variar, mas, de preferência, o azul-piscina-do-Lira. Está aí um azul diferente e exclusivo, um azul-piscina de piscina-sem-água, coisa realmente bárbara. Tem o verde-avenida que é o verde-que-ora-verde da Mauro Ramos, pitoeado pelas tesouras municipais. O rosa-choque não é também não o vermelho-tenentes-do-diabo, muito plebeu e que está ficando "out", isto é, por fora, para quem não tem intimidades com a língua de Sua Magestade.

Também está "in" o cavalheiro que carrega displicentemente o último número da revista "Play-Boy". Precisa ser o último, senão poderão confundí-lo. Também "O Pasquim" está contando pontos, sob o braço, seja com citação nas rodas intelectuais.

Nós, cronistas, temos o dever de incluir o whisky em nossas crônicas. Há, contudo, uma fronteira perigosa: nada de Cavalão Branco, Black & White ou Haig's; tem que ser na faixa de Swing, Dimple ou Chives. O Buchanan's está correndo na pista, por dentro, e vai ganhar logo logo.

Para a madame, uma coleção de perucas, mesmo que elas liquidem o orçamento e destruam a frondosa cabeleira do senhor seu marido dela. Aliás, nessa questão de perucas femininas há um contra-senso engraçado. As perucas foram inventadas para que a distinta senhora não perdesse tempo na cabeleira. Como a peruca também precisa ser penteada a madame perde uma hora arrumando o cabelinho em casa, botando a peruca debaixo do braço e vai ao salão pentear a peruca.

Há, contudo, outro "hobby" que demonstra bom-gêsto: colecionar antiguidades. Quando o senhor fizer uma visita não corra o risco de perguntar ao seu amigo o que é que aquele trambólio está fazendo no meio da sala porque aquele trambólio pode ser um pé-de-mesa do século passado, de valor incalculável.

Lá no vibrante O GLOBO que Ronaldo Bôscoli, por exemplo, comprou um antiquário de Botafogo um autêntico mictório da Royal Porcelan Line, para sua piscina, na Niemeyer.

Como eu não sabia que isso era tão importante assim e na esperança de contribuir para o acervo de algum colecionador inveterado coloco em leilão, pelo maior lance, um penico esmaltado, em boas condições e pouco uso.

Trata-se de um genuíno GENERAL STORES, que segundo os arquivos de João-do-Bagre, lá dos Ingleses, foi adquirido de um marinho de Sua Magestade Britânica, de passagem pela ilha.

Quem dá mais?

SAPATOS

Um sapato muito comum no México consiste em duas correias pregadas num pedaço de pneu velho, formando a sola. Um famoso fugitivo da Justiça foi novamente apanhado pelos policiais mexicanos que seguiram as suas pegadas.

O homem deixou um rastro de mais de dez quilômetros: Good-Year 600-16 do pé esquerdo e Firestone 670-16 do pé-direito.

APELIDO

Engraçado mesmo foi o apelido que o pessoal do Rio Grande botou no chefe da Casa Civil do Governador Perachi Barcellos. Acontece que o senhor João Dêntice, figura muito popular em Pôrto Alegre, usa sempre um chapéu de abas bem largas, marca Ramenzoni. E o apelido veio, fulminante:

— Piloto de provas da Ramenzoni.

ESTRADAS

O Diretor do DNER mandou um telegramão comprido ao Correio do Povo, influente jornal gaúcho. No telegramão ao jornal gaúcho o Senhor Eliseu Rezende informa sobre estradas de interesse catarinense, afinal se tudo é sul fica tudo azul. E garante, com segurança total, a conclusão da pavimentação da rodovia Curitiba-Florianópolis-Pôrto Alegre, no exercício de 1970. Dizendo falar em nome do Ministro Mário Andrezza, o diretor do DNER afirma que em virtude das condições pluviométricas singulares da região, os cronogramas foram revisados, mas que agora a coisa vai.

Ainda bem que os cronogramas foram revisados. No mais, sem querer, a gente ficou lembrando uma peça apresentada no Teatro Alvaro de Carvalho com o sugestivo título AMANHÃ SE NÃO CHOVER.

Se chover, também não tem muita importância: o cronograma está aí mesmo para ser revisado outra vez.

CONSTRUÇÃO

Se o cidadão deixa um tijolinho no passeio e o fiscal da Prefeitura vê o tijolinho, pode contar, no

mínimo, com um talãozinho de multa que funciona como uma tijolada. Afinal, multa é moda na terra. Mas uma firma de construções pode erguer um edifício em plena Praça XV, sem qualquer proteção para o pedestre, reunindo o material de construção no meio da rua.

O edifício em construção é o do Banco do Brasil e a firma é do Paraná e não parece que um tijolinho paranaense desabandando lá de cima seja mais leve que um tijolinho cabócio.

DETRAN

Depois do que aconteceu recentemente num casório, quando um grupo de rapazes decidiu pendurar cinco latas no carro dos noivos e o guarda garantiu que aquilo era um típico caso de perturbação da ordem pública, só tenho uma inocente perguntinha a fazer. Já que o nosso querido departamento é contra o casamento pergunto, interessadíssimo:

— O Detran é a favor ou contra a pílula?

RATOS

Para diminuir o número de ratos em Brasília, o Ministério da Saúde está submetendo a testes mais de 200 candidatos a 100 vagas de mata-ratos. Os testes constam de um ditado tirado do romance O TRONCO DO IPÊ, de José de Alencar e de contas de somar, diminuir, multiplicar e dividir. Isso quer dizer que o sujeito para ser mata-rato no Brasil precisa conhecer o vernáculo, somar, diminuir, multiplicar e dividir e, ainda, ser versado em José de Alencar. Ainda bem que não pediram fotos três por quatro, fôlha corrida, certidão negativa do imposto de renda, título de eleitor, certidão negativa de multa no DETRAN, tudo em três vias, com firma reconhecida.

E abreugrafia.

PERGUNTA

Como perguntar não paga imposto e não dá multa, eis outra perguntinha:

— O asfalto para Canasvieiras vai sair mesmo ou tudo não passou de um sonho de uma noite de verão?

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Estive rebuscando coisas e acontecimentos do último quartel do século passado: uma coleção de "O Despertador", de 1881, me ofereceu elementos para remontar aos dias em que a Companhia Carris Urbanos, havendo obtido da Municipalidade a concessão dos serviços de transportes coletivos no Destêro, dava início aos trabalhos de assentamento dos trilhos, para as suas linhas de bondes de tração animal. "O Despertador" não via com bons olhos o andamento das obras: muito moroso e imperfeito. A edição do jornal em que veio essa crítica é de 16 de março daquele ano. Os trabalhos de implantação das linhas tiveram começo no ano. Os trabalhos de implantação das linhas tiveram começo no ano anterior; havia apenas um trecho concluído, entre a esquina da rua Augusta e a da rua da Princesa.

Essa reprimenda do jornal desterrense não ficaria, porém, sem resposta: o "Jornal do Comércio", de 23 do mesmo mês de março de 1881, trazia uma nota editorial, em que se fazia a defesa da companhia concessionária e, particularmente, do engenheiro sob cuja direção se estavam instalando as linhas de bonde.

Era o engenheiro Olavo Polidoro S. Thiago, que, segundo protestava o "Jornal do Comércio", não merecia a crítica de "O Despertador". O autor da crítica ao empresário da Carris Urbanos era tachado então de ingrato, como todos quantos atacavam os homens dedicados ao "bem do povo". Dizia-se, ainda, que "os inimigos gratuitos do engenheiro Olavo Polidoro S. Thiago procuravam o descrédito de sua empresa".

Apesar de tudo, a Companhia Carris Urbanos concluiu as obras, o seu engenheiro pôde assinar confundir os que o detratavam e lhe subestimavam a capacidade profissional, e os bondinhos, puxados por burros vieram finalmente a prestar excelentes serviços, tanto à população da antiga Destêro, como à da republicana Florianópolis.

XXX

E aqui as recordações que aquele incidente de jornal dos tempos provincianos me trouxeram, revivendo-me campanhas jornalísticas em que tomei parte, no início da quarta década do século atual. Eram dias de mocidade, que não esqueço. A revolução de 1930 despertou no Florianopolitano ansiedades por melhores condições de existência para a capital catarinense. Havia muita coisa velha que entravava o progresso de Florianópolis. Exemplo: os bondinhos da Companhia Carris Urbanos e Suburbanos.

Lembro-me, — por que não dizê-lo? — agora com alguma saudade, daqueles carrinhos lerdos, mas seguros, que uma parrelha de burros puxava, sob chicotadas do condutor, muito consciente de sua valia, em função da comodidade social, e ereto, à bó-léia, trajando o seu uniforme profissional. Os bondes da Carris Urbanos faziam percursos diversos, partindo da praça 15 de Novembro: iam até a Estação Agronômica, por uma de suas linhas; por outra corriam até a Figueira, parando nas imediações dos armazéns portuários da firma Hoepecke, voltando depois à Praça 15, para prosseguirem até a praça Etelvina Luz, passando pelo largo 13 de Maio (hoje praça da Bandeira). Finalmente, a terceira linha conduzia ao antigo Ginásio Catarinense (hoje Colégio Catarinense). E como, no seu percurso, os bondes tivessem de vencer os acidentados, como subidas mais ou menos violentas, que exigiam dos burricos maior sacrifício, era ali atrelada uma parrelha suplementar, enquanto, ainda assim, os bondes eram levados vagarosamente gastando tempo que, de retorno, tinham a sua compensação no acelerado da descida, em que crescia o bimbalar das campanhas pendentes do pescoço das alimárias.

Os jornais pediam, já, a substituição desse sistema de coletivos por outro mais moderno: a cidadezinha-capital — dir-se-ia — tornava-se vaidosa e sentia-se humilhada entre as demais, como única em que ainda havia os bondes de tração animal. Não obstante os relevantes serviços que ainda prestava à população, a Carris Urbanos era hostilizada e seus carrinhos chegavam a ser atacados.

Vieram então os ônibus, quando o que se esperava era o bonde elétrico. Florianópolis, porém, na evolução do seu sistema de transportes coletivos, prescindiu dessa escala entre os carros de tração animal e os elétricos: passou diretamente do primeiro ao terceiro — e os seus ônibus foram sempre — valha a verdade — confortáveis e modernos.

Futebol é assim mesmo ...

— Saul Oliveira —

1 — Inimigo particular n. 1 — O pessoal do Figueirense F. C. anda endoidando por aí, quando veio a saber que, por motivos de ordem sentimental, que não me convém revelar publicamente, aceitei um pedido para concorrer à presidência da Federação Catarinense de Futebol, em substituição ao nosso saudoso e querido presidente, Osni Melo. Sinceramente, somente em tal circunstância de um afetuoso pedido efetuado de maneira a não poder negar, é que teria o destemor de concorrer ao pleito, uma vez que esporte para mim sempre se constituiu em pós o do sacrifício, porque jamais pretendi, através do esporte, principalmente do futebol em que estou mais vinculado, usar do meio esportivo para qualquer interesse subalterno e escondido. Não posso, é bastante claro, admitir que a gente do Figueirense, que me tem como o seu inimigo particular n. 1, viesse a me oferecer apoio no pleito à presidência da Federação. Mas, também, o que não posso admitir, é que certo elemento ligado exclusivamente ao Figueirense F. C., na sustentação contrária à minha candidatura, venha a argumentar, pelas esquinas, que eu sou um dos culpados da atual situação nosso futebol. É evidente que tal modo desconhece que o nosso futebol grangeou, nos últimos anos, sua situação de maior destaque no cenário esportivo nacional e que não anda tão ruim como entende o distinto cavalheiro do Figueirense F. C., graças, é claro, ao esforço daqueles verdadeiros desportistas e não dessa gente doente que se vincula a determinado clube, sem dar a mínima atenção à verdadeira causa de desportividade.

Saiba ele, que ao curso da minha longa atividade futebolística, servi à Federação e a diversos clubes, sempre no caráter amadorista, até mesmo quando era atleta profissional de futebol. Ao Figueirense F. C., em diversos jogos, atuando com a camisa 11, muito honradamente, sem levar quaisquer ônus aos cofres do clube. Ao mesmo Figueirense, quando o clube se encontrava em desesperadora situação de permanecer num campeonato por lhe faltar um treinador, porque não podia pagar, prestei, gratuitamente, meus serviços de preparador da equipe alvi-negra, a convite do então presidente Eurico Hosterno e do diretor de Futebol, João Berreta.

E, nisso tudo, houve uma grande ironia do destino, porque a minha estréia como treinador do Figueirense foi contra o meu clube do coração, o Avaí F. C. que na época estava muito bem e não precisava dos meus serviços. Nesse jogo, o Figueirense venceu por dois tentos a zero e desclassificou o Avaí de uma melhor situação no campeonato que transcorria. Do Figueirense, ainda, sou sócio patrimonial em diversos lançamentos que o clube fez e permiti que um filho meu, por influência de amigos torcedores do Figueirense, também figure com um título patrimonial do "GIGANTE" do Estreito.

Ao Paula Ramos e Marcílio Dias, não neguei, ainda em caráter amadorista, a minha espontânea contribuição como treinador desses dois clubes.

Em seleções estaduais, que dirigi nove ao todo, também não recebi remuneração de espécie alguma, porque sempre fiz esporte por esporte. Do esporte, meu caro caluniador, nada colhi a não ser ingentes sacrifícios de ordem pessoal, como treinador, atleta, presidente de clube, vice da Federação e, atualmente, Membro do Conselho Regional de Desportos onde, na qualidade de Presidente do órgão o representei certa feita, nos jogos abertos de Brusque viajando e permanecendo naquela cidade por minha conta e risco.

Nesse conturbado esporte todo que pratiquei, somente não fui Auditor da Justiça Desportiva, cargo esse que o meu simpático detratador exerceu por algum tempo, porque existia REMUNERAÇÃO paga pelos cofres da Federação Catarinense de Futebol... Quem tem telhado de vidro...

ENTREVISTA

— Mauro J. Amorim —

John Lennon e Yoko, estão aparecendo nus e fazendo amor na frente de todo mundo. E capa de disco, fotos em revistas e, agora, um filme que certamente jamais veremos, onde o "besourinho" tem closes de 20 minutos, completamente pelado e de frente.

Estamos iniciando a era "faça-o-que-der-na-telha", onde prevalece a vontade completa, indivisível, sem ligar para o vizinho. Aleluia!!!

No caso Lennon / Yoko, o máximo que se pode dizer contra eles é que o beate não é lá essas coisas em matéria de plástica e que a japonesa mais parece mulher de vida fácil (fácil?), legalmente aposentada pelo INPS, após 25 anos de dedicado profissionalismo.

Nesta época de verdade absoluta, fico imaginando uma entrevista especial, com político ou dama de soquete mais ou menos burra, mas altamente honesta:

Reporter — Madame Birtô, eleita pela quinta vez, como uma das cinquenta mais do ano, diga-nos: como despontou riosamente para a vida social?

Madame — Logo depois de meu marido ter dado aquele desfalque na repartição. Ele empregou o dinheiro numa loja de contrabando; depois montou outra, mais outra, e aqui estamos.

Reporter — Sua côr preferida, perfume, número de sorte e escritores prediletos.

Madame — A côr é a vermelha. Você sabe, né, êste meu tom de pele, não é de praia, não. Perfume, é desses caros. O número de sorte, é 25. Já ganhei no bicho uma porção de vezes com ele. Livro eu não leio, não. Você sabe, eu só tenho até o segundo primário.

Reporter — O que acha do divórcio?

Madame — Sou a favor. Esse troço de trocar de marido às escondidas, acaba cansando.

Reporter — E a mini-saia?

Madame — Agora já posso usar. Andei fazendo uma plástica nas pernas, sabe?

Reporter — É contra ou a favor da pílula?

Madame — A favor. Não fosse isso, você já imaginava com quantos netos eu estaria?

Reporter — Fale-nos sobre os filhos.

Madame — Bebêto já se definiu, sabe? Quer ser como o mesmo. Depois que arranjou aquele amiguinho, assentou mais a cabeça. Já é diferente. Sempre foi muito independente. Só não gosta muito de tomar banho.

Reporter — O que falta em nossa Cidade?

Madame — Vergonha na cara, meu filho. Vergonha na cara e menos fôfoca. O Senador é que tem razão. Esta Cidade qualquer hora afunda de tanta... Eu, que estou por dentro, que o diga.

Reporter — E bom ser entrevistado?

Madame — Adorei. É pena que se tenha que salvar as aparências. Bom mesmo seria falar francamente, dizendo toda a verdade.

Hermann Kahn, o futurólogo do Hudson Institute que recentemente veio ao Brasil, prevê a chegada do Admirável Mundo Novo, e analisa o papel do computador na sociedade do futuro, condenada ao lazer. Para os jovens de 1980 o computador desempenhará funções menores que as de pai e mestre, mas bastante próximas delas. Kahn prediz a grande preocupação da década de 70: a evolução para um mundo pós-industrial.

Hermann Kahn: meu amigo, o computador

Chegou-me num momento bem oportuno o pedido para que eu lançasse no papel algumas idéias sobre as alterações que computadores e tecnologia podem trazer, na próxima década, à nossa maneira de viver.

Não somente eu estava engajado em algo que será uma das grandes atividades dos anos 70 — estudar o futuro — como também dava o arremate numa lista de tendências e problemas desses anos (e igualmente dos primeiros da década dos 80) que pareciam relevantes ou importantes a um novo estudo que começávamos, no Instituto Hudson, sobre as grandes empresas e sua ambiência em 1975-1985.

Embora o foco desse estudo esteja no modo por que se pode alterar a vida das empresas como resultado de nova tecnologia, de valores e de estilos de vida cambiantes e de um nível incrementado das economias nacionais e internacional, quase tudo da lista especial se aplica ao assunto deste artigo.

Para que se tenha uma ligeira impressão do que seja tal moldura de trabalho — mesmo de modo rudimentar — incluí a lista de tendências e problemas que estamos desenvolvendo como base para nosso estudo especializado. Penso que essa lista talvez seja tão útil em fornecer uma orientação sobre o que provavelmente acontecerá aos indivíduos entre 1975-1985 quanto o será em relação às empresas. Na verdade, como dela se conclui, os problemas são, em sua maioria, inseparáveis.

É interessante notar que quase metade dos problemas envolve um impacto razoavelmente direto das aplicações do computador. Uma das vantagens básicas de tal tipo de visualização dos problemas é a de que ela concorre para deixar bem claro o impacto total de um dado fator especial, como o computador, pela ênfase que dá às vastas áreas nas quais aquele fator pode ter uma influência direta. No caso do computador temos distintamente uma inovação única, centralmente responsável por alterações numa larga variedade de áreas.

Está na moda, naturalmente, dizer-se que entramos na era dos computadores. Isso é evidentemente correto, pelo menos em comparação com os anos 60, em termos de um enorme aumento no número, alcance e importância das aplicações do computador, em termos de sua difusibilidade e visibilidade físicas. Deve-se notar que nos Estados Unidos há 10 por cento de todos os gastos das empresas com instalação e equipamento destinam-se aos computadores e a seus sistemas *input-output* ou a outro qualquer subsidiário. Assim o computador tornou-se fonte, centro e formador de uma parcela significativa da atividade empresarial.

Isso está acontecendo — mas não somente nos Estados Unidos — em muitas outras partes da nossa sociedade nos Estados Unidos — educação, pesquisa científica, diagnóstico médico, engenharia, administração, planejamento, informação, entretenimento, etc. — e, além disso, o computador está sendo usado de sua velocidade básica e de sua rápida capacidade de memória, então, apenas durante a década dos 70, essa potência deverá aumentar, nos computadores maiores e mais avança-

dos, por um fator de 10 000 ou quase isso.

Como resultado (e esse é um dos mais interessantes reparos que alguém pode fazer a respeito do computador) muitas observações técnicas aparentemente bem extravagantes parecerão certamente um tanto conservadoras, quando analisadas das alturas de 1980 (embora, como se discute abaixo, tal predição extremada talvez não seja correta com relação a observações mais exageradas sobre seu impacto econômico).

O COMPUTADOR E O INDIVÍDUO

Mas antes de enfrentarmos as empresas, qual será o impacto nos indivíduos? Ao fim dos anos 70 o mundo na certa parecerá bem diferente aos mais jovens. É quase seguro, por exemplo, que a instrução com a ajuda de computadores e sistemas de informação computadorizados começarão a ser ubíquos nas escolas e em outras instituições frequentadas pelos jovens, pelo menos nos países mais desenvolvidos.

Para muitas crianças o computador desempenhará, literalmente, o papel um pouco menos que o de pai e mestre, mas bastante próximo dele. É interessante notar que em muitas escolas nos Estados Unidos as crianças desenvolvem respeito e afeto intensos por seus mestres-computadores. Isso não deve surpreender. A voz do computador foi escolhida por seu calor, seu tom amigável, sua clareza, por ser agradável. Assim, o computador é sempre amigo. Nunca perde a paciência, nunca se zanga, nunca é sarcástico, indiferente, desatento ou irritado. É sempre justo, não tem favoritos, recebe cada estudante com um amigável "bom dia Johnny" (ele sempre usa o nome do estudante) e termina com um igualmente amigável "até segunda-feira, Johnny".

Outro importante tópico que será certamente objeto de crescentes discussões nos últimos anos da década é o referente à inteligência do computador.

Já mencionamos que a potência à disposição dos computadores será aumentada por um fator de 10 000 ou quase. Os atuais computadores podem ser programados para jogar xadrez melhor do que a média das pessoas (e certamente bem melhor do que as pessoas que os desenharam e os programaram). Na verdade já temos computadores programados de tal modo que exibem muitas das características que associamos à inteligência.

Tanto quanto eu saiba: a despeito de muitas douradas ou populares declarações em contrário, ninguém demonstrou quaisquer limites intrínsecos ao que o computador eventualmente possa fazer para simular ou sobrepujar possibilidades humanas. Há uma evidente capacidade de imitar a aparência e as características não somente de atividades humanas tais como análise científica e lógica como também daquelas que têm um largo conteúdo estético, emocional ou aparentemente intuitivo.

Já temos sistemas de programação heurísticos e de outros tipos avançados que permitem ao computador aprender pela experiência. Também é possível armá-lo com mecanismos probabilísticos ou fazer

com que ele decida entre dados indeterminados e sustente suas conclusões com graus variáveis de tenacidade e de intensidade. Pode-se alimentá-lo com informações contraditórias — e mesmo com princípios contraditórios — e então fornecer-lhe mecanismos que, na hora da ação, ou resolvem tais contradições ou reduzem o computador a um estado neurótico de atividade circular.

É uma conjectura pessoal minha — e uma conjectura que pessoalmente também sempre me deprime — que ao findar o século, se não antes, em 1980, os especialistas terão chegado à conclusão de que o computador pode transcender os seres humanos em todos os aspectos práticos.

Eu não sei o que isso significa em termos de filosofia, de religião (particularmente adoração cultista do ódio do computador) e mesmo do modo de vida democrática (teremos nós movimentos pelos direitos civis dos computadores, pela representação dos computadores ou mesmo pelo domínio dos computadores em certos tipos de problemas e processos para os quais não mais podemos confiar em seres humanos incontrolados?).

Esses tópicos a que aludimos acima não serão provavelmente questões centrais por volta de 1980, mas inegavelmente serão levantadas com uma intensidade substancialmente maior do que a usual, até agora, e com um impacto filosófico e religioso correspondentemente maior.

CIÊNCIA E COMPUTADOR

Além das empresas, dos jovens e dos que se inclinam à filosofia e à religião, outro grupo será certamente bastante afetado pelo impacto do computador nos anos 70: o grupo dos cientistas analistas e dos projetistas.

Por volta de 1980 a interação do homem com a máquina deve atingir um estágio em que os dois serão capazes de funcionar bem entrosados em muitas empreitadas criadoras. Boa parte dessa associação implicará algo mais do que a simples utilização do computador como um escravo bitolado ou como um assistente do ser humano, isto é, como uma espécie de super-régua de cálculo, de supermesa de desenho ou superbiblioteca.

Deverá haver a possibilidade de interações sofisticadas entre o computador e o homem, as quais, embora não satisfaçam os mais rigorosos critérios de uma inteligência verdadeiramente independente por parte do computador, podem assim parecer ao colaborador-cientista ou ao colaborador-projetista (do mesmo modo por que a criança não é capaz de distinguir bem eventualmente entre seu professor humano e seu professor computador).

Devemos também considerar o computador no lar, em 1980. É quase certo que ele lá estará pelo menos nas casas das famílias mais ricas como um conveniente método controlado para regular a temperatura, a umidade, os vários equipamentos de cozinha e contabilidade doméstica, acesso às bibliotecas computadorizadas, etc.

Eles talvez, até tenham a capacidade de começar a brincar de substituir pessoas

— pelo menos a *baby sitter* ou o companheiro de brinquedo ou o explicador de lição ou um professor. Tais computadores domésticos bem que poderão ter acesso a uma enorme variedade de jogos, diversões e a um certo número de circuitos de alarme, para informar os pais — ou vizinhos — do momento em que eles deverão interferir pessoalmente nas atividades dos mais jovens.

Embora não estejam fazendo, em 1980, todas as coisas que uma *baby sitter* humana ou um companheiro humano podem fazer, haverá muitas coisas, ainda assim, que poderão fazer a algumas delas de maneira superior, tornando-os substitutos bem atraentes — pelo menos parcialmente — de *baby sitters* e companheiros às vezes de bem difícil obtenção.

FUTURO DE LAZER

Antes de chegarmos à linha daquilo que certamente se afigurará a muitos como uma amostra inapetosa e talvez até amedrontadora de nosso Admirável Mundo Novo do futuro, gostaria de oferecer uma predição otimista (ou talvez pessimista): ao contrário do que vulgarmente se pensa, não parece provável que a sociedade de 1980, ou mesmo do ano 2000, será uma em que estaremos todos nós "condenados ao lazer", com exceção apenas de uns poucos favorecidos dedicados ao trabalho. No mínimo, é bem lícito imaginar que haverá uma aguda escassez de mão-de-obra nos países desenvolvidos — e certamente uma escassez de certos tipos de serviços pessoais competentes e talvez uma escassez geral, ou coisa equivalente, o que tenderia a fazer subir a remuneração do trabalho.

Sem dúvida o número médio de horas de trabalho decrescerá, mas, para aqueles que quiserem trabalhar mais, haverá provavelmente uma boa gama de oportunidades. Isso não significa que não possa existir um desemprego considerável, mas simplesmente que em muitos casos as qualificações e os desejos dos desempregados não terão uma contrapartida nas oportunidades do mercado de trabalho. Embora esse mercado ofereça, aos que procuram trabalho, suficientes oportunidades, de um ponto-de-vista numérico, pode não oferecer as oportunidades certas.

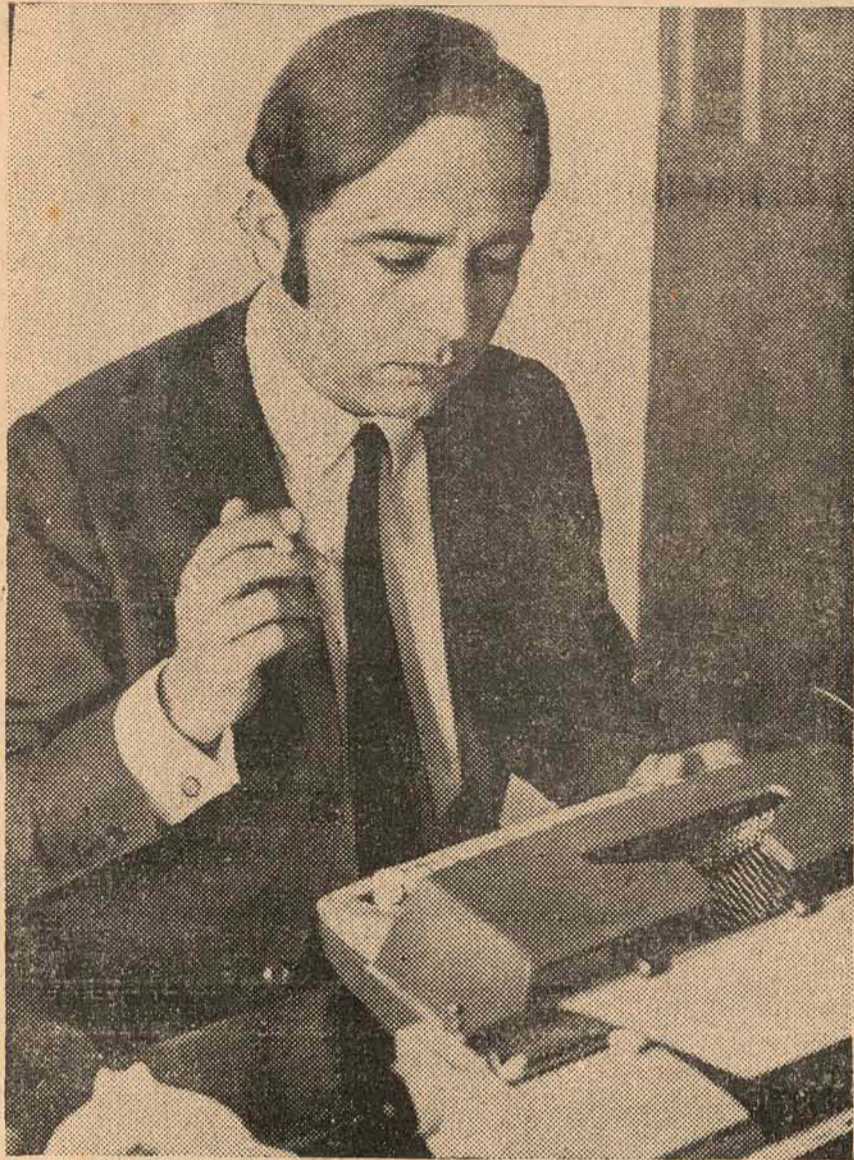
Eu diria assim que o aspecto mais importante dos anos 70 será sem dúvida menos o real desenvolvimento tecnológico da próxima década do que a crescente compreensão a respeito do significado da tecnologia vindoura e da cultura pós-industrial.

Muitos de nós pensamos que essa última — a mudança de uma cultura industrial para uma pós-industrial — é, a seu modo, tão importante como a revolução agrícola de uns 10 mil anos atrás ou como a revolução industrial de há 200 anos.

Veremos igualmente a ênfase crescente sobre o ano 2000 como uma reviravolta de milênio. Como resultado pode-se antecipar que uma das grandes atividades dos anos 70 será como sugerir no começo, o estudar, o perscrutar, o especular, o acreditar ou, de qualquer outro modo, o preocupar-se com o futuro de uma maneira que pareceria a nossos antepassados quase que uma obsessão maníaca.

Zury Machado

O Jornalista



Escrever sobre jornalista não é fácil, principalmente quando se trata de um profissional como Marcílio Medeiros Filho, que tem em "O Estado", sua coluna diária "Trivial Variado".

Comenta sobre política, turismo, arte, futebol e até mesmo sobre sociedade.

Além disso, faz com tal capacidade que nos dá o direito de chamá-lo, jovem jornalista inteligente. Mas nada disso é surpresa, para quem conhece Marcílio, pois, sua inteligência e capacidade vêm da tradicional família a quem pertence, "Hercílio Luz", um nome consagrado na "História de Santa Catarina". Ele é um jovem de 27 anos, casado e muito feliz, gosta da vida social, pertence à lista dos cavalheiros elegantes e diz, que seu esporte preferido é futebol. Além do jornalismo, no Banco do Desenvolvimento do Estado, Marcílio, ocupa o cargo de consultor jurídico.

P. — Marcílio, você pretende continuar fazendo esse tipo de jornalismo?

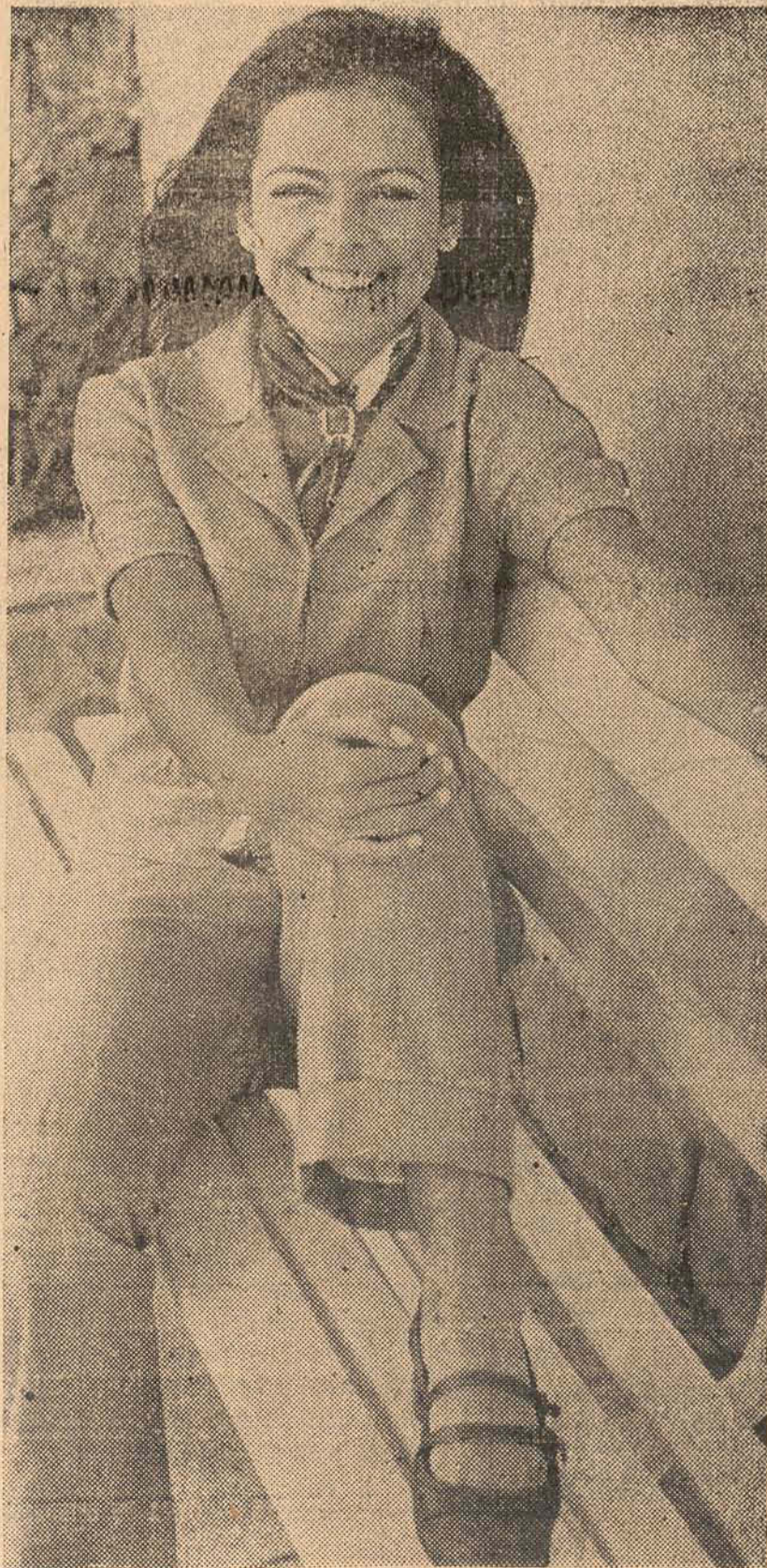
R. — Enquanto me der prazer e sentir a mesma receptividade dos leitores, continuarei fazendo.

O Brôto

Esta beleza bronzeada de 1,65 de altura que tem sido constante assunto em nossas rodas sociais, é Maria Cristina da Silveira Assis. Tem 17 anos, e muita gente pensa assim; que bela representante da mulher catarinense seria Cristina no concurso Mis Brasil? Enquanto isto a jovem beleza pensa seriamente em seus estudos. É claro que ela gosta da música jovem e principalmente dos Incríveis. Cristina quer viajar, pois acha que viagens e contatos é grande escola. Nas tardes ensolaradas o brôto em questão dá seu show na piscina da Santacatarina Country Club. Sua carreira, sua arte industrial, que dará início no Rio, no próximo ano.

P. — Cristina, você gosta somente da música jovem?

R. — Sou francamente do yê-yê-yê, mas tem seu indiscutível valor, uma música na voz da inconfundível meiga Elizeth Cardoso.



Flôres Brancas

Para Yemanjá

O culto de Yemanjá remonta aos tempos da escravidão no Brasil. Enquanto os senhores das fazendas promoviam suas festas nos salões da Casa Grande, os negros cativos iam para a beira da praia depositar oferendas para a "Rainha do Mar". Segundo a crença dos escravos, se o mar levasse os presentes depositados para Yemanjá, também chamada de Dona Janaina, Sereia Mucunã, Inhaê, Mabô e Iara, o negro seria liberto. Se ficasse na beira da praia era sinal de que Dona Janaina não os aceitava porque o crente não merecia os seus favores.

A escolha do local para o culto de Yemanjá fica a critério de cada terreiro. Os umbandistas preferem realizá-la em locais afastados. Em Florianópolis, o norte da ilha é um dos locais preferidos e o culto a Yemanjá na praia de Cacupé é tradicional.

Os terreiros começam a preparar a cerimônia dias antes do 31 de dezembro. Nos últimos dias do ano os umbandistas começam a se preparar para o ritual, reunindo todos os seus petrechos: uniformes brancos e congás em que figuram imagens de diversos santos da religião católica como São Jorge, Santa Bárbara, São Cosme e São Damião e São Judas Tadeu,

além de capacetes, cocares e vestimentas especiais usadas nos rituais de umbanda.

As chuvas e o vento prejudicaram as cerimônias de culto a Yemanjá que os terreiros da Ilha e do Estreito haviam preparado. Todos os anos os umbandistas reverenciam nas praias da Ilha a Rainha do Mar, num ritual simples e de grande beleza, atraindo turistas e curiosos. Flôres brancas são oferecidas ao orixá feminino.

No Rio, o ritual já é mais complexo. Barcos e "mesas" são oferecidas a Rainha das Águas. Os barcos são bonitos e feitos com muito carinho, tendo em seus interiores, além de velas e flôres, pequenos objetos como espelhos, pentes e garrafas de champanha. Os mais ousados oferecem "mesas" que além de contarem os mesmos objetos dos barcos levam em seu interior "comidas de santo" características de Yemanjá.

O rito tem muitas variantes. Há muito tempo, ainda nos dias da escravidão, despacho para Yemanjá exigia o sacrifício de animais vivos. Houve até casos em que crianças brancas foram atiradas ao mar para se invocar as boas graças do Orixá. Mas atualmente Yemanjá se contenta com menos e do que ela gosta mais é que lhe

satisfaçam a vaidade, como acontece com toda as mulheres. As oferendas tem um objetivo bem assinalado: ninguém deseja iniciar mal o ano novo. Todo mundo quer entrar o Ano Novo com o pé direito e mesmo que a crença não seja das mais profundas não existe quem não tenha a sua fezinha na mais importante entidade feminina do candomblé e da umbanda. Afinal, não custa nada e é só dar um pulinho até uma praia qualquer, que se não fizer bem, mal não fará.

Num de seus nomes mais conhecidos, Yemanjá é Dandalunda. E Aioçá, Arocá, Oloxiun e Sereia Macunã. Mas Dandalunda ou Yemanjá, o nome não importa. O que ela exige de seus filhos é que se apresentem puros em seus domínios e que façam seus pedidos com muita fé. Existe, inclusive, um detalhe muito curioso: as pessoas que pretendem obter as graças de Yemanjá não podem ter relações sexuais de espécie alguma antes da oferenda da meia-noite.

"Uma depuração" é de todo recomendável antes do ritual, na praia. O candidato às banções da Rainha do Mar "deve tomar banho de rosas brancas, de preferência, para simbolizar a purificação do corpo.

Eden distante

Francisco Paz do Nascimento

CAPITULO NONO

Karla caminhava em silêncio ao meu lado. Súbito, parou e abriu os braços... um garoto corria em nossa direção. Ergueu-o no ar e rodopiou nos calcanhares.

— É meu irmão... temporariamente.

— Temporariamente?!

— Sim. Ainda é itinerante, tal como meu verdadeiro irmão que ora perambula por outras comarcas.

— Não entendo.

— É uma tradição das mais antigas entre os marcianos. Toda criança cedo perambula de comarca em comarca em busca de objetivos íntimos que deseja concretizar. Dessa forma, torna-se itinerante ou peregrina, como queira.

— Nessa idade... tão...

— Tão indefesa, não é o que queria dizer? Você, porém, esquece que em Marte não há malfeitores. O ódio e o medo terrenos são aqui desconhecidos. Não há, portanto, o menor risco quando ela se desloca de um local para outro. Não se ofenda, Ramon, mas qualquer criança marciana de sete anos possui melhor discernimento e senso de responsabilidade que a maioria adulta de seu planeta.

— E... como é recebida nos lares?

— Quando uma delas penetra num lar, considera-se uma bênção pois compensa a ausência daquela que dali cedo partiu. Todas as portas lhe são abertas e há uma imensa preocupação em querer alegrá-la. Em todos os lares em que é recolhida, a criança-peregrina, além do amparo familiar, encontra biblioteca e jogos de diversão próprios da idade.

— Costumam retornar depois a seus lares?

— Só em casos excepcionais não o fazem. Na peregrinação desfrutam da livre escolha de estudo, profissão ou mesmo trabalho. Todas, por natureza, são musicistas. Quando se reúnem na praça, cessa toda e qualquer atividade comum. O povo se comprime para ouvir o seu concerto instrumental. É

simplesmente maravilhoso. Talvez tenhamos a assistir algum.

Um forte puxão no traje espacial levou-me a olhar para baixo. Era o pimpôlo reclamando atenção. Repetiu comigo os gestos de afago e tagarelado sem cessar apontou aos brados para um simpático casal que se aproximava. Ao ser apresentado fiquei então sabendo que estava diante dos pais de Karla. Tornaram evidente o prazer em ter-me como hóspede e após um breve bate-papo conduziram-me a um veículo estacionado nas imediações.

O garoto sentou-se à frente e foi cuidar do controle magnético — espécie de radar que impedia o choque de contrários da mesma faixa — tarefa, aliás, habitual dos itinerantes. O veículo transparente deslocava-se sem tocar o chão, a alguns centímetros da faixa.

A despeito do movimentado trânsito, dei pela ausência de casas comerciais na alameda por onde trafegávamos. Karla, dotada dos mesmos recursos telepáticos do avô, explicou sem que a tivesse interrogado:

— Em Marte, Ramon, não há o comércio à base de lucros individuais. Nem tampouco firmas particulares.

— Nesse caso, como sobrevivem?

— Do trabalho, naturalmente. Tudo está sob a proteção do Estado. Note que falei em proteção não em domínio.

— E de que modo é exercida essa proteção?

— Através da assistência que presta ao cidadão, desde o seu nascimento até a sua morte, com alimentação, vestuário, educação, divertimento e trabalho. Sei o que está pensando. Mas, por favor, não interprete mal as minhas palavras. Não confunda nem compare essa forma de governo com aquela adotada em alguns países do seu planeta e repudiada pelos demais. Aquela que converte o homem num simples instrumento nas mãos do Estado.

Deu ligeiro intervalo e acrescentou:

— No que concerne à alimentação e ao vestuário, oportunamen-

te visitaremos um desses estabelecimentos estaduais de abastecimento.

— Está querendo dizer-me que aqui não existe dinheiro?

— Não. Não existe. Em seu lugar funciona uma espécie de caudela-de-serviço, oriunda de serviços-extras ao Estado além das obrigações comuns. Com essas cautelares, o cidadão pode empreender viagens turísticas pelo orbe e, se não quiser, estudar arte, ciência, ou ainda dedicar-se a outros privilégios íteis.

— Como se processa o trabalho aqui?

— De um modo bem diverso daquele que conhece em seu orbe. Cada comarca atende a uma necessidade geral e se dedica inteiramente a ela. Suponhamos que esta comarca se destinasse a atender o vestuário em todo o planeta, e que devesse confeccionar de 6 a 7 trajes anuais para cada pessoa. Teríamos a coletividade geral em um bilhão de criaturas. Seriam, portanto, necessários sete bilhões, no máximo, de trajes anuais. Atendendo à reserva de 5 a 10 por cento para possíveis eventualidades, a comarca entregaria cerca de sete bilhões e quinhentos milhões de trajes durante mais ou menos meio-ano marciano, o que equivale a 330 e poucos dias terrenos. Conseqüentemente, o espaço de tempo restante, os trabalhadores das indústrias seriam dispensados e poderiam usá-lo da maneira como bem se lhes apossasse, quer enriquecendo suas possibilidades artísticas, quer trabalhando em horas-extras para o Estado.

— Você falou em meio-ano marciano?

— Considerando que o dia marciano tem 24 horas e 40 minutos. O que não ocorre com as estações que têm o dobro de duração que as terrenas. A propósito, estamos agora na estação das flôres.

Calou-se para que eu pudesse observar mais atentamente o local por onde sobrevoávamos sem a menor tropidação...

(Continua no próximo número)

NEIDE MARIARROSA:

“Quem não gosta de mim não me merece”

Caderno 2 — Neide, o que você está fazendo atualmente no Rio?

Neide Mariarrosa — Eu estou fazendo shows no Rio. Vários shows. Eu não tenho contrato com TV ou Teatro. Atualmente sou free-lancer. Recentemente participei do show de aniversário do Quitandinha.

c2 — Você gostou da experiência de ter sido a estrela principal de um espetáculo no Copacabana Palace, dirigido por Haroldo Costa?

NM — Sim, mas isso foi há muito tempo. Fiquei 11 meses participando do show que me ensinou a enfrentar o público. Para mim foi formidável porque depois de um certo tempo já me controlava e não ficava tão nervosa como antes. Podia enfrentar casa lotada que não fazia diferença. Claro que a gente sempre ficava naquela tensão, mas serviu de muitas lições para mim. O público na sua maioria era de turistas e — para minha emoção — um grande cartaz luminoso anunciava a frente do Copa: Neide Mariarrosa — Estrela Principal. Lembro-me que no Natal de 68 houve uma greve da turma do show. Bailarinas, sambistas e ritmistas não queriam trabalhar no dia 24. E mandaram no meu camarim um pedido para aderir. Eu, prontamente, pensando em fazer camaradagem, atendi. No dia seguinte todos foram trabalhar, menos eu. Mas o Haroldo Costa foi me apanhar em casa e me falou: Neide, como é que você me faz uma coisa destas? Ainda não senti que é você a estrela do show? Consegui não ser multada, depois de muitas desculpas.

c2 — Certamente foram muitas as “cantadas” de turistas americanos, ou mesmo aborígenes, lançadas à baiana que se requerebra no palco. Como reagia a elas?

NM — Olha, “cantada” é uma coisa a que não se pode fugir. Mas eu nunca liguei para elas.

c2 — No Festival de Juiz de Fora você fez uma grande figura. Como foi?

NM — Tirei o prêmio de melhor intérprete, defendendo uma canção de Herminio Bello de Carvalho e Maurício Tapajós — “Culpas, Desenganos”. O Festival foi promovido pela Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, contando com a participação de, entre outros, Milton Nascimento, Sidnei Müller, Cinara e Cibele.

c2 — Conhecer gente do meio artístico e viver entre gente famosa é uma fórmula de perseguir o sucesso. Que nomes compõem a tua “patota” no Rio?

NM — Olha, a “patota” é boa e da “pesada”. Conheço muita gente famosa no Rio. Elizete Cardoso é e sempre será um nome. E há ainda Eneide de Moraes, Milton Nascimento, Aracy de Almeida, Paulo Sérgio Vale, Marcos Vale, Paulinho e Maurício Tapajós, Egberto Gismonti, Cinara e Cibele, Mariza Alves de Lima, Pixinguinha, e Ataulfo Alves, Sérgio Porto e Jacó do Bandolim, que infelizmente já partiram... E o Herminio Bello de Carvalho que é muito meu amigo, mas me acha “um lixo” dançando. Ele costuma dizer: Neidinha, cu gosto demais de você, mas — pelo amor de Deus! — nunca dance perto de mim.

c2 — Neide, qual foi a grande “gamação” da tua vida?

NM — Cheguei a conclusão que não tive gamação. Passei pela vida sem gamar.

c2 — Você sabe que há um tabu em Florianópolis de que você gostou do Zininho, é verdade?

NM — Não, não é verdade. Zininho é um amigo e eu adoro ter bons amigos. Ele era uma criatura em quem eu depositava as minhas “iras”. Eu desabafava. Trabalhava demais na Rádio e muitas vezes ficava nervosa. E às vezes, quando eu queria desabafar, dizer desatados, era ele o meu confidente. Não sempre recebi apoio nos momentos difíceis.

c2 — Por que você saiu da Rádio?

NM — Porque era meu desejo ir

para o Rio há muito tempo. Eu já havia estado no Rio duas vezes e Elizete insistiu muito para que eu voltasse. Chegou o dia em que eu abri mão de tudo e me mandei.

c2 — Ao deixar a Rádio, você recebeu indenização?

NM — “Recebi”. Pelos 12 anos que trabalhei lá recebi... NCR 500,00. Isso depois de ter trabalhado como rádio-atriz — quando fiz muita força, chorei muito, ganhei muito filho, numa média de três a quatro por ano. Além disso, fui locutora comercial, apresentadora e cantora.

c2 — Como foi que você conheceu Elizete Cardoso?

NM — Mantinha correspondência com ela antes mesmo de conhecê-la pessoalmente. A primeira vez que Elizete esteve aqui o Zury me levou ao Aeroporto e eu levei flores para ela. Convidei-a para um jantar em minha casa e então ficamos amigas. Ela insistiu muito para que eu fosse ao Rio e eu aceitei. Elizete mora num apartamento de cobertura na rua Voluntários da Pátria, em Botafogo. O apartamento é espetacular, com um grande terraço onde muitas vezes tomamos banho de sol.

c2 — De maíó?

NM — Claro que de maíó.

c2 — Você falava de Elizete...

NM — Olha, ela até hoje continua me apoiando. Tem sido tudo para mim: Mãe, irmã, amiga e conselheira. Nós só temos uma grande divergência: Eu sou tricolor e a Elizete é Flamengo róxa. Tem até uma filha chamada Tereza.

c2 — Você não se sente muito dependente de Elizete Cardoso?

NM — Felizmente eu consegui me libertar logo dessa fama de ser a afilhada de Elizete. Eu cortei isso logo, pois isso não me incentivava a uma carreira independente. Também não gosto quando: ela me apresenta como sendo a sua sucessora, pois acho que ela ainda tem muito o que viver e se situa num plano bem mais elevado que o meu. Lembro-me muito bem da minha estréia na Casa Grande.

Elizete foi. E quando o show terminou ela foi ao palco e me fez um elogio rasgado, a ponto de todo o mundo chorar. Acabou cantando. Enfim, foi um show a parte. Foi também Elizete que promoveu minha primeira apresentação no Rio. Na Sala Cecília Meireles. O show era beneficente, para amparar o artista catarinense Walter Wendhausen, que estava doente na época. Eu nem sabia que ele era catarinense.

c2 — Neide, você iria para o Rio de qualquer maneira ou só a presença de Elizete deu a coragem necessária?

NM — Não, eu não iria se Elizete não tivesse vindo me buscar. Eu sou um pouco covarde e não teria sido forte para enfrentar o Rio.

c2 — Escuta, por que Neide Mariarrosa?

NM — Foi uma bolação do Sérgio Porto que achou Neide Maria muito comum e procurou encontrar alguma coisa mais singular. Disse-me que ia bolar um nome e depois me avisaria. Alguns dias depois, pelo telefone, sugeriu o “Mariarrosa”, assim tudo junto com dois erros. Achei o nome um pouco comprido, mas ele me respondeu que para “funcionar” tinha que ser assim mesmo: dar trabalho para ler. “Não vê o meu? Stanislau Ponte Preta?”

c2 — Teve muitos contatos com Sérgio Porto?

NM — Bastante. Foi levada na casa dele a seu pedido, pois ele queria me ouvir cantar. Uma amiga dele e de Elizete me levou lá, eu cantei um pouco, até que ele dissesse: chega, não precisa mais nada. Você vai viajar com o meu show — o Show do Crioulo Doído. Infelizmente isso não foi possível, bem como a produção do disco que ele havia me prometido.

c2 — Você acha que pode se considerar uma mulher realizada?

NM — Longe disso. Para chegar a esse ponto eu deveria ter o poder

de gravar um disco que não fosse comercial. Nêle, eu poderia escolher todo o repertório, para mim e para os meus amigos.

c2 — Você já pensou em se casar?

NM — Não, ainda não pensei nisso.

c2 — Aqui nós sabemos que você estava de chamego com um português...

NM — Realmente, conheci o gajo. Mas para a coisa dar certo eu teria que me mudar para Portugal. Ademais, por absurdo, ele não se chamava Manuel, nem tão pouco Joaquim, mas Natal. E gostava muito de usar terno branco. Eu o conheci numa viagem São Paulo-Rio. Ele puxou um papo e eu olhei para Paulo, filho de Elizete que fora comigo a São Paulo, acompanhando-me no show como violonista. O português era conhecido de Elizete e Paulo me fez um sinal afirmativo. Após vários telefonemas e alguns buquês de flores comecei a me interessar um pouco. Aceitei um convite para jantar no Miramar, porém fui prevenida com uns trocados na bolsa para o caso de o português se tornar inconveniente e eu ter que dar no pé. Não esperava, contudo, que ele me aparecesse metido num terno branco, com um tremendo “chá de garagem”, um cheiro de quem atolou no perfume. Já sai contrariada com a gozação que certamente me esperaria, quando voltasse para casa.

Acontece que o português estava hospedado no Miramar e eu percebi quando ele pediu a sua chave, ao passarmos na portaria. Não liguei muito por saber que no último andar havia um bar. Lá batemos um longo papo, no qual eu lhe disse que era uma moça simples, de Santa Catarina. Ele então recordou-se que tinha aqui um amigo: o Senador Atilio Fontana, que eu não conheço pessoalmente. Ao sairmos, o português mostrou as unhas: conviuiu-me para conhecer seu apartamento. Neguei-me veementemente e ele desculpou-se todo. Depois continuou a me telefonar, mas aos poucos a paixão arrefeceu. Hoje só o aturaria se ele viesse vestido num “Cardin”. Homem de branco, decididamente...

c2 — Neide, você sente saudades da terra?

NM — Sinto demais. Porque aqui eu vivi a vida que eu quis, entendeu? Eu ia muito ao “Querência” onde me encontrava com os amigos para um bate-papo, atravessava a Praça XV a uma hora da madrugada, entrava naquele boteco, o Bar Príncipe, ali ao lado do Tribunal de Contas e lá ficava reunida com o pessoal e com alguns notívagos ilustres, deputados até, cantando e bebericando, sempre comedidamente.

c2 — Neide, você sente saudades da terra?

NM — Sinto demais. Porque aqui eu vivi a vida que eu quis, entendeu? Eu ia muito ao “Querência” onde me encontrava com os amigos para um bate-papo, atravessava a Praça XV a uma hora da madrugada, entrava naquele boteco, o Bar Príncipe, ali ao lado do Tribunal de Contas e lá ficava reunida com o pessoal e com alguns notívagos ilustres, deputados até, cantando e bebericando, sempre comedidamente.

c2 — Quando você foi embora para o Rio, ninguém da família criou caso?

NM — Não. Ninguém achou ruim. Eu sempre fui muito liberal e a minha família também. Ademais, antes eu já havia estado no Rio com minha mãe e todos já conheciam Elizete.

c2 — Neide, você já recebeu proposta para fazer teatro?

NM — Já, mas não deu certo. Eu não aceitei porque teria que aparecer nua no palco.

c2 — De costa ou de frente?

NM — De ambos os lados. E ainda seria violentada pelos soldados de Israel na Embaixada de um país árabe. A peça deve estreiar agora em fevereiro no Maison de France.

c2 — Por que é que você recusou?

NM — Porque acho que ainda não estou preparada psicologicamente para aparecer nua no palco.

talvez isso se deva a minha formação essencialmente provinciana, embora o meu espírito seja — para a província — muito liberal.

c2 — Mas isso te afugentou de qualquer experiência no teatro ou tu ainda pensas em voltar a ele?

NM — Não, não me afugentou não. O teatro está entre os meus projetos. Daqui por diante vou encarar a possibilidade de ser uma atriz com muita seriedade.

c2 — Tu mencionas algumas vezes o nome de Ataulfo Alves. Até que ponto chegastes a conhecê-lo?

NM — Conheci bem o Ataulfo, que era uma grande alma. Ele queria que eu o acompanhasse num show que faria no Sarau, mas não aceitei porque estava iniciando e Ataulfo era uma pessoa muito sensível e temperamental. Eu não sou rebelde, mas também não me sinto bem quando alguém grita comigo. O Ataulfo era assim, apesar de ser muito bom. Mas ele continuou meu amigo, sempre me convidava para os seus saraus na casa do Jacó do Bandolim, quando cantávamos juntos.

c2 — E Sérgio Bittencourt, filho de Jacó do Bandolim, é bom ou mau caráter?

NM — Olha, eu não quero ficar de mau com ele. Quero morrer amiga dele.

c2 — Tu podias dar uma de Maysa — na sua entrevista n’O PASQUIM — e criticar um pouco as concorrentes. Não achas que a Evinha tem um fio de voz?

NM — Olha, eu acho a Evinha afinadíssima. Talhada para canções no estilo de Luciana. E claro que é uma voz ainda em formação, uma voz de menina moça. Para mim é uma voz comum. A despeito disso, Evinha tem futuro garantido e, ainda jovem, já é experiente.

c2 — Tens alguma identidade com a música de Caetano, Gil e Gal?

NM — Acho Caetano um compositor importantíssimo, uma inteligência genial. Ele e Gil, Roberto Carlos também, embora não seja o meu gênero.

c2 — Tu não te sentes um pouco importante quando chegas a Florianópolis?

NM — Não, eu acho que vocês são formidáveis. E com relação ao público e aos meus amigos eu sou sempre a mesma, e nunca poderia deixar de ser.

c2 — Das rádios da Capital para a sociedade, como um nome respeitado, qual foi o teu trajeto?

NM — Fui introduzida pelo meu grande amigo Zury Machado, que me apresentava nos clubes. Cheguei a ser “Lady-crooner” no Clube Doze, de onde fui despedida por causa de uma briga com o pianista da orquestra. O pretexto oferecido ao presidente do Clube foi o de que o pessoal a ser despedido “já dera o que tinha que dar”. Ora, na época eu tinha 18 anos. Não fiquei magoada, nem ressentida: achei graça. Comecei a aparecer em festas da sociedade, sempre conduzida pelo Zury e daí por diante tudo foi mais fácil.

c2 — Você não acha que está havendo um exagero por parte da imprensa badalativa que tem muita facilidade em criar novos gênios? Gal não está muito badalada? Disse n’O PASQUIM que só conhece três compositores: Caetano, Gil e Macalé. Que Tom Jobim, João Gilberto e outros já são “osséis”.

NM — Isso faz parte da corte promocional dos novos artistas. Talvez seja válido, mas não deixa de ser injusto: ninguém pode esquecer Edu Lobo, Ataulfo Alves, Chico Buarque de Holanda, Egberto Gismonti. Jorge Ben é formidável.

c2 — Neide, você guarda alguma decepção de Florianópolis?

NM — Eu não guardo decepções. Eu gosto de quem gosta de mim. Quem não gosta de mim não me merece.



Neide Mariarrosa está na terra e aceitou o Jôgo da Verdade. Reviu os amigos e concedeu a cada um a suprema ventura de ouvir de novo a sua voz: grave e profunda, que sabe revolver os entulhos da alma e lenir as suas feridas.

Neide não se furtou ao diálogo e nele se revelou tão sincera e cativante quanto a voz que emana de si. Deixou os amigos na saudade, foi para o Rio e lá lançou o seu canto. Mas a mesma saudade que deixou nos amigos às vezes a traz de volta. E a ilha, para quem ela já cantou um hino de amor, sabe recebê-la com o carinho e a hospitalidade que só reserva para os seus entes mais queridos. Numa mesa de bar — no Santacatarina Country Club — ela relembrou os bons tempos, falou de seu presente e dos seus projetos futuros. Respondeu a perguntas indiscretas de jornalistas ávidos de indiscrição. Sitiada, mas protegida pela experiência de três anos de sucesso no Rio, ela soube responder sempre a altura. Em torno da mesa, onde repousam icebergs de descontração e non-sense — os chamados drinques — estão alguns dos jornalistas da equipe de O ESTADO: Marcilio Medeiros, Filho, Luiz Henrique Tancredo, Sérgio e Paulo da Costa Ramos, Zury Machado. Neide conta a sua história, de luta e de perseverança. O sucesso não é fácil, mas não é impossível para quem o persegue.

Usando a sua voz, Neide Mariarrosa já fez tudo: desde anúncios comerciais a langorosos capítulos de rádio-teatro. Foi cantora em programas radiofônicos e o que ganhava era tão pouco que ela ria sempre, para não chorar.

Durante mais de duas horas Neide Mariarrosa, que hoje encanta as platéias da noite carioca, contou a sua epopéia, desde os dias mais difíceis de Florianópolis, até as luzes do Copa, a anunciá-la como a atração maior.

Os primeiros dias de Rio foram de dúvida e de incerteza. Mas Neide tinha o apoio de Elizete Cardoso, para ela um sincretismo de “mãe, irmã, amiga e conselheira”. Hospedada na casa de Elizete, Neide só tem palavras para agradecer o seu carinho. “Nossa única divergência — diz — é que eu sou tricolor e ela é Flamengo doente”. A sua carreira artística é, no entanto, um caso a parte. Neide não gosta de ver Elizete apresentando-a como “a minha sucessora”, pois acha que ela ainda tem muito o que viver e se situa num plano bem mais alto que o dela. Cortar o cordão umbilical, proclamar a sua independência artística foi a primeira providência, logo que colheu os primeiros frutos do sucesso.

De seus amigos cariocas, lembra sempre com saudade a figura informal e descontraída de Sérgio Porto, o Stanislau Ponte Preta que bolou o seu nome artístico, acrescentando-lhe o “Mariarrosa”. Ela achou o nome grande demais, mas aceitou a explicação humorada do cronista: “Tem que ser grande assim que é para dar trabalho para ler”. Neide convive com o mundo artístico. Já cantou com Ataulfo Alves — outro que já partiu — e defendeu samba de Pixinguinha em Festival.

Das noites da ilha ela também nos fala, com uma ponta de saudade. E as respostas às perguntas indiscretas, ficam para o leitor, que pode matar sua curiosidade lendo a entrevista que o Caderno 2 lhe oferece, com muito mólho e champignon.